

COMENTÁRIO PRÉVIO

De acordo com a Lei n.º 38/94 de 21 de Novembro, o processo de avaliação dos estabelecimentos de Ensino Superior envolve, em cada uma das suas modalidades, uma fase de auto-avaliação. Esta corresponde a um auto-estudo, de âmbito institucional, elaborado com base num Guião organizado para o efeito e sujeito a apreciação pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

No caso do Ensino Superior Politécnico, a Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses (ADISPOR) promoveu, através do seu Conselho de Avaliação, o 1.º Ciclo de Avaliação de Cursos que corresponde ao horizonte temporal (2000/2001, 2004/2005). Nesta fase prevê-se a elaboração dos relatórios de auto-avaliação dos cursos a avaliar em 2004-2005 até 31 de Dezembro de 2004.

No que diz respeito ao Instituto Politécnico de Tomar, adiante designado por I.P.T., os cursos a avaliar no período 2004-2005 são o bacharelato em *Gestão de Comércio e Serviços* da Escola Superior de Gestão de Tomar, os bacharelatos em *Engenharia Informática* e em *Gestão do Território* da Escola Superior de Tecnologia de Tomar e ainda os bacharelatos em *Engenharia Mecânica* e em *Comunicação Social* da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Estes cursos correspondem ao primeiro ciclo de licenciaturas bietápicas que, em Junho de 2004, ainda não tinham qualquer diplomado com o segundo ciclo.

Este relatório, elaborado em conformidade com o Guião de auto-avaliação proposto pela ADISPOR, é o resultado do auto-estudo do curso de bacharelato em *Gestão de Comércio e Serviços* relativo à situação verificada até ao fim do ano lectivo de 2003/2004.

Na realização deste estudo esteve presente a importância crucial do processo de avaliação em relação ao desenvolvimento futuro do Curso e respectiva Instituição. Uma exposição desta natureza serve vários propósitos, como sejam a reflexão do percurso adoptado, a avaliação da situação presente, com a detecção de virtudes e defeitos, bem como o perspectivar da evolução futura, com as eventuais correcções.

A Comissão Relatora foi constituída pelos seguintes elementos:

Coordenadora Interna Executiva da Avaliação dos cursos do I.P.T., Professora Coordenadora Maria Helena Morgado Monteiro;

Docentes do Conselho de Departamento de Gestão de Comércio e Serviços nomeados pelo Conselho Científico da Escola Superior de Gestão de Tomar:

- Maria do Rosário Baeta Neves, Professora Coordenadora e Directora do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços da E.S.G.T.;
- Francisco Paulo Vilhena Antunes Bernardino Carvalho, Professor Adjunto da Área Interdepartamental de Matemática da E.S.G.T.;

- Maria de Fátima Rodrigues Pedro, Equiparada Professora Adjunta do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços da E.S.G.T.;
- Inês Pereira de Almeida de Bettencourt da Câmara, Equiparada Assistente de 2.º Triénio do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços da E.S.G.T.;
- Ana Cláudia Leal Marques Pires da Silva Mendes Pinto, Equiparada Assistente de 1.º Triénio do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços da E.S.G.T..

A Comissão contou com a preciosa colaboração do Director da Escola, Dr. Manuel Chantre e o apoio da secretária do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Sra. D. Noémia Simões. O trabalho aqui apresentado resulta do esforço conjunto de docentes do Departamento que participaram na planificação, recolha de dados e análise crítica dos mesmos. Representantes dos alunos de cada ano e a Associação de Estudantes estiveram presentes nas reuniões de Departamento que envolveram a discussão e apreciação crítica do Curso.

As empresas e organizações ligadas à inserção profissional dos alunos – quer através do estágio, quer do primeiro emprego – também participaram na discussão e reflexão crítica sobre a estratégia do Curso.

O presente relatório foi discutido e aprovado em Conselho de Departamento (com a presença dos docentes que leccionam no curso e de representantes dos discentes de cada ano), em reunião realizada com as entidades empresariais e institucionais, e em Conselho Pedagógico, tendo sido aprovado em sede de Conselho Científico no dia 14 de Dezembro de 2004.

O mesmo relatório obteve um parecer positivo por parte da Associação de estudantes.

Tomar, 17 de Dezembro de 2004

ÍNDICE

1º PARTE – REGISTO DESCRITIVO

I	CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	10
1.	<i>Memória Descritiva.....</i>	<i>10</i>
1.1.	Momentos de Cooperação.....	10
1.2.	Situação Estatutária.....	11
2.	<i>Composição Estrutural.....</i>	<i>12</i>
2.1.	Unidades Orgânicas de Ensino.....	12
2.2.	Outras Unidades.....	13
3.	<i>Organização Interna.....</i>	<i>14</i>
3.1.	Órgãos de Gestão.....	14
3.2.	Serviços.....	14
3.3.	Modelo de Articulação Funcional.....	15
3.4.	Relações Institucionais.....	16
II	ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR.....	17
4.	<i>Missão Institucional.....</i>	<i>17</i>
5.	<i>Memória Histórica</i>	<i>18</i>
6.	<i>Percorso Institucional.....</i>	<i>20</i>
6.1.	Identificação dos Cursos Ministrados.....	20
6.2.	Evolução Quantitativa da Frequência.....	21
6.3.	Evolução Quantitativa do Corpo Docente, Técnico e Administrativo.....	26
6.4.	Evolução Quantitativa dos Orçamentos de Despesa.....	26
7.	<i>Organização Interna Actual.....</i>	<i>28</i>
7.1.	Órgãos de Gestão Administrativa, Científica, Pedagógica e Académica Estatutariamente Consagrados.....	28
7.2.	Serviços Organizados.....	29
7.3.	Outras Estruturas.....	30
8.	<i>Recursos Disponíveis.....</i>	<i>31</i>
8.1.	Recursos Materiais.....	31
8.1.1.	Instalações da Escola.....	31
8.1.2.	Equipamentos.....	32
8.1.2.1.	Equipamento Documental e Bibliográfico.....	32
8.1.2.2.	Equipamento Audiovisual.....	33
8.1.2.3.	Equipamento Informático e de Comunicação.....	33
8.2.	Recursos Humanos.....	34
8.2.1.	Pessoal Docente.....	34
8.2.2.	Pessoal Técnico e Administrativo.....	36
9.	<i>Recursos Financeiros</i>	<i>38</i>
10.	<i>Outros Indicadores de Consistência Científica, Técnica e Pedagógica</i>	<i>39</i>
10.1.	Concessão de Graus Académicos.....	39
10.2.	Atribuição de Diplomas e Certificados.....	39
10.3.	Projectos Desenvolvidos na Instituição e em Cooperação.....	40
10.4.	Produção Científica.....	41
11.	<i>Indicadores de Internacionalização</i>	<i>48</i>

11.1.	Protocolos e Projectos	48
12.	<i>Indicadores de Relação com a Sociedade</i>	49
12.1.	Prestação de Serviços à Comunidade.....	49
12.2.	Actividades de Formação	51
13.	<i>Indicadores Relativos à Acção Social Escolar</i>	52
III ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E RESPECTIVO FUNCIONAMENTO...53		
14.	<i>Contexto</i>	53
14.1.	Inovação no Quadro de Cursos Congéneres.....	54
14.2.	Objectivos do Curso.....	54
14.3.	Saídas Profissionais.....	55
14.4.	Evolução Histórica.....	56
15.	<i>Organização Curricular Actual</i>	56
15.1.	Plano Curricular e Formação Académica.....	57
15.2.	Plano de Competências	61
15.3.	Metodologias de Avaliação: Trabalhos Individuais e de Grupo	63
16.	<i>Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários</i>	64
17.	<i>Visitas de Estudo</i>	67
18.	<i>Unidades Curriculares</i>	68
18.1.	Aproveitamento dos Alunos	68
18.2.	Número de Aulas Previstas e Efectivamente Leccionadas	73
18.3.	Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares	74
19.	<i>Actividades Associadas ao Funcionamento do Curso</i>	80
19.1.	Actividades de Investigação com Identificação de Projectos.....	80
19.2.	Acções de Actualização, de Especialização ou de Formação Contínua .	82
19.3.	Desenvolvimento Sequencial do Curso.....	86
20.	<i>Recursos Afectos ao Curso</i>	88
20.1.	Recursos Humanos.....	88
20.1.1.	Docentes	88
20.1.2.	Pessoal Não Docente	89
21.	<i>Indicadores de Procura do Curso</i>	90
22.	<i>Indicadores de Sucesso Educativo no Curso</i>	92
22.1.	Regimes de Conclusão do Curso e Fórmula de Cálculo da Classificação Final	92
23.	<i>Frequência Actual do Curso</i>	93
23.1.	Condições de Acesso.....	93
23.2.	Distribuição dos alunos	93
24.	<i>Indicadores de Inserção Profissional de Diplomados</i>	94

2º PARTE – ANÁLISE CRÍTICA

IV OBJECTIVOS.....96		
25.	<i>Aspectos a Considerar</i>	96
26.	<i>Organização do Curso</i>	97
26.1.	Adequação a Objectivos Definidos.....	97
26.2.	Base Conceptual.....	97

26.3.	Metodologia da Concepção Curricular	98
27.	<i>Realização do Curso</i>	98
27.1.	Estratégias da Realização Curricular e Metodologia de Acção Pedagógica	98
27.2.	Trabalho Científico Associado	99
28.	<i>Recursos Disponíveis</i>	99
28.1.	Recursos Humanos.....	99
28.2.	Instalações	100
28.3.	Equipamentos	100
29.	<i>Resultados Obtidos</i>	101
30.	<i>Divulgação e Imagem Social do Curso</i>	101
V	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	104
31.	<i>Inquérito de Opinião aos Alunos</i>	104
31.1.	Apreciação do Curso	104
31.2.	Aspectos Positivos e Negativos	105
32.	<i>Inquérito de Opinião aos docentes</i>	108
32.1.	Apreciação do Curso	108
VI	CONCLUSÕES	111
33.	<i>Monitorização dos Vectors estratégicos</i>	111
33.1.	Estrutura Curricular e Plano de Competências	111
33.2.	Saídas Profissionais.....	112
33.3.	Formação ao Longo da Vida	113
33.4.	Parcerias Empresariais	113
33.5.	Corpo Docente	113
34.	<i>Pontos Fracos e Fortes - Medidas Correctivas e Potenciadoras</i>	115

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução Cronológica do I.P.T. e Quadros Dirigentes (1979-1997).....	18
Quadro 2 – Quadros Dirigentes da E.S.G.T. em 2002	19
Quadro 3 – Cronologia dos Cursos Ministrados na E.S.G.T.....	20
Quadro 4 – Gestão de Empresas: Evolução da Frequência (1986-1997).....	21
Quadro 5 – E.S.G.T.: Evolução da Frequência (1997/2004).....	22
Quadro 6 – Vagas, Candidatos, Colocados e Matriculados no 1.º Ano (2001-2003).....	22
Quadro 7 – Vagas, Candidatos e Ingressos na E.S.G.T. (2001-2003)	23
Quadro 8 – Distribuição dos Alunos da E.S.G.T. em função da Idade e do Sexo.....	24
Quadro 9 – Distribuição dos Alunos Matriculados por Ano Curricular (2003/2004)	24
Quadro 10 – Distritos de Proveniência dos Alunos da E.S.G.T. (2003-2004).....	25
Quadro 11 – Evolução Quantitativa do Corpo Docente da E.S.G.T. (2000-2004)	26
Quadro 12 – Evolução Quantitativa do Corpo Técnico e Administrativo	26
Quadro 13 – Orçamento de Despesa (em Euros) da E.S.G.T.....	26
Quadro 14 – Evolução Quantitativa e Distribuição do OGE (em Euros) da E.S.G.T.	27
Quadro 15 – Órgãos de Gestão da E.S.G.T.*.....	28
Quadro 16 – Composição dos Conselhos Científico e Pedagógico	29
Quadro 17 – Composição dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais	29
Quadro 18 – Espaços do <i>Campus</i> e Função (2004)	31
Quadro 19 – Número e Capacidade das Salas de Aula da E.S.T.T. e da E.S.G.T.....	32
Quadro 20 – Equipamento Audiovisual	33
Quadro 21 – Equipamento Informático.....	34
Quadro 22 – Qualificação Académica e Regime de Prestação de Serviço	34
Quadro 23 – Categoria e Regime de Prestação de Serviço	34
Quadro 24 – Docentes ETI por Categoria	35
Quadro 25 – Distribuição por Categoria, Idade e Sexo.....	35
Quadro 26 – Dinâmica de Qualificação do Pessoal Docente	36
Quadro 27 – Categoria e Qualificação Académica.....	37
Quadro 28 – Distribuição por Categoria, Idade e Sexo.....	37
Quadro 29 – Dinâmica de Qualificação do Pessoal Não Docente.....	37
Quadro 30 – Orçamento de Despesa (em Euros) da E.S.G.T. no ano 2004.....	38
Quadro 31 – Graus Académicos Concedidos por Curso e por Ano	39
Quadro 32 – Projectos desenvolvidos na Instituição e em Cooperação (2000/2004).....	40
Quadro 33 – Dep. Gestão de Comércio e Serviços: Trabalhos no âmbito da Produção Científica (2003/2004).....	42
Quadro 34 – Docentes que colaboram com o Dep. G.C.S.: Trabalhos no âmbito da Produção Científica (2003/2004)	45
Quadro 35 – Projectos de Internacionalização	48
Quadro 36 – Bolseiros e Alunos em Residência de Estudantes	52
Quadro 37 – Vectores Estratégicos do Plano de Curso.....	53
Quadro 38 – Necessidades do Mercado de Comércio e Serviços.....	54
Quadro 39 – Perfil do Gestor de Comércio e Serviços	55
Quadro 40 – Saídas Profissionais	55
Quadro 41 – Distribuição das Disciplinas de Acordo com o seu Plano curricular.....	58
Quadro 42 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços (Peso relativo das áreas).....	59
Quadro 43 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 1.º (De acordo com os ECTS).....	60

Quadro 44 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 2.º (De acordo com os ECTS).....	60
Quadro 45 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 3.º (De acordo com os ECTS).....	61
Quadro 46 – Plano de Competências	62
Quadro 47 – Trabalhos Realizados pelos Alunos (Exemplos)	63
Quadro 48 – Programação de Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	64
Quadro 49 – Programação de Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários de Outros Departamentos do I.P.T.	66
Quadro 50 – Visitas de Estudo organizadas pelo Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	67
Quadro 51 – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano (1.º ano)	70
Quadro 52 – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano (2.º ano)	71
Quadro 53 – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano (3.º ano)	72
Quadro 54 – Relação de Aulas Previstas e Aulas Realizadas (1.º ano).....	73
Quadro 55 – Relação de Aulas Previstas e Aulas Realizadas (2.º ano).....	73
Quadro 56 – Relação de Aulas Previstas e Aulas Realizadas (3.º ano).....	74
Quadro 57 – Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares - 1.º Ano...75	
Quadro 58 – Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares - 2.º Ano...77	
Quadro 59 – Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares - 3.º Ano...78	
Quadro 60 – Projectos Desenvolvidos na Instituição e em Cooperação (2000/2004)....	80
Quadro 61 – Acções de Actualização	83
Quadro 62 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 4.º Ano(De acordo com os ECTS)	86
Quadro 63 – Organização Curricular da Pós-graduação em Internacionalização de Empresas	87
Quadro 64 – Composição do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços.....	88
Quadro 65 – Número de Vagas, Número de Candidatos, Número de Ingressos e Relação Vagas/Ingressos, no Curso de Gestão de Comércio e Serviços	90
Quadro 66 – Distritos de Proveniência Comparação Alunos da E.S.G.T./G.C.S. (2003-2004).....	91
Quadro 67 – Notas Médias de Entrada e de Saída dos Diplomados, nos Últimos 5 Anos	93
Quadro 68 – Distribuição dos Alunos Matriculados por Ano do Curso	93
Quadro 69 – Apreciação do Curso	104
Quadro 70 – Organização e Funcionamento do Curso	105
Quadro 71 – Aspectos Negativos.....	106
Quadro 72 – Aspectos Positivos	107
Quadro 73 – Nível de Satisfação e Expectativas em Relação ao Curso	107
Quadro 74 – Apreciação do Curso.....	108
Quadro 75 – Carga Horária do Curso.....	109
Quadro 76 – Condições de Trabalho.....	109
Quadro 77 – Pontos Fracos.....	115
Quadro 78 – Pontos Fortes	116

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Campus da Quinta do Contador	31
---	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – E.S.G.T.: Distribuição dos Alunos por Curso (1999/2004)	22
Gráfico 2 – E.S.G.T.: Distribuição de Alunos por Sexo (1999-2003)	24
Gráfico 3 – Evolução da Concessão dos Graus Académicos	39

1.^a PARTE

REGISTO DESCRITIVO

I CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

1. Memória Descritiva

O Instituto Politécnico de Tomar, criado pelo Decreto-Lei n.º 96/96 de 17 de Julho (Anexo I) para funcionar a partir de 1 de Janeiro de 1997, sucedeu à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar. Esta Escola, que por sua vez sucedeu à Escola Superior de Tecnologia de Tomar, esteve integrada no Instituto Politécnico de Santarém desde Janeiro de 1986 até Junho de 1996 e foi Escola não integrada de 26 de Outubro de 1982 até finais de 1985 e de Julho a Dezembro de 1996.

As actividades deste Instituto remontam efectivamente a Outubro de 1982, de acordo com a seguinte evolução:

- a) O Decreto-Lei n.º 402/73 de 11 de Agosto criou o Instituto Politécnico de Tomar para o qual não foi nomeada uma Comissão Instaladora; em 1979 foi criada a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Escola não integrada, cuja Comissão Instaladora, presidida pelo Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, tomou posse em 26 de Outubro de 1982;
- b) O Decreto-Lei n.º 46/85 integrou a Escola Superior de Tecnologia de Tomar no Instituto Politécnico de Santarém;
- c) O Decreto-Lei n.º 304/94 criou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar, do Instituto Politécnico de Santarém, que sucedeu, para todos os efeitos legais, à então extinta Escola Superior de Tecnologia de Tomar;
- d) O Decreto-Lei n.º 96/96 criou o Instituto Politécnico de Tomar, com efeito a partir de Janeiro de 1997.

O Decreto-Lei n.º 96/96, que regista esta perspectiva histórica do Instituto, também criou a actual Escola Superior de Tecnologia de Tomar e a Escola Superior de Gestão de Tomar. Estas Escolas e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, criada pelo Decreto-Lei n.º 264/99, constituem as unidades orgânicas de ensino que presentemente integram o Instituto Politécnico de Tomar.

1.1. Momentos de Cooperação

No percurso de desenvolvimento do I.P.T. registam-se vários momentos de cooperação de entidades nacionais e estrangeiras. Destacam-se, a título de exemplo, as seguintes instituições:

- a) Politécnico do País de Gales na cooperação em áreas de investigação pedagógica, incluindo a permuta de estudantes;

- b) Universidade de Turim na estruturação do curso de *Tecnologia e Artes Gráficas*;
- c) Universidade de Salamanca no âmbito de intercâmbio de acções de complemento de formação de docentes no domínio da *Comunicação Social*;
- d) Universidade de Aveiro na troca de informações sobre estudos, até agora realizados ou em curso nas respectivas instituições, no domínio da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- e) Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas na realização, no I.P.T., de um curso de pós-graduação em *Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais*;
- f) Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, na dispensa de estágio aos candidatos a TOC que apresentem certidão de aproveitamento a um módulo curricular com as características de estágio incluído no plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Auditoria e Fiscalidade.

1.2. Situação Estatutária

Os Estatutos do Instituto Politécnico de Tomar foram publicados em 23 de Janeiro de 1999 pelo Despacho Normativo n.º 2/99 (Anexo I).

No dia 3 de Maio de 1999 tomou posse o primeiro Presidente eleito do I.P.T., Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, sendo reeleito em Maio de 2002.

2. Composição Estrutural

2.1. Unidades Orgânicas de Ensino

O Instituto Politécnico de Tomar é composto por três Escolas:

Escola Superior de Gestão de Tomar

Instalada em Tomar, no *Campus* da Quinta do Contador e num edifício da Avenida Cândido Madureira, esta Escola é constituída por cinco Departamentos e quatro Áreas Interdepartamentais que ministram seis cursos bietápicos de licenciatura: *Gestão de Empresas, Gestão Turística e Cultural, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, Auditoria e Fiscalidade, Gestão de Comércio e Serviços e Administração Pública.*

O actual Director desta Escola é o Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre.

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Esta Escola, situada em Tomar, no *Campus* da Quinta do Contador e num edifício da Avenida Cândido Madureira, é constituída por nove Departamentos e três Áreas Interdepartamentais que ministram dez cursos bietápicos de licenciatura: *Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia do Ambiente, Tecnologia e Artes Gráficas, Conservação e Restauro, Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Gestão do Território e do Património Cultural, Artes Plásticas-Pintura* e um bacharelato em *Fotografia*, que a partir do ano lectivo 2004/05 passou a licenciatura bietápica.

O Director da Escola é o Professor Doutor Luís Miguel Merca Fernandes.

Escola Superior de Tecnologia de Abrantes

Localizada em Abrantes, na Rua 17 de Agosto de 1808, esta Escola é constituída por quatro Departamentos e três Áreas Interdepartamentais que ministram quatro cursos bietápicos de licenciatura: *Comunicação Social, Engenharia Mecânica, Engenharia e Gestão Industrial e Tecnologias da Informação e Comunicação.*

O actual Director desta Escola é o Dr. Eugénio Pina de Almeida.

2.2. Outras Unidades

No Instituto Politécnico de Tomar estão ainda instaladas algumas unidades de investigação e prestação de serviços, como sejam o Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, o Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, o Centro de Estudos de Turismo e Cultura, o Centro de Estudos do Livro, Tecnologia e Artes Gráficas e o Centro de Investigação em Tecnologias da Informação.

3. Organização Interna

3.1. Órgãos de Gestão

Os órgãos de gestão do I.P.T., de acordo com o art.º 12.º dos Estatutos, são os seguintes:

- a) Presidente;
- b) Conselho Geral;
- c) Conselho Administrativo.

3.2. Serviços

Os Serviços do I.P.T. encontram-se consagrados no art.º 28º dos Estatutos, assim:

- a) Serviços Administrativos que compreendem os sectores de Assuntos Académicos, Administração Financeira e Patrimonial e Gestão de Recursos Humanos;
- b) Centro de Documentação e Arquivo (responsável pelos serviços da Biblioteca Central, da Biblioteca situada na Avenida Cândido Madureira, do Arquivo do I.P.T. e da Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes);
- c) Centro de Pré-História (unidade de investigação em Pré-História e Arqueologia);
- d) Serviços de Acção Social Escolar;
- e) Serviços de Apoio à Gestão do Instituto que incluem o Gabinete de Apoio à Presidência, Gabinete de Estudos e Planeamento, Gabinete de Informática, Gabinete de Relações Internacionais, Gabinete Jurídico, Gabinete de Estudos Técnicos e Gabinete de Gestão de Espaços Comuns.

O Gabinete de Informática, além de ser responsável pela instalação, manutenção e gestão dos meios informáticos do I.P.T., que incluem os das suas unidades orgânicas, também apoia tecnicamente os docentes, alunos e funcionários das Escolas que utilizam o equipamento informático.

O Centro de Recursos Audiovisuais é outra unidade funcional do I.P.T. que presta serviços de apoio pedagógico, científico e técnico às Escolas. Este Centro é responsável pelo equipamento audiovisual do I.P.T. e dispõe de instalações próprias destinadas à produção de documentos audiovisuais e multimédia.

3.3. Modelo de Articulação Funcional

O Instituto Politécnico não dispõe ainda de quadros de pessoal aprovados. A articulação funcional entre os serviços do Instituto e as suas Escolas estão, no entanto, a funcionar do seguinte modo:

- Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Assuntos Académicos que inclui a Secção de Pessoal e Expediente;
- Divisão de Administração Financeira e Patrimonial que inclui as secções de Contabilidade e de Aprovisionamento.

Todos os outros Serviços mencionados no ponto 3.2. são de âmbito alargado às Escolas, prevendo-se a existência de estruturas de coordenação horizontal e vertical. Por exemplo, a elaboração dos horários das Escolas situadas em Tomar é da responsabilidade do Gabinete de Gestão de Espaços Comuns; através do Gabinete de Relações Internacionais, o I.P.T. coordena a aplicação de programas internacionais de intercâmbio de docentes e alunos. O I.P.T. também tem a seu cargo a divulgação dos cursos ministrados pelas Escolas, nomeadamente através da participação em eventos relacionados com educação e formação e a coordenação da elaboração dos relatórios de auto-avaliação dos cursos das várias Escolas.

Por iniciativa do Instituto, realizaram-se cursos de formação para os funcionários das várias Escolas, e, ao abrigo de protocolos, docentes das três Escolas têm ministrado cursos de formação, como por exemplo aos funcionários dos municípios da Associação de Municípios do Médio Tejo e aos desempregados qualificados da região (FORDESQ). Actualmente, docentes de Matemática e Física de duas Escolas do I.P.T. participam no desenvolvimento do projecto *Matemática e Física do Zero ao Infinito*.

O Instituto Politécnico de Tomar possui três Auditórios, um com cerca de quatrocentos lugares, outro com cento e cinquenta e outro com duzentos, destinados a actividades de âmbito alargado a toda a instituição. Dispõe ainda de um espaço amplo, com cerca de 300m², reservado para exposições e outros eventos realizados pelas Escolas ou pelo Instituto.

3.4. Relações Institucionais

O Instituto Politécnico de Tomar tem desenvolvido relações de colaboração, ao abrigo de Protocolos, com várias entidades nacionais e estrangeiras, identificadas no Anexo II deste relatório.

Destacam-se alguns protocolos celebrados com instituições que colaboram, sobretudo, com a Escola Superior de Gestão:

- a) Associação Empresarial e Industrial dos Municípios de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha (ACITOFEBEA), no âmbito da implementação do Programa Operacional de Economia, com vista à modernização/dinamização do tecido empresarial da região;
- b) Lena Business, no âmbito de proporcionar aos alunos da E.S.G.T. a participação no Lena Business - projecto de negócio desenvolvido pelos alunos;
- c) Universidade Federal de Pelotas (Brasil), no âmbito de relações a nível pedagógico e de investigação, nos domínios do Turismo Cultural, Conservação do Património e Gestão do Território;
- d) Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa no âmbito da formalização da colaboração prestada pelo ISCTE à Escola Superior de Gestão de Tomar;
- g) Câmara Municipal do Tarrafal, da Ilha do Sal, da Ilha da Boavista e de Santa Catarina, Cabo Verde, na implementação de acções de intercâmbio no âmbito do ensino, formação e investigação;
- h) Grupo Os Mosqueteiros.

II ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

4. Missão Institucional

A Escola Superior de Gestão de Tomar (E.S.G.T.) é uma unidade orgânica integrante do Instituto Politécnico de Tomar (I.P.T.), com personalidade jurídica, devendo, nos termos da lei, gozar de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, fase no entanto ainda não integralmente atingida pelo processo de desenvolvimento organizacional do I.P.T..

Tem como missão primordial, como unidade do ensino superior politécnico, ministrar os cursos conducentes aos graus de bacharelato, licenciatura e outros que venham a ser criados a nível da Gestão, realizando os seguintes objectivos fundamentais:

- Progresso e extensão do saber através do ensino e da investigação científica e tecnológica;
- Desenvolvimento da livre expressão da pluralidade de ideias e opiniões;
- Formação de alunos com verdadeiro nível superior, na sua dimensão humana, cultural, científica, técnica e profissional;
- Prestação de serviços à Comunidade;
- Cooperação com outras Instituições nacionais e estrangeiras visando o intercâmbio de professores e alunos e realização de projectos de investigação e demais actividades comuns.

Dirigindo-se embora ao todo nacional, dada a sua posição geográfica central é todavia, na importante região definida em torno do triângulo urbano Torres Novas – Tomar – Abrantes e seus problemas de desenvolvimento que a E.S.G.T. substancia a sua integração na rede nacional de escolas de formação Superior, aí oferecendo oportunidades de qualificação e requalificação à sua população escolar, Quadros e executivos, como alternativa à saturada área metropolitana de Lisboa.

5. Memória Histórica

A Escola Superior de Gestão de Tomar entrou em funcionamento em 1 de Janeiro de 1997, como unidade orgânica do Instituto Politécnico de Tomar, criado em regime de instalação pelo Decreto-Lei n.º 96/96, de 17 de Julho (Anexo I).

É importante contextualizar a evolução da Escola no Quadro mais lato do próprio Instituto Politécnico de Tomar. Este tem a sua génese na Escola Superior de Tecnologia de Tomar, criada pelo Decreto-Lei n.º 513/79. O *Quadro 1* ilustra a cronologia dos Quadros dirigentes, já referida em parte na primeira secção.

Quadro 1 – Evolução Cronológica do I.P.T. e Quadros Dirigentes (1979-1997)

1973 - Instituto Politécnico de Tomar, criado pelo Decreto-Lei n.º 402/73 de 11 de Agosto.
1980 - Escola Superior de Tecnologia de Tomar, não integrada, criada por Decreto-Lei n.º 513/79. Comissão Instaladora, nomeada em 26 de Outubro de 1982 Presidente: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim Vogais: Dr. Júlio Dias das Neves Dra. Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves
1985 - O Decreto-Lei n.º 46/85 integra a Escola Superior de Tecnologia de Tomar no Instituto Politécnico de Santarém. Comissão Instaladora: Presidente: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim Vogais: Dr. Júlio Dias das Neves Dra. Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves (até 1989) Eng.º António Paulino da Silva Paiva (a partir de 1989)
1994 - O Decreto-Lei n.º 304/94 de 19 de Dezembro cria a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar integrada no Instituto Politécnico de Santarém. Direcção: Director: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim Assessores: Dr. José Manuel Borges Henriques Faria Paixão Eng.º Rui Sant' Ovaia Eng.º José António Ribeiro Mendes
1996 - O Decreto-Lei n.º 96/96 de 17 de Julho cria o Instituto Politécnico de Tomar, a partir do dia 1 de Janeiro de 1997. De Julho a Dezembro de 1996 funcionará como Escola não integrada. Presidente: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim
1997 - O já referido Decreto-Lei cria em simultâneo, a partir de 1 de Janeiro de 1997, a Escola Superior de Gestão de Tomar e a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, integradas no Instituto Politécnico de Tomar.

A partir de 1997, a Escola Superior de Gestão adquire identidade própria. Dadas as circunstâncias institucionais e necessidades estratégicas do I.P.T. não são nomeados Directores das Escolas, sendo essas funções assumidas pelo Presidente, Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, que delegou algumas competências nos seus assessores. O Professor Doutor Pacheco de Amorim é eleito Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, e toma posse em 3 de Maio de 1999.

O Conselho Científico da Escola Superior de Gestão de Tomar reuniu em 29 de Janeiro de 1997, para eleger como Presidente, o Professor Catedrático José Bayolo Pacheco de Amorim e como Secretário, o Dr. José Manuel Borges Henriques Faria Paixão. Em 20 de Julho de 1999, o Presidente seria reeleito, sendo eleito um novo Secretário, na pessoa do Dr. Carlos António Rosa Lopes que se mantém até hoje.

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Gestão de Tomar, o único órgão que inclui representação dos estudantes, tem neste momento como Presidente o Professor Coordenador Mestre Carlos José Rodarte Almeida Veloso, eleito em 26 de Fevereiro do ano 2004, e como Secretário, o Professor Adjunto Dr. Francisco Paulo Vilhena Antunes Bernardino Carvalho. Anteriormente, o Conselho Pedagógico era presidido pelo Dr. Júlio Dias das Neves tendo sido secretariado pelo Professor Adjunto Dr. Francisco Paulo Vilhena Antunes Bernardino Carvalho. Na sequência da homologação dos Estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar (*Anexo I*) por despacho de 19 de Dezembro de 2001 do Presidente do I.P.T., publicado em 15 de Janeiro de 2002, iniciou-se o processo de autonomização da E.S.G.T., com a eleição do seu primeiro Director em 22 de Março de 2002, Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre, que convocou eleições para a escolha dos Directores das sub-unidades orgânicas. Os restantes departamentos ainda têm Directores nomeados. Tal como ilustra o *Quadro 2*.

Quadro 2 – Quadros Dirigentes da E.S.G.T. em 2002

Departamento de Gestão de Empresas
Directora: Professora Coordenadora Dra. Maria da Conceição Fortunato Grade, eleita a 4 de Outubro de 2002
Departamento de Gestão de Comércio e Serviços
Directora: Professora Coordenadora Dra. Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves eleita a 2 de Dezembro de 2002
Departamento de Gestão Turística e Cultural
Director: Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira eleito a 19 de Dezembro de 2002
Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
Directora: Equip. Professora Adjunta Mestre Maria Fernanda Pires Aparício nomeada a 15 de Novembro de 2001
Departamento de Administração Pública
Directora: Professora Adjunta Mestre Maria Graciete da Purificação Reis Henriques Honrado nomeada a 15 de Janeiro de 2004

6. Percurso Institucional

6.1. Identificação dos Cursos Ministrados

Na Escola Superior de Gestão de Tomar (E.S.G.T.) são ministrados os cursos bietápicos de licenciatura em:

- Gestão de Empresas
- Gestão Turística e Cultural
- Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
- **Gestão de Comércio e Serviços**
- Auditoria e Fiscalidade
- Administração Pública

Nem todos os cursos da E.S.G.T. começaram a funcionar como licenciatura bietápica. Segue-se o *Quadro 3* com a sequência cronológica da entrada em funcionamento dos cursos ministrados pela E.S.G.T., como bacharelatos e como licenciaturas bietápicas, com os respectivos *numerus clausus* do ano em que começaram a funcionar.

Quadro 3 – Cronologia dos Cursos Ministrados na E.S.G.T.

Cursos	Grau	Entrada em funcionamento	
		Ano	<i>Numerus clausus</i>
Gestão de Empresas	Bacharelato	1986	30
Gestão Turística e Cultural		1997	50
Gestão de Comércio e Serviços			60
Gestão de Empresas	Lic. Bietápica	1998	120
Gestão Turística e Cultural			60
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional		1999	50
Gestão de Comércio e Serviços		2000	40
Auditoria e Fiscalidade			35
Administração Pública		2002	30

O Curso de *Gestão de Empresas* começou a funcionar como um dos bacharelatos da Escola Superior de Tecnologia de Tomar. Passou a ser ministrado pela E.S.G.T. quando esta foi criada, em Janeiro de 1997. Actualmente é uma licenciatura bietápica com dois ramos: *Organização e Gestão de Empresas* e *Gestão Financeira*.

O Curso de *Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional* sucedeu ao Curso de Estudos Superiores Especializados, *CESE*, designado por *Comportamento Organizacional*, que funcionou nos anos lectivos de 1997/98 e 1998/1999.

O Curso de bacharelato em *Gestão de Comércio e Serviços* funcionou apenas um ano, (1997/98). Por imposição do Ministério da Educação, no ano lectivo de 1998/1999 este curso

passou a ser um dos ramos do então bacharelato em *Gestão de Empresas*. A partir de Julho de 2000, *Gestão de Comércio e Serviços* voltou a ser um curso autónomo da E.S.G.T., desta vez como licenciatura bietápica.

6.2. Evolução Quantitativa da Frequência

O curso de Bacharelato em *Gestão de Empresas* entrou em funcionamento no ano lectivo de 1986/87, sendo posteriormente integrado na E.S.G.T., criada em Janeiro de 1997. A evolução da frequência deste curso até ao ano lectivo de 1996/97 é ilustrada no *Quadro 4* e demonstra o seu sucesso junto à comunidade escolar.

Quadro 4 – Gestão de Empresas: Evolução da Frequência (1986-1997)

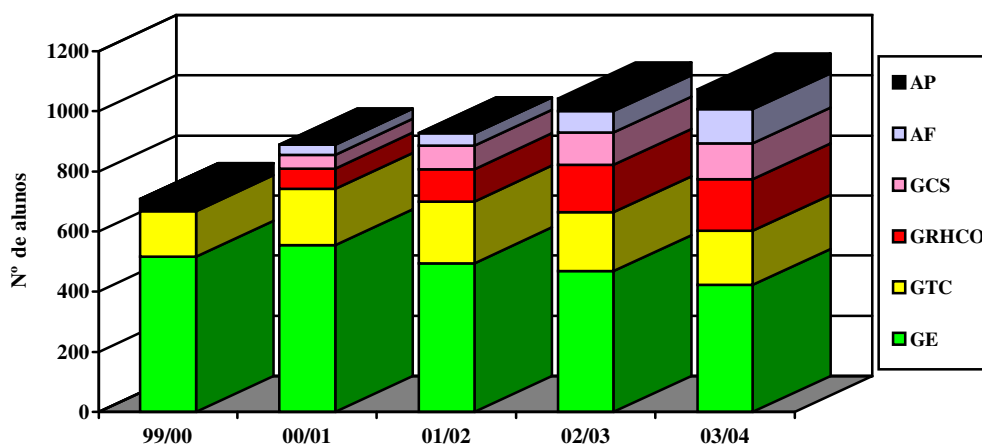
86/87	87/88	88/89	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97
35	63	88	111	126	160	178	217	197	201	264

No *Quadro 5* encontra-se o número de alunos que frequentaram cada um dos cursos da E.S.G.T. desde 1997 até ao ano lectivo de 2003/2004. Segue-se a representação gráfica dos dados deste quadro relativos aos últimos cinco anos, com os valores das frequências dos bacharelatos e das licenciaturas, adicionados por curso.

Quadro 5 – E.S.G.T.: Evolução da Frequência (1997/2004)

Cursos	Grau Acad.	Número de alunos por ano						
		97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
Gestão de Empresas	Bac.	229	346	387	420	361	317	269
	Lic.	-	129	130	134	133	151	153
Gestão Turística e Cultural	Bac.	56	113	151	164	150	143	148
	Lic.	-	-	-	24	55	53	32
Gestão de Recursos Hum. e Comport. Organizacional	Bac.	-	-	39	67	108	136	144
	Lic.	-	-	-	-	-	20	27
Gestão de Comércio e Serviços	Bac.	66	-	-	45	77	109	115
	Lic.	-	-	-	-	-	-	4
Auditoria e Fiscalidade	Bac.	-	-	-	34	42	72	115
	Lic.	-	-	-	-	-	-	-
Administração Pública	Bac.	-	-	-	-	-	40	65
	Lic.	-	-	-	-	-	-	-
E.S.G.T.	TOTAL	351	588	707	888	926	1041	1072

Gráfico 1 – E.S.G.T.: Distribuição dos Alunos por Curso (1999/2004)



Fazendo um breve retrato dos últimos três anos de funcionamento da E.S.G.T, por sinal os mais significativos, poder-se-á analisar o registo do número de vagas atribuído pelo Ministério (Va.), do número de candidatos nas três fases (Ca.), do número de colocados (Co.) e de matriculados pela primeira vez (Ma.), no primeiro ano de cada curso, também nas três fases. Observe-se que estes dados não incluem os ingressos especiais.

Quadro 6 – Vagas, Candidatos, Colocados e Matriculados no 1.º Ano (2001-2003)

Cursos	2001/2002				2002/2003				2003/2004			
	Va.	Ca.	Co.	Ma.	Va.	Ca.	Co.	Ma.	Va.	Ca.	Co.	Ma.
Gestão de Empresas	80	173	40	40	60	194	62	58	35	306	43	36
G. Tur. e Cultural	40	202	48	48	30	214	35	29	35	183	37	35

Gestão de R. H. e C. Organizacional	45	439	53	53	40	424	54	40	35	324	51	36
Gestão de C. e Serviço	40	173	40	40	40	237	50	41	35	123	31	26
Auditoria e Fiscalidade	30	56	8	8	30	82	31	26	35	188	41	37
Administração Pública	-	-	-	-	30	270	36	30	35	263	46	38
E.S.G.T. TOTAL	235	1043	189	177	230	142	268	224	210	1387	249	208

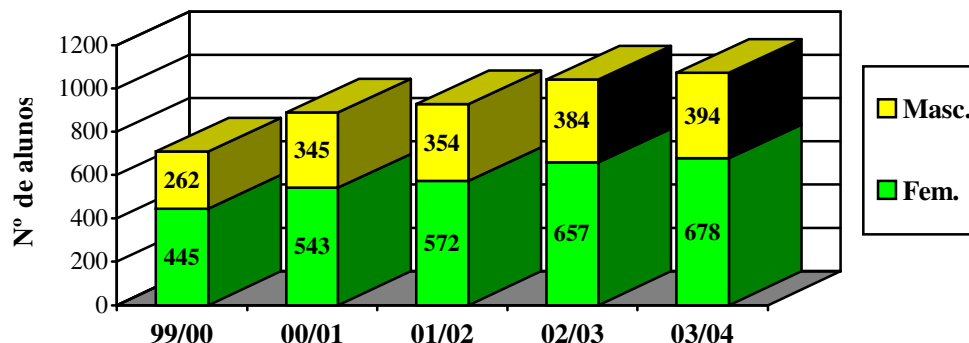
O total de indivíduos que pretenderam ingressar (candidatos) e que se matricularam (ingressos) no 1.º ano, pela primeira vez no ensino superior, num dos cursos ministrados na E.S.G.T., nos últimos três anos, distribuídos pelas três fases, pode ser lido no *Quadro 7*. Também são indicados, os alunos que ingressaram na E.S.G.T. através do contingente geral (b) dos regimes e dos concursos especiais (c), os candidatos e os que ingressaram em 1ª opção, no mesmo horizonte temporal, e, para facilitar a análise, repete-se o total de vagas disponíveis.

Quadro 7 – Vagas, Candidatos e Ingressos na E.S.G.T. (2001-2003)

Ano Lectivo	Vagas (a)	Candidatos				Ingressos					
		1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	Total	Total 1.ª Op	Total 1.ª Op	Total (b)	% [(b)/(a)]*100	Espe (c)	Total (b)+(c)
01/02	235	743	283	17	1043	175	83	177	75	41	218
02/03	230	829	532	60	1421	215	106	224	97	67	291
03/04	210	863	463	61	1387	220	125	208	99	68	276

Coerente com a tendência verificada no Ensino Superior, foram admitidos mais indivíduos do sexo feminino do que do sexo masculino. De facto, os alunos que frequentam os cursos da E.S.G.T. são maioritariamente do sexo feminino (*Gráfico 2*).

Gráfico 2 – E.S.G.T.: Distribuição de Alunos por Sexo (1999-2003)



No entanto, no grupo etário mais de 34 anos, há mais homens que mulheres.

Quadro 8 – Distribuição dos Alunos da E.S.G.T. em função da Idade e do Sexo

Idade (anos) \ Sexo	18-20	21-23	24-26	27-29	30-34	35-44	Mais de 44	Total
Masculino	55	123	69	51	43	40	13	394
Feminino	144	225	129	83	51	39	7	678
Total	199 (19%)	348 (32%)	198 (18%)	134 (13%)	94 (9%)	79 (7%)	20 (2%)	1072 (100%)

O *Quadro 9* permite uma visão mais completa desta realidade. Cerca de 40% dos alunos da E.S.G.T. são trabalhadores-estudantes. O total de alunos que, este ano, frequentam a Escola, distribui-se do seguinte modo pelos diferentes anos curriculares e em função do estatuto.

Quadro 9 – Distribuição dos Alunos Matriculados por Ano Curricular (2003/2004)

Alunos		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	Totais
Trabalhadores-Estudantes	Mas.	58	51	27	36	1	173
	Fem.	61	66	47	58	1	233
	Total	119	117	74	94	2	406
Ordinários		209	164	173	119	1	666
Total	Soma (a)	328	281	247	213	3	1072 (b)
	% (a/b)*100	30,6	26,2	23,0	19,9	0,3	100

Relativamente à proveniência dos alunos que frequentam a E.S.G.T. neste ano lectivo, destacamos os distritos de onde são oriundos mais de 20 alunos. Como o *Quadro 10* mostra, a E.S.G.T. demonstra uma capacidade considerável de atracção, fora da esfera regional.

Num universo de 1072 matriculados, cerca de metade dos alunos tem origem no distrito de Santarém, de acordo com a missão do ensino politécnico. Contudo, note-se a representatividade de Leiria e Lisboa, a primeira com um Instituto Politécnico próprio com cursos congéneres, e a nossa capital, com uma oferta vastíssima ao nível do Ensino Superior.

Quadro 10 – Distritos de Proveniência dos Alunos da E.S.G.T. (2003-2004)

Distritos	Alunos
Aveiro	26
Braga	29
Castelo Branco	40
Coimbra	47
Leiria	176
Lisboa	67
Portalegre	22
Santarém	542
Viseu	21
Outros distritos (Portugal)	83
Outros países (U.E. e fora)	19

Um dos factores importantes para caracterizar a população escolar da E.S.G.T. relaciona-se com o contexto sócio-económico dos alunos, indicado por variáveis como as habilitações médias e sectores profissionais dos pais.

Quanto ao nível de ensino atingido pelos pais, podemos dizer que menos de 2% dos pais são analfabetos. Cerca de 42% têm habilitações médias ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico. 18% dos pais têm o 2.º Ciclo completo e um igual número têm o 3.º Ciclo ou equivalente. Se 16% dos pais dos alunos completaram o Ensino Secundário, só 4% têm formação de nível superior. Refira-se que, em cada grau de ensino, o número de pais é praticamente igual ao número de mães com essa formação.

Quanto ao sector de actividade profissional, saliente-se que 17% das mães e 14% dos pais trabalham no sector primário; 21% das mães e 34% dos pais trabalham no sector secundário. No entanto, saliente-se que a maioria das mães (62%) e dos pais (52%) desenvolvem a sua actividade profissional no sector terciário.

6.3. Evolução Quantitativa do Corpo Docente, Técnico e Administrativo

A par de uma análise do corpo docente da E.S.G.T, apresentam-se nos quadros seguintes a evolução do corpo docente, técnico e administrativo no horizonte temporal dos últimos cinco anos, isto é, de 2000 a 2004. Registe-se que o corpo docente conta com o apoio de três encarregados de trabalho.

Quadro 11 – Evolução Quantitativa do Corpo Docente da E.S.G.T. (2000-2004)

Categoria	Anos				
	2000	2001	2002	2003	2004
Prof. Coordenador	7	7	9	9	9
Prof. Coord. Equip.	9	9	8	7	7
Prof. Adjunto	4	5	5	8	8
Prof. Adjunto Equip.	18	21	20	14	14
Assistentes 1.º e 2.º Triénio	5	7	7	7	7
Assistentes Equip.	19	21	20	27	26
Totais	62	70	69	72	71

Quadro 12 – Evolução Quantitativa do Corpo Técnico e Administrativo

Categoria	Anos				
	2000	2001	2002	2003	2004
Técnico Superior	1	1	1	1	1
Técnico	1	1	1	1	0
Técnico Profissional	4	6	6	6	6
Administrativo	5	6	6	6	6
Total	11	14	14	14	13

6.4. Evolução Quantitativa dos Orçamentos de Despesa

A Escola não dispõe de autonomia financeira, pelo que o Orçamento Geral do Estado é atribuído ao I.P.T., que depois o distribui pelas suas unidades orgânicas.

Algumas despesas de funcionamento e de investimento são imputadas ao I.P.T., como por exemplo os serviços de segurança, licenças de *software* e obras nos edifícios. Outras estão a cargo da E.S.G.T. que, este ano, terão de ser pagas com dinheiro da rubrica Receitas Próprias, uma vez que o OGE atribuído é todo gasto em pessoal.

A evolução quantitativa dos orçamentos de despesa da E.S.G.T., nos últimos três anos, distribuídos por fontes de financiamento e pelas principais rubricas, encontra-se no seguinte quadro.

Quadro 13 – Orçamento de Despesa (em Euros) da E.S.G.T.

Ano	Fontes de Financiamento	Pessoal	Funcionamento	Investimento	Total
2002	OGE	1.764.735	31.047	0	1.795.782

	Receitas Próprias	40.343	13.166	25.021	78.530
	Total	1.805.078	44.213	25.021	1.874.312
2003	OGE	1.927.059	3.116	0	1.930.175
	Receitas Próprias	57.941	31.884	5.000	94.825
	Total	1.985.000	35.000	5.000	2.025.000
2004	OGE	2.111.216	0	0	2.111.216
	Receitas Próprias	7.440	35.000	5.000	47.440
	Total	2.118.656	35.000	5.000	2.158.656

Relativamente aos últimos quatro anos, a distribuição do OGE da E.S.G.T. pelo pessoal, funcionamento e investimento, é a seguinte:

Quadro 14 – Evolução Quantitativa e Distribuição do OGE (em Euros) da E.S.G.T.

Anos	Pessoal		Funcionamento		Investimento		Total
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
2001	1.647.862	98,9	18.245	1,1	0		1.666.107
2002	1.764.735	98,3	31.047	1,7	0		1.795.782
2003	1.927.059	99,8	3.116	0,2	0		1.930.175
2004	2.111.216	100	0	0	0		2.111.216

7. Organização Interna Actual

7.1. Órgãos de Gestão Administrativa, Científica, Pedagógica e Académica Estatutariamente Consagrados

Os órgãos de gestão administrativa, científica, pedagógica e académica consagrados nos estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar são apresentados no *Quadro 15*:

Quadro 15 – Órgãos de Gestão da E.S.G.T.*

Órgãos de Gestão da E.S.G.T.	Descrição
Director	Órgão que superiormente representa, dirige e coordena a Escola.
Conselho Científico	É actualmente presidido pelo Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, sendo integrado pelo Director da Escola e pelos Professores da Escola, podendo ainda ser convidados Professores de outros estabelecimentos de ensino superior, investigadores ou individualidades de reconhecida competência em áreas no domínio de actividade da Escola.
Conselho Pedagógico	Constituído pelo Director da Escola, Directores de Departamento, um Professor de cada Departamento e Área Interdepartamental eleitos entre os seus pares, um Assistente de cada Departamento e Área Interdepartamental eleito entre os seus pares e um aluno de cada curso, também eleito. As competências deste órgão constam nos estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar
Conselho Consultivo	Formado nos termos estatutários pelo Director da Escola, pelos Directores de Departamento e por entidades convidadas dos Departamentos. Compete-lhe fomentar laços de cooperação entre a Escola e as autarquias locais, organizações profissionais, empresariais e culturais.

* Consultar Anexo I.

No que diz respeito ao Conselho Científico, está prevista a recomposição deste órgão na Lei 1/2003. Para além da constituição plenária descrita acima, o Conselho Científico reúne regularmente em Comissão Executiva, constituída pelo Presidente, Director da Escola e Directores dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais. As competências deste órgão constam nos estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar.

A distribuição dos actuais membros dos Conselhos Científico e Pedagógico da E.S.G.T. é apresentada no *Quadro 16*.

Quadro 16 – Composição dos Conselhos Científico e Pedagógico

Conselhos	Membros	Número	%	
Científico	Prof. Coordenadores	10	36	
	Prof. Adjuntos	9	32	
	Convidados	Prof. Catedráticos	7	25
		Personalidades	2	7
	Total	28	100	
Pedagógico	Professores	14	50	
	Assistentes	8	29	
	Alunos	6	21	
	Total	28	100	

A Escola Superior de Gestão de Tomar, como unidade orgânica integrada no Instituto Politécnico de Tomar, tem personalidade jurídica e goza de autonomia científica e pedagógica. Não dispõe de autonomia financeira e pode dizer-se que goza de uma autonomia administrativa mitigada.

7.2. Serviços Organizados

A Orgânica da Escola assenta nos Departamentos que ministram um ou mais cursos. São constituídos por áreas científico-pedagógicas, que agrupam disciplinas afins, num domínio bem definido de actividade. O ensino das matérias não específicas está a cargo das Áreas Interdepartamentais.

Cada Departamento e Área Interdepartamental tem um Director e um Conselho, cujas competências constam nos estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar (ver Anexo I).

Os docentes da E.S.G.T. estão, assim, afectos a um determinado Departamento ou Área Interdepartamental da Escola. De momento, estão distribuídos do seguinte modo:

Quadro 17 – Composição dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais

Dep. e Áreas	Docentes	Prof. Coordenadores	Prof. Adjuntos	Assistentes	Total
Dep. Gestão de Empresas		4	7	6	17
Dep. Ges. Turística e Cultural		5	3	5	13
Dep. Ges. Rec. Hum. e C. Org.		0	5	2	7
Dep. Gestão Com. e Serviços		2	3	6	11
Dep. Administração Pública		0	0	1	1
A.I. Matemática		1	1	3	5
A.I. Línguas Estrangeiras		0	3	3	6
A.I. Tec. Inf. e Comunicação		1	0	4	5
A. I. Direito		3	0	3	6
Total		16	22	33	71

Além dos docentes da E.S.G.T., 6 docentes das outras escolas do Instituto Politécnico de Tomar leccionam 12 disciplinas de cursos desta escola, num total de 14 horas anuais. Em contrapartida, também existem 8 docentes da E.S.G.T. que leccionam 10 disciplinas na Escola Superior de

Tecnologia de Tomar, num total de 17 horas anuais, e 11 docentes da E.S.G.T. leccionam 17 disciplinas na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, num total de 26 horas anuais. Novamente, esta é uma demonstração da rentabilização dos recursos do I.P.T. e do fomento de um espírito de corpo que ultrapassa os limites organizacionais de cada Escola.

7.3. Outras Estruturas

A coadjuvar o Director, em matérias predominantemente administrativas e financeiras, existe o Secretário da Escola que supervisiona directamente os Serviços Administrativos assim organizados: Recursos Humanos e Expediente – 2 funcionários Administrativos; Serviços Académicos – 3 funcionários Administrativos.

Supervisiona indirectamente 6 funcionários Técnico-Profissionais de Secretariado, que desenvolvem as suas actividades nos secretariados dos Departamentos e das Áreas Interdepartamentais. Estes são coordenados e dependem directamente dos respectivos Directores.

No intuito de dotar a E.S.G.T. das condições e meios organizativos que assegurem a realização plena dos seus objectivos específicos, foi criado o Gabinete de Relações com a Comunidade (GRECO).

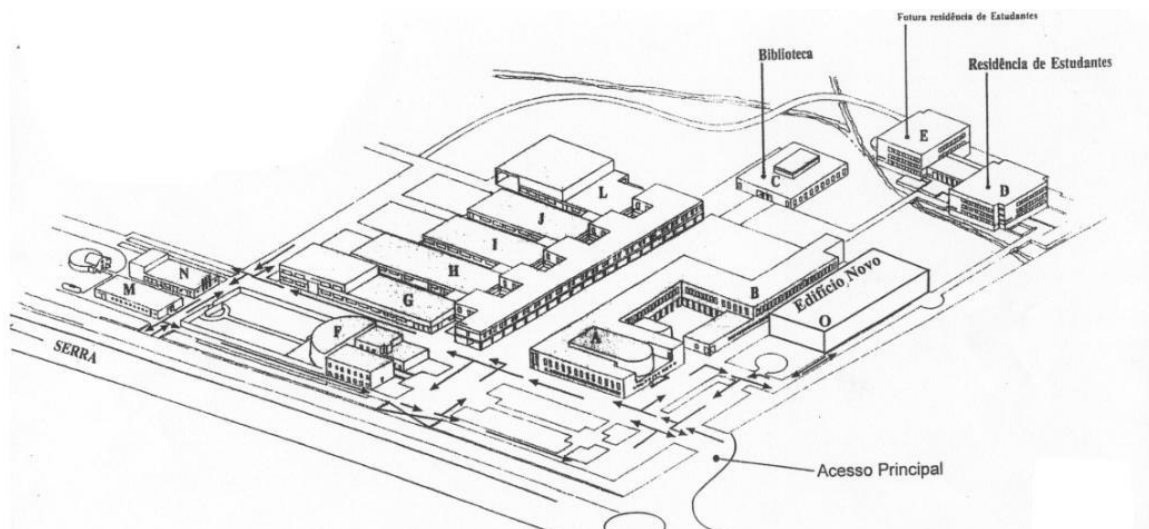
Ao GRECO compete assegurar a realização das actividades contidas nas competências do Conselho Consultivo da Escola, angariar estágios curriculares para os alunos e acompanhamento da sua inserção na vida activa, promover a realização de cursos de especialização, pós-graduação, formação ao longo da vida ou outros, promover o estabelecimento de protocolos de cooperação com outras entidades e manter uma “newsletter” da E.S.G.T. ou preparar a matéria para o órgão de comunicação institucional de nível superior que existir.

8. Recursos Disponíveis

8.1. Recursos Materiais

8.1.1. Instalações da Escola

Figura 1 – Campus da Quinta do Contador



As instalações da E.S.G.T. localizam-se na Quinta do Contador, Tomar, inseridas num *campus* de 10 hectares (Figura 1), onde se encontram também instalados o I.P.T e a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (E.S.T.T.).

A E.S.G.T. tem vindo a ocupar um edifício no centro da cidade de Tomar, na Avenida Cândido Madureira, onde o Departamento de Gestão Turística e Cultural tem as suas instalações (salas de trabalho/gabinetes de docentes, serviços de secretariado, 6 salas de aula e 2 laboratórios de informática), que partilha com o curso de Gestão do Território e Património Cultural da E.S.T.T.. Neste edifício também existe um refeitório, um bar, uma extensão da biblioteca central e um laboratório de arqueologia museográfica. Está prevista a reunião de todos os departamentos no *campus* central.

Aqui, os estudantes, docentes e funcionários da E.S.G.T. podem praticar várias modalidades desportivas na zona desportiva do *campus*, situada ao lado do Bloco N, equipada com um balneário e três campos multiusos.

No *campus* existem também duas residências para estudantes, a Biblioteca Central do I.P.T. e um edifício, construído recentemente ao lado do Bloco L, com um refeitório, um bar e um snack-bar para toda a comunidade do I.P.T.. Os espaços do *campus* ocupados pela E.S.G.T. são apresentados no *Quadro 18*.

Quadro 18 – Espaços do *Campus* e Função (2004)

Blocos	Função
--------	--------

Bloco A	Serviços administrativos da E.S.G.T., assim como os do I.P.T. e os da E.S.T.T.. Existe um auditório, com capacidade até 400 lugares, destinado a cerimónias oficiais ou eventos de natureza científica, e um laboratório de informática. Todos os equipamentos são partilhados pela E.S.G.T. e pela E.S.T.T..
Bloco B	6 salas com a tipologia de mesas e cadeiras, 11 anfiteatros e um auditório com 150 lugares, equipado com meios audiovisuais. Gabinetes dos docentes das Áreas Interdepartamentais de Matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação e Línguas Estrangeiras que ocupam 5 dos 15 gabinetes disponíveis. Um atelier de Pintura e Fotografia e uma sala de reuniões.
Bloco G	Acolhe o Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro e o Departamento de Fotografia. Possui 18 gabinetes para docentes, 1 sala de aulas e 19 laboratórios.
Bloco H	Acolhe o Departamento de Tecnologias e Artes Gráficas e o Departamento de Artes Plásticas-Pintura. Possui 16 gabinetes para docentes, 3 sala de aulas e 14 laboratórios.
Bloco I	Acolhe o Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores e o Departamento de Engenharia Informática. Tem 19 gabinetes para docentes, 6 salas de aulas e 10 laboratórios.
Bloco J	Acolhe o Departamento de Engenharia Química e do Ambiente. Possui 19 gabinetes para docentes, 1 sala de aula e 10 laboratórios.
Bloco L	Acolhe o Departamento de Engenharia Civil. Existem 20 gabinetes para docentes, 5 salas de aulas, um anfiteatro e 6 laboratórios.
Bloco M	Acolhe o Centro de Pré-História e possui 2 salas de aula, 1 gabinete e 2 laboratórios.
Bloco O	Acolhe os Departamentos de Gestão de Comércio e Serviços, Gestão de Empresas, Auditoria e Fiscalidade, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, Administração Pública e a Área Interdepartamental de Direito. Existem 9 gabinetes para docentes. Tem 5 salas de aula, 2 laboratórios de informática e um auditório com 204 lugares partilhados com a E.S.T.T.. Disponibilizaram-se 1 sala para fotocópias e impressoras partilhadas e 2 secretariados que servem de apoio aos Departamentos e Área Interdepartamental que os ocupam.
Bloco F	Espaço amplo, com cerca de 300 m ² , reservado para exposições ou outros eventos realizados pelas Escolas ou pelo Instituto, sob a jurisdição do Centro de Estudos de Arte e Arqueologia.

Segue-se o *Quadro 19* com o total de salas de aula utilizadas pela E.S.G.T. e pela E.S.T.T., com indicação dos valores máximo e mínimo das respectivas capacidades:

Quadro 19 – Número e Capacidade das Salas de Aula da E.S.T.T. e da E.S.G.T.

Salas de Aula	Número	Capacidade por sala
Com mesas e cadeiras	35	25 a 176 lugares
Anfiteatros	13	54 a 204 lugares
Com computadores	4	17 a 30 lugares

Os alunos da E.S.G.T. têm aulas nas salas dos Blocos B e O que partilham com os colegas da E.S.T.T. e também nas salas dos Blocos ocupados pelos Departamentos da E.S.T.T.. Os alunos de Gestão Turística e Cultural têm as suas aulas no edifício da Av. Cândido Madureira.

A Associação de Estudantes da E.S.G.T. está instalada no Bloco B, onde desenvolve as suas actividades e disponibiliza diversos equipamentos de apoio aos estudantes: centro de cópias, bar, secção de desporto e departamento gráfico.

8.1.2. Equipamentos

8.1.2.1. Equipamento Documental e Bibliográfico

O universo de utilizadores da Biblioteca Central é constituído por 230 docentes, 3108 alunos e 115 pessoas da população exterior ao I.P.T.. Podem aceder à Biblioteca, situada no *campus* do I.P.T., de segunda-feira a sexta-feira entre as 9h e as 21h30m e aos sábados das 9h às 13 horas. Excepcionalmente, nos períodos de avaliação deste ano, a Biblioteca esteve aberta até às 02 horas nos dias úteis.

Aqui têm à sua disposição 24.284 livros, 70 revistas, 43 cds e ainda outras 311 publicações. Encontram a ampla sala de leitura geral, uma sala de audiovisuais, uma sala de reservados, uma sala de informática com 9 computadores ligados à Internet, e uma sala para grupos de trabalho ou estudo individual.

No edifício do I.P.T. situado na Avenida Cândido Madureira, também existe uma pequena biblioteca que dá apoio aos cursos de Gestão Turística e Cultural e de Gestão do Território, com uma sala de leitura equipada com meios informáticos.

Os serviços das Bibliotecas são da responsabilidade do Centro de Documentação e Arquivo, uma unidade funcional do I.P.T., que disponibiliza *on-line* todo o espólio bibliográfico no site do I.P.T..

8.1.2.2. *Equipamento Audiovisual*

O Centro de Recursos Audiovisuais, uma unidade funcional do I.P.T., é responsável pela aquisição, manutenção e utilização do material de apoio às actividades lectivas das Escolas.

Quadro 20 – Equipamento Audiovisual

Equipamento	Número	Equipamento	Número
Retroprojectores	36	Projectores de multimédia	4
Projectores de slides	8	Câmara de filmar	1
Projectores de opacos	3	Combo-TV-Vídeo	3

Em cada sala de aula existe um retroprojector. O restante equipamento audiovisual pode ser utilizado pelos docentes e alunos da E.S.G.T. após a respectiva requisição ao Centro de Recursos Audiovisuais.

8.1.2.3. *Equipamento Informático e de Comunicação*

A instalação, manutenção e gestão dos meios informáticos estão centralizadas no Gabinete de Informática, uma unidade funcional do I.P.T.. O Gabinete dá apoio técnico a todos os utilizadores do equipamento informático, nomeadamente aos alunos que utilizam as salas de aulas de informática, entre as 9 horas e as 17 h 30m, quando não estão ocupadas com aulas. As outras salas de informática são utilizadas entre as 9 horas e as 22 horas.

Para desenvolvimento do trabalho académico existem, em cada gabinete de docentes, pelo menos, um telefone, um computador ligado à Internet e a várias impressoras em rede. Cada funcionário tem à sua disposição um computador ligado à Internet, impressora e telefone. Cada espaço de trabalho tem fax e fotocopiadora.

No *Quadro 21* apresenta-se uma relação dos equipamentos de apoio à actividade discente, docente e administrativa da E.S.G.T.:

Quadro 21 – Equipamento Informático

Para	Número	PC's		Impressoras		Scanners	
		No campus	Na Av. C. Madureira	No campus	Na Av. C. Madureira	No campus	Na Av. C. Madureira
Docentes		23	5	6	1	2	1
Funcionários		9	1	8	1	0	0
Alunos	S. de Aulas	16	0	1	0	0	0
	S. de Inf.	19	30	2	4	2	2
	Biblioteca	9	0	2	0	0	0
	Residências	2	-	1	-	0	-
	Total	78	36	20	6	4	3

8.2. Recursos Humanos

Os recursos humanos da Escola Superior de Gestão de Tomar são constituídos pelo pessoal Docente, Técnico Superior, Técnico Profissional e Administrativo, para os quais ainda não existem Quadros aprovados. A análise aqui apresentada diz respeito à situação verificada em Junho de 2004.

8.2.1. Pessoal Docente

A Escola Superior de Gestão de Tomar conta com 71 docentes em regime de Prestação de Serviço. Existe entre estes uma prevalência de Licenciados que representam mais de 50% do corpo docente. Note-se que uma parte representativa destes profissionais realizou provas públicas de progressão na carreira e realiza trabalho de investigação e cooperação.

Quadro 22 – Qualificação Académica e Regime de Prestação de Serviço

Qualificação Académica	Tempo		Totais
	Integral	Parcial	
Doutoramento	2	2	4
Mestrado	21	5	26
Licenciatura	31	10	41
Total	54	17	71

Quadro 23 – Categoria e Regime de Prestação de Serviço

	Tempo	Totais
--	-------	--------

Categoria	Integral				Parcial		(a+b)
	Dedicação Exclusiva	Sem dedicação exclusiva	Total		Total		
			(a)	%	(b)	%	
Prof. Coordenador	7	2	9	13	0	0	9
Prof. Coord. Equip.	0	2	2	3	5	7	7
Prof. Adjunto	6	2	8	11	0	0	8
Prof. Adjunto Equip.	6	2	8	11	6	8,5	14
Assistentes 1.º e 2.º Triénio	6	1	7	10	0	0	7
Assistentes Equip.	16	4	20	28	6	8,5	26
Total	41	13	54	76	17	24	71

No entanto, independentemente da instabilidade laboral resultante da ausência de Quadros, a E.S.G.T. tem um número representativo de ETIs, que representam 61,3 num universo de 71 docentes. A dedicação integral permite dar maior apoio aos alunos, investir em projectos de investigação, consolidar programas de cooperação a nível regional, nacional e internacional.

Quadro 24 – Docentes ETI por Categoria

Categoria	N.º de ETI	Categoria	N.º de ETI
Prof. Coordenador	9	Prof. Coord. Equip.	4
Prof. Adjunto	8	Prof. Adjunto Equip.	10,3
Assistentes 1.º e 2.º Triénio	7	Assistentes Equip.	22,9
Total de docentes ETI: 61,2			

Outro facto relevante, patente no *Quadro 25*, diz respeito à idade média do corpo docente. Cerca de 21,3% tem menos de 35 anos e 17,4% tem entre 36 e 49 anos, representando um *staff* jovem. Outro facto digno de nota relaciona-se com as habilitações médias da geração mais nova, a qual entre os *Assistentes de 1.º e 2.º Triénio* tem investido na progressão da carreira, através dos Mestrados e Doutoramentos.

Quadro 25 – Distribuição por Categoria, Idade e Sexo

Categoria	Idade			Sexo	
	≤ 35	36 a 49	≥ 50	M	F
Prof. Coordenador	0	5	4	6	3
Prof. Coord. Equip.	0	2	5	6	1
Prof. Adjunto	2	3	3	6	2
Prof. Adjunto Equip.	3	7	4	8	6
Assistentes 1.º e 2.º Triénio	7	0	0	3	4
Assistentes Equip.	18	7	1	16	10
Total	30	24	17	45	26

Este facto é demonstrado no *Quadro 26*. Cerca de um terço dos docentes da E.S.G.T. está a investir na sua qualificação académica, em acumulação com as suas actividades lectivas e sem redução de carga horária. Nestas condições, 11 estão a desenvolver trabalhos de Doutoramento,

13 estão a frequentar cursos de Mestrado e 3 estão a preparar provas públicas para Professor Adjunto.

Quadro 26 – Dinâmica de Qualificação do Pessoal Docente

Docentes	Início					Total
	2000	2001	2002	2003	2004	
Em Doutoramento	1	3	2	5	0	11
Em Mestrado	1	4	2	5	1	13
Provas Públicas (Prof. Adjunto)	0	0	0	2	0	3

8.2.2. Pessoal Técnico e Administrativo

Tal como se poderá constatar nos *Quadros 27 e 28*, o Pessoal Técnico e Administrativo reparte-se predominantemente entre as categorias de Técnico Profissional e Administrativo, existindo apenas um Técnico Superior na Escola Superior de Gestão de Tomar.

Quadro 27 – Categoria e Qualificação Académica

Categoria	Qualificação académica				Total
	Lic.	Bac.	12.º	9º	
Técnico Superior	1	0	0	0	1
Técnico Profissional	2	2	2	0	6
Administrativo	2	0	2	2	6
Total	5	2	4	2	13

Outro facto relevante relaciona-se com a idade média das funcionárias (trata-se de um universo feminino). Trata-se de uma população jovem que tem investido em cursos de formação profissional e académica com reflexos na qualidade do serviço prestado ao corpo docente e discente, e, também, funcionamento geral da Escola.

Quadro 28 – Distribuição por Categoria, Idade e Sexo

Categoria	Idade			Sexo	
	≤ 35	36 a 49	≥ 50	M	F
Técnico Superior	0	1	0	0	1
Técnico Profissional	4	2	0	0	6
Administrativo	4	1	1	0	6
Total	8	4	1	0	13

Quadro 29 – Dinâmica de Qualificação do Pessoal Não Docente

Não Docentes	Início (2003)	Programação (2005)
Em Licenciatura	0	1
Em Bacharelato	1	0

9. Recursos Financeiros

Como já foi referido, a Escola não dispõe de orçamento próprio pelo que se indicou a estrutura orçamental do I.P.T. no item 6.4. do Capítulo II.

Relativamente ao ano de 2004, a estrutura do orçamento é a seguinte: despesas de pessoal 78,49%, despesas de funcionamento 20,93% e despesas de capital 0,58%.

O Curso em análise teve uma dotação financeira total na ordem dos 326.878 euros no ano civil de 2004. A quase totalidade da verba é convergida para despesas relativas ao pessoal, na ordem dos 99%. Tal como se pode constatar a verba disponível para investimento é irrisória, usufruindo de 400 euros para bibliografia necessária, orçamento manifestamente insuficiente.

Quadro 30 –Orçamento de Despesa (em Euros) da E.S.G.T. no ano 2004

Orçamento de Despesa da E.S.G.T.	Funcionamento		Investimento	Total
	Pessoal. Docente e não docente	Outras	Bibliografia	
Dep. Gestão de Empresas	523.961	9.000	2.100	535.061
Dep. Gestão de Comércio e Serviços	323.978	2.500	400	326.878
Dep. Gestão Turística e Cultural	372.110	4.000	900	377.010
Dep. Gestão de Recursos Hum. e Comp. Organizacional	194.573	2.00	600	197.173
Departamento de Administração Pública	3.417	1.400	400	5.217
Área Inter. de Matemática	171.401	900	150	172.451
Área Inter. de Tec. Informação e Comunicação.	135.322	900	150	136.372
Área Inter. Línguas Estrangeiras	104.070	400	150	104.620
Área Inter. do Direito	80.478	400	150	81.028
Serv. Administ/Secretariados	166.440	8.500	-	174.940
Total	2.075.750	30.000	5.000	2.110.750

10. Outros Indicadores de Consistência Científica, Técnica e Pedagógica

10.1. Concessão de Graus Académicos

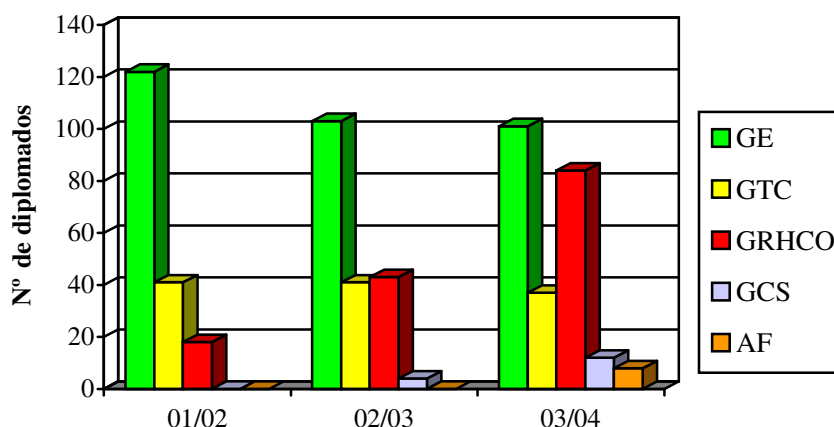
No quadro seguinte encontra-se a distribuição da concessão de graus académicos no horizonte temporal dos últimos três anos. Refira-se que quando estes dados foram recolhidos ainda se aguardavam alguns resultados da época especial do ano lectivo 2003/2004, pelo que o número de licenciados deste ano deve ser superior ao indicado no quadro.

Quadro 31 – Graus Académicos Concedidos por Curso e por Ano

Curso	Número de Diplomados por Ano								
	2001/2002			2002/2003			2003/2004		
	Bac.	Lic.	Total	Bac.	Lic.	Total	Bac.	Lic.	Total
Gestão de Empresas	82	40	122	57	46	103	32	69	101
Gestão Turística e Cultural	20	21	41	12	29	41	22	15	37
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	18	0	18	24	19	43	41	43	84
Gestão de Comércio e Serviços	-	-	-	4	-	4	8	4	12
Auditoria e Fiscalidade	-	-	-	-	-	-	8		8
Total	120	61	181	97	94	191	111	131	242

A partir dos totais deste quadro, por curso e por ano, obtém-se o seguinte gráfico:

Gráfico 3 – Evolução da Concessão dos Graus Académicos



10.2. Atribuição de Diplomas e Certificados

Seguindo as exigências do mercado de trabalho e indo ao encontro da apetência expressa por antigos alunos, a E.S.G.T. começou a investir em cursos de Pós-Graduação, organizados autonomamente pelos Departamentos interessados.

A E.S.G.T. organizou um Curso de Estudos Superiores Especializados em Comportamento Organizacional, no âmbito do qual foram atribuídos 17 certificados.

O Departamento de Gestão Turística e Cultural criou uma Pós-Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turísticos e Culturais, coordenada pelo Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira, cuja primeira edição resultou na atribuição de 17 diplomas e 17 certificados.

No caso do Departamento em estudo, **Gestão de Comércio e Serviços**, investiu-se numa Pós-Graduação em Internacionalização de Empresas. Da primeira edição deste curso resultou a emissão de 14 certificados de Pós-Graduação e 4 certificados de Especialização.

10.3. Projectos Desenvolvidos na Instituição e em Cooperação

A maioria dos projectos desenvolvidos na E.S.G.T. está directamente relacionada com a qualificação académica dos seus docentes.

Entre os projectos desenvolvidos em parceria com outras instituições nacionais e internacionais, destacamos, a título de exemplo, os seguintes. O *Quadro 32* apresenta os principais projectos de forma sucinta, privilegiando a cooperação com outras instituições como critério de selecção.

Quadro 32 – Projectos desenvolvidos na Instituição e em Cooperação (2000/2004)

Projecto	Coordenador/ Departamento	Outra Instituição
Certificado de Aptidão de Formador	Equip. Prof. Adjunto Mestre Maria Fernanda Aparício Departamento de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Instituto de Emprego e Formação Profissional
“Álcool e Drogas no Ambiente Laboral”, projecto aprovado por Concurso da FCT, 2002,	Equip. Prof. Adjunto Mestre Jorge Pires Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Unidade de Investigação da FE da UNL
Estudo de mercado “Os Comportamentos de Consumo e de Compra dos Consumidores do Comércio Local de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Barquinha” (Protocolo)	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	ACITOFEBA - Tomar
Pós-Graduação em Internacionalização de Empresas	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Dr. Heitor Romana (ISCSP-UTL) Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	ISCSP/UTL
Estudo exploratório sobre as expectativas e hábitos de consumo dos turistas da zona histórica de Tomar.	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Equip. Assistente 2.º Triénic Inês Bettencourt da Câmara Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	ACITOFEBA - Tomar
Projecto de Viabilidade de concessão por parte da Câmara Municipal de Abrantes de um espaço para exploração no sector de restauração.	Equip. Prof. Adjunto Mestre Fátima Pedro e Equip. Professor Adjunto Mestre Vítor Carvalho Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	Projecto Tagus – Câmara Municipal de Abrantes
Projecto de estudo dos Consumidores e Comércio Local na região de Abrantes (em aprovação)	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Equip. Professora Adjunta Mestre Fátima Pedro	Projecto Tagus – Câmara Municipal de Abrantes

Projecto	Coordenador/ Departamento	Outra Instituição
	Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	
Projecto de estudo dos espaços Loja Intermarché e Ecomarché (em aprovação)	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	Grupo “Os Mosqueteiros”
Estudo “Perfil de Empreendedorismo entre as estudantes do Ensino Politécnico – Um estudo de caso” (em curso)	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Equip. Professora Adjunta Mestre Fátima Pedro Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	Associação Portuguesa das Mulheres Empresárias
Projecto “Análise in situ – Centro Histórico de Tomar” com produção de CD intitulado Propostas e Medidas de Revitalização	Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira Departamento de Gestão Turística e Cultural	Câmara Municipal de Tomar
Projecto de Concepção e Organização dos Cursos da Escola de Hotelaria e Turismo	Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira e Professor Adjunto Manuel Reis Ferreira Departamento de Gestão Turística e Cultural	Sal, Cabo Verde
Observatório da História local do concelho das Caldas da Rainha	Equip. Assistente 1.º Triénio Teresa Sofia Alves Miranda Bandeira Duarte Departamento de Gestão Turística e Cultural	Associação Património Histórico (PH) das Caldas da Rainha.
Estudo económico-financeiro pela criação da Associação da Orquestra para o Médio Tejo a submeter ao Ministério da Cultura	Professor Coordenador Carlos Manuel Coelho Duarte Departamento de Gestão de Empresas	Associação de Municípios do Médio Tejo
Médio Tejo Digital	Área Interdepartamental de Engenharia Informática	Comunidade Urbana do Médio Tejo
e2001/e2002-eBusiness and eWork Conference and Exhibition	Professor Coordenador José António Ribeiro Mendes Área Interdepartamental de Engenharia Informática	International Programme Committee
Preparação do “I.º Encontro Luso/Brasileiro do Ensino Superior Politécnico”, de 25 a 29/06/2002	Equip. Professor Coordenador Manuel Joaquim Coelho Silva	Universidade de Manaus, Brasil

10.4. Produção Científica

À semelhança dos projectos, também grande parte da produção científica dos docentes da E.S.G.T. deve-se à investigação desenvolvida no âmbito da sua qualificação académica (anexo III).

Na análise do *Quadro 33*, constata-se a já referida polivalência dos docentes do Departamento e o trabalho desenvolvido no âmbito da investigação. Esta diversidade de competências é fundamental na constituição de equipas interdisciplinares para levar a cabo alguns dos projectos acima referidos no âmbito do Departamento.

Outro facto que releva da produção científica do corpo docente resulta na organização de Conferências e Seminários para a comunidade do I.P.T., tal como se poderá constatar no *Quadro 48*.

Quadro 33 – Dep. Gestão de Comércio e Serviços: Trabalhos no âmbito da Produção Científica (2003/2004)

<p>Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves</p> <p>Estudo Perfil de Empreendedorismo entre as estudantes do Ensino Politécnico – Um estudo de caso (em curso), I.P.T..</p> <p>Os Consumidores do Comércio Local, comunicação apresentada na Apresentação Pública dos Resultados do estudo Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha, I.P.T., 6 Dezembro de 2002.</p> <p>[Coord] Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha: Os Consumidores e o Comércio Local, Coordenação Científica Baeta, Neves Rosário, ACITOFEBA, 2002.</p> <p>Co-autoria] Estudo exploratório sobre as expectativas e hábitos de consumo dos turistas da zona histórica de Tomar. ACITOFEBA, (no prelo).</p> <p>A Análise Custo - Benefício, Uma Aplicação à Barragem da Lapa, dissertação apresentada nas provas públicas para Professor Coordenador, I.P.T., 2000.</p> <p>O Gestor de Comércio e Serviços, Neves, Maria Rosário Baeta, sebenta para a disciplina de Introdução à Gestão, 2003 (no prelo).</p> <p>A Competitividade das Empresas, Seminário DET/BIC e NERSANT, Biblioteca Municipal de Tomar, Março 1999.</p> <p>O Sentido do Comércio Internacional, Lições, E.S.G.T., I.P.T..</p> <p>União Europeia, Módulo Acção Jean Monnet, 1999.</p> <p>O Hiato entre o Estudo de impacte Ambiental e a Decisão, comunicação apresentada no 4.º Seminário da International Association For Impact Assessment (IAIA), em Lagos Abril de 94 e publicada nas actas do Seminário.</p> <p>Gestão Ambiental e Desenvolvimento, comunicação apresentada no 3.º Congresso Nacional de Áreas protegidas, Gulbenkian, Outubro de 94 e publicada nas actas do Congresso.</p> <p>Introdução à Economia, Sebenta da disciplina de Economia 2003/2004, Curso de Tecnologias de Artes Gráficas.</p> <p>Fundamentação Teórica da Análise Custo Benefício, DT-13/2003/DEPGCS-E.S.G.T..</p>
<p>Equip. Professor Adjunto Mestre Victor Carvalho</p> <p><i>A Inserção ao Nível da Empresa e da Escola: Contributo para o estudo dos factores que influenciam a inserção com sucesso</i>, dissertação de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos no Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa, 1997.</p> <p><i>Medidas de Política de Emprego a privilegiar correspondentes aos Tipos de Desemprego predominantes</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p> <p><i>Apreciação da forma como têm vindo a evoluir os processos de determinação e composição dos salários em Portugal, à luz das tendências encontradas nas políticas de salários da generalidade dos países</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p> <p><i>Principais deficiências de natureza estrutural e disfuncionamento do sistema educativo português, entendido na sua globalidade e na articulação, entre as suas diferentes componentes ou subsistemas</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p> <p><i>Congruência da política de gestão de recursos humanos nas organizações com os demais elementos: estratégia, estrutura e cultura.</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p> <p><i>Elaboração de um processo de desenvolvimento empresarial assente numa nova política de pessoal</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p> <p><i>Tendências mais marcantes da evolução recente do mercado de trabalho em Portugal. Em que medida estão elas a contribuir para reduzir ou agravar os problemas de emprego no nosso País?</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p> <p><i>Consequências das tecnologias de informação na reorganização da produção e do trabalho. Implicações deste processo sobre a recomposição profissional da população portuguesa</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p> <p><i>Análise de componentes principais para reduzir a dimensionalidade das variáveis utilizadas e interpretação dos factores seleccionados</i>, no âmbito do Curso de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, ministrado pelo ISCTE, 1997.</p>
<p>Equip. Professora Adjunta Mestre Fátima R. Pedro</p> <p>Estudo Perfil de Empreendedorismo entre as estudantes do Ensino Politécnico – Um estudo de caso (em curso).</p>

[Co-autoria] Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha: Os Consumidores e o Comércio Local, Coordenação Científica: Rosário Baeta Neves, ACITOFEB, 2002.

Pequenas e Médias Empresas de Serviço em Portugal – Factores de Excelência – O caso das PME Excelência Serviços 99, dissertação de Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, 2002.

[Co-autoria] Análise da Brisa, Auto-estradas de Portugal, SA, no âmbito do Curso de Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial, ministrado pelo ISEG, Universidade Técnica de Lisboa, 1999.

[Co-autoria] Plano de *Marketing* da empresa Ajax, no âmbito do Curso de Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial, ministrado pelo ISEG, Universidade Técnica de Lisboa, 1999.

[Co-autoria] Estratégia de Internacionalização da Shell, no âmbito do Curso Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial, ministrado pelo ISEG, Universidade Técnica de Lisboa, 1999.

Alargamento da União Europeia Razões para o Alargamento, no âmbito do Curso de Pós-graduação em Internacionalização de Empresas, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar no Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Julho 2001.

[Co-autoria] Análise do Processo de Internacionalização do I.P.T., no âmbito do Curso de Pós-graduação em Internacionalização de Empresas, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar no Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Dezembro 2001.

Diferenças Culturais, no âmbito do Curso de Pós-graduação em Internacionalização de Empresas, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar no Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Maio 2001.

Excelência nas PME Serviços, no âmbito do Curso de Pós-graduação em Internacionalização de Empresas, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar no Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Junho 2001.

Estratégia do Grupo Vista Alegre, no âmbito do Curso de Pós-graduação em Internacionalização de Empresas, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar no Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Junho 2001.

[Co-autoria] Análise da Internacionalização da Empresa Cenoura, no âmbito do Curso de Pós-graduação em Internacionalização de Empresas, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar no Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Dezembro 2001.

Política Empresarial Europeia – Quadro Comunitário de Apoio na Internacionalização, no âmbito do Curso de Pós-graduação em Internacionalização de Empresas, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar no Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Janeiro 2002.

Ambiente e Consumo – O papel do Comércio Tradicional na Região de Tomar, comunicação apresentada no Seminário “O Ambiente, recolha selectiva de resíduos, e reciclagem “pontos verdes”, I.P.T., 2002.

Equip. Assistente de 2.º Triénio Dr. Manuel Pereira Machado

As Revoluções da comunicação – a primeira revolução: período de 1840 a 1950, no âmbito do Mestrado em Economia Europeia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004.

Os *Catching-up* da Coreia e Taiwan: Uma Análise Comparativa, no âmbito do Mestrado em Economia Europeia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004.

Os Fundamentos teóricos para a intervenção dos Estados na Economia, âmbito do Mestrado em Economia Europeia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 26 de Julho, 2004.

A Estabilidade do processo de Decisão e as suas Implicações para a Teoria Económica, no âmbito do Mestrado em Economia Europeia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Julho, 2004.

Equip. Assistente de 2.º Triénio Dra. Inês Bettencourt da Câmara

O Consumo Cultural dentro da perspectiva de *Marketing* de Serviços, I.P.T. (no prelo).

Os Públicos do CAMJAP – Expectativas e Consumos Museológicos, no âmbito do Mestrado em Sociologia, ISCSP-UTL, 2003.

Os Museus e o Consumo Cultural Juvenil, no âmbito do Mestrado em Sociologia, ISCSP-UTL, 2003.

[Co-autoria] Estudo exploratório sobre as expectativas e hábitos de consumo dos turistas da zona histórica de Tomar. ACITOFEB, (no prelo).

O Papel do Ambiente como Factor de Dinamização do Comércio Tradicional, comunicação apresentada no Seminário “O Ambiente, recolha selectiva de resíduos, e reciclagem “pontos verdes ”, I.P.T., 2002.

[Co-autoria] Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha: Os Consumidores e o Comércio Local, Coordenação Científica: Rosário Baeta Neves, ACITOFEB, 2002.

[Co-autoria] Avaliação da Campanha Promocional do Dia Internacional dos Museus, Instituto Português de Museus, 2001.

[Co-autoria] Avaliação Sociológica da Campanha Dia Europeu Sem Carros 2000, Instituto Português de Promoção Ambiental – Ministério do Ambiente, 2000.

[Co-autoria] Consumerism and e-Action, no âmbito de workshop sobre Content Analysis, Universidade de Essex, 2000.

Estudo de Mercado sobre os Leitores dos Jornais Diários e as suas Motivações: O caso do DN em Lisboa.

<p>Centro de Estudos de Ciências Sociais da Universidade Autónoma de Lisboa, 1999.</p> <p>[Co-autoria] Levantamento Sócio - Demográfico da População Idosa da Quinta do Paço, no âmbito da cadeira de Técnicas de Inquéritos Sociológicos, Mestrado em Sociologia, ISCSP-UTL, 1999.</p> <p>[Co-autoria] Levantamento Sócio-Demográfico da População da Quinta do Cabrinha, Projecto Alcantara Contra a Exclusão e a Pobreza, 1999.</p> <p>Estudo de Espaço-Loja para a Cadeia Livreira Pinto de Meneses, 1997.</p> <p>O Papel do Manual de Acolhimento na Socialização Organizacional, no âmbito do estágio curricular de licenciatura. CTT, 1997.</p>
<p>Equip. Assistente de 1.º Triénio Dr. Luís Cardoso</p> <p>A Escolaridade, os Ganhos Salariais e a Participação em Políticas Activas no Mercado de Trabalho, no âmbito do Mestrado em Economia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004.</p> <p>A Procura de Horas de Trabalho Normais/Suplementares e os Custos Quase-Fixos na Procura de Trabalho, no âmbito do Mestrado em Economia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 23 de Abril, 2004.</p> <p>A Procura de Trabalho sem Separação Emprego/Horas, no âmbito do Mestrado em Economia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 5 de Março, 2004.</p> <p>A Incerteza e os Mercados Competitivos, no âmbito do Mestrado em Economia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 12 de Dezembro, 2003.</p> <p>As Funções Utilidade Directa e Indirecta: Optimização e Dualidade, no âmbito do Mestrado em Economia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 28 de Novembro, 2003.</p> <p>As Funções Lucro e Custo: Optimização e Dualidade, no âmbito do Mestrado em Economia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 21 de Novembro, 2003.</p> <p>O Investimento de Capital Público modelizado em Crescimento Endógeno Bi-Sectorial: um Estudo Dinâmico, estudo proposto em candidatura a concurso de provas públicas para Professor-Adjunto, Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 6 de Outubro, 73p, 2003.</p> <p>Interação Banca/Regionalização, comunicação apresentada a convite do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Hotel dos Templários, Tomar, 21 de Novembro, 1997.</p>
<p>Equip. Assistente de 1.º Triénio Dr. José Gaio</p> <p>Imprensa Regional em Tempo de Mudança, comunicação apresentada no 2.º Encontro de Comunicação Social, Janeiro de 2003.</p> <p>A Assessoria de Imprensa e Desafios do Futuro, comunicação apresentada no 4.º Encontro de Comunicação Autárquica, Outubro de 2003.</p> <p>[Co-autoria] Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha: Os Consumidores e o Comércio Local, Coordenação Científica: Rosário Baeta Neves, ACITOFEB, 2002.</p>
<p>Equip. Assistente de 1.º Triénio Dra. Ana Fernambuco</p> <p>Avaliação Sociológica da Campanha Dia Europeu Sem Carros 2004, Instituto do Ambiente, 2004.</p> <p>Avaliação de um Projecto Pedagógico no Museu da Pólvora Negra: os Professores como Públicos Preferenciais, no âmbito do Mestrado em Sociologia, ISCSP-UTL, 2003.</p> <p>Avaliação Sociológica da Campanha Dia Europeu Sem Carros 2003, Câmara Municipal de Sintra, 2003.</p> <p>Avaliação Sociológica da Campanha Dia Europeu Sem Carros 2021, Câmara Municipal de Oeiras e Câmara Municipal de Sintra, 2002.</p> <p>[Co-autoria] Inquérito on-line aos visitantes dos Museus - Campanha Promocional do Dia Internacional dos Museus, Instituto Português de Museus, 2001.</p> <p>[Co-autoria] Avaliação da Campanha Promocional do Dia Internacional dos Museus, Instituto Português de Museus, 2001.</p> <p>[Co-autoria] Avaliação Sociológica da Campanha Dia Europeu Sem Carros 2000, Instituto Português de Promoção Ambiental – Ministério do Ambiente, 2000.</p> <p><i>Case-study</i> sobre a empresa Mapa das Ideias: uma empresa na área do <i>Marketing</i> Cultural, comunicação apresentada no Seminário Quinze anos, Quinze empresas, 15.º aniversário da APME, 2000.</p> <p>[Co-autoria] As Dimensões Motivacionais e Estruturais dos Incêndios Florestais, 2000.</p> <p>Levantamento Sócio - Demográfico da População Idosa da Quinta do Paço, no âmbito da cadeira de Técnicas de Inquéritos Sociológicos, Mestrado em Sociologia, ISCSP-UTL, 1999.</p> <p>[Co-autoria] Levantamento Sócio-Demográfico da População da Quinta do Cabrinha, Projecto Alcantara Contra a Exclusão e a Pobreza, 1999.</p> <p>[Co-autoria] Estudo sobre Os Sem-Abrigo da cidade de Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Coordenação Científica Álvaro Pires Pereira e Delta Silva, 1997.</p>
<p>Equip. Assistente de 1.º Triénio Dra. Cláudia Pires da Silva</p> <p>[Co-autoria] Projecto de estudo dos Consumidores e Comércio Local na região de Abrantes (em aprovação).</p> <p>[Co-autoria] Projecto de estudo dos espaços Loja Intermarché e Ecomarché (em aprovação).</p> <p>[Co-autoria] Estudo Perfil de Empreendedorismo entre as estudantes do Ensino Politécnico – Um estudo de</p>

caso” (em curso).
Elementos de Gestão, I.P.T. (no prelo).
Introdução à Gestão, I.P.T. (no prelo).

Tal como já foi referido no decorrer do relatório, as relações entre os Departamentos, Áreas Interdepartamentais e Escolas caracterizam-se por uma grande reciprocidade e flexibilidade na prestação de serviço docente e desenvolvimento de projectos. Em seguida, no *Quadro 34* apresenta-se a produção científica de docentes exteriores ao Departamento de **Gestão de Comércio e Serviços**, que colaboraram com este no âmbito do serviço docente no ano lectivo em análise, por Departamento.

Quadro 34 – Docentes que colaboram com o Dep. G.C.S.: Trabalhos no âmbito da Produção Científica (2003/2004)

Departamento de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
Martins, Ana Cotta Guerra, <i>Percepções de adolescentes de famílias monoparentais versus em relação aos avós</i> , Outubro, 1998.
Área Interdepartamental de Direito
Almeida, Paula A. C. S. P., <i>Direito do Consumo: Uma disciplina Jurídica Autónoma?</i> , no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.
Almeida, Paula A. C. S. P., <i>Direito dos Contratos – Os Contratos Celebrados fora do estabelecimento comercial: Análise comparativa entre a protecção jurídica e os consumidores em Portugal e Espanha</i> , no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.
Almeida, Paula A. C. S. P., <i>A Resolução Arbitral de Conflitos de Consumo: Análise Comparativa do Recurso à Arbitragem em Portugal e Espanha</i> , no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.
Almeida, Paula A. C. S. P., <i>Direito Real de Habitação Periódica – Análise Comparativa entre a protecção jurídica dos consumidores em Portugal e Espanha</i> , no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.
Almeida, Paula A. C. S. P., <i>Os efeitos da ilicitude do despedimento</i> , no Curso de Mestrado em Ciências Jurídico-Comunitárias, em Junho de 2003 na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.
Almeida, Paula A. C. S. P., <i>A igualdade e não discriminação no acesso ao trabalho, à formação e progressão profissionais e às condições de trabalho</i> no Curso de Mestrado em Ciências Jurídico-Comunitárias, em 2003 na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.
Almeida, Paula A. C. S. P., <i>Os princípios da política comunitária do ambiente</i> , no Curso de Mestrado em Ciências Jurídico-Comunitárias, em 2003 na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.
Coelho, Joana Pinto, <i>A Liberdade de Circulação de Advogados na União Europeia</i> , 2003, apresentado na Ordem dos Advogados.
Neves, Manuel B., <i>Apontamentos de Direito do Trabalho (Contrato Individual de Trabalho) e Noções Básicas de Direito das Empresas</i> , E.S.G.T..
Neves, Manuel B., <i>Apontamentos sobre Contratos Comerciais</i> , E.S.G.T..
Neves, Manuel B., <i>Notas sobre Legislação da Protecção do Consumidor</i> , E.S.G.T..
Neves, Manuel B., <i>Legislação do Ambiente</i> , apontamentos, E.S.G.T., I.P.T..
Neves, Manuel B., <i>Contratos de Distribuição Comercial</i> , apontamentos, E.S.G.T., I.P.T..
Neves, Manuel B., <i>Princípios da Prevenção e Precaução da Defesa do Ambiente</i> , apontamentos, E.S.G.T., I.P.T..
Neves, Manuel B., <i>Protecção Jurisdicional Efetiva na Defesa do Ambiente</i> , Tomar, 2002.
Neves, Manuel B., <i>Princípios da Prevenção e Precaução da Defesa do Ambiente</i> , tese de dissertação para Provas públicas de Professor – Coordenador.
Torres, António M. M. P., <i>Contribuição para as Relações com a Santa Sé – da fundação à Concordata de 1940</i> , Universidade Portucalense, tese de doutoramento, 2002.
Torres, António M. M. P., <i>Introdução ao Estudo do Direito</i> , Edição Rei dos Livros.
Torres, António M. M. P., <i>Em Defesa dos Direitos da Família</i> , Edição Rei dos Livros.
Torres, António M. M. P., <i>Acerca dos Direitos de Personalidade</i> , Edição Rei dos Livros.
Torres, António M. M. P., <i>Noções Fundamentais do Direito das Obrigações</i> .
Torres, António M. M. P., <i>Direito das Obrigações</i> (sob a forma de sebenta).
Torres, António M. M. P., <i>Direito Concordatário da Ordem Jurídica Portuguesa</i> , Edição da UAL – Luís de Camões.
Torres, António M. M. P., <i>Colectânea de textos, artigos e estudos incidindo sobre assuntos literários, políticos ou</i>

religiosos. Publicados em jornais e revistas.

Departamento de Gestão de Empresas

- Cardoso, António M. H., *A Internacionalização da Indústria Cimenteira, Estudo do Caso Cimpor*, dissertação de Mestrado na área de Planeamento e Estratégia Empresarial, 2000.
- Cardoso, António M. H. e outros, *Portugal e a União Europeia; Organização e Gestão de Empresas; Diagnóstico Empresarial e Planeamento de Projectos*, apontamentos para formação profissional de recém licenciados, na AIP (1995/97).
- Cardoso, António M. H. e outros, *Perspectivas Energéticas Mundiais – Síntese*, CEEETA, ISE, UTL (1989).
- Frouco Marques, Pedro Manuel, *A Análise de Risco e o Euro: Que futuro em Portugal*, tese de Mestrado, Novembro de 2000.
- Frouco Marques, Pedro Manuel, *O Euro e as suas Implicações Nacionais e Comunitárias – a integração do Ceca no contexto europeu*, manual dado em Seminário para todos os Quadros e administração do Centro de Formação para o Comércio e Afins (CECOA) a nível nacional, de 9 de Outubro a 16 de Outubro de 2001.
- Frouco Marques, Pedro Manuel, *O Euro e as implicações decorrentes da sua circulação*, manual dado em Seminário IPA, Novembro de 2001.
- Frouco Marques, Pedro Manuel, *Os Produtos Derivados em Portugal*, manual dado em Seminário IPA, Dezembro de 2001.
- Frouco Marques, Pedro Manuel, *A Análise de Risco Financeiro e o Euro em Portugal*, Publicação Electrónica On-line pelo IAPMEI, da obra objecto de dissertação da tese de Mestrado, Janeiro de 2002.
- Frouco Marques, Pedro Manuel, *Indicadores de Gestão*, Manual para Aerlis Sintra, 2001.
- Frouco Marques, Pedro Manuel, *Cálculo Financeiro*, manual para Ceca, 2000.
- Oliveira, Daniel, Guerra, Adriano, Almeida, Paula e Guerreiro, Paula, *Divulgação Voluntária de Informação*, Curso de Mestrado em Contabilidade no ISCTE, 2003/2004.
- Oliveira, Daniel, Guerra, Adriano, Almeida, Paula e Guerreiro, Paula, *Activos Intangíveis – Capital Humano*, Curso de Mestrado em Contabilidade no ISCTE, 2003/2004.
- Oliveira, Daniel, Guerra, Adriano, Paula e Guerreiro, Paula, *A importância dos Fluxos de caixa na Contabilidade Pública*, Curso de Mestrado em Contabilidade no ISCTE, 2003/2004.
- Oliveira, Daniel, Guerra, Adriano, e Guerreiro, Paula, *O Papel do Auditor na Verificação do Pressuposto da Contabilidade*, Curso de Mestrado em Contabilidade no ISCTE, 2003/2004.

Área Interdepartamental de Matemática

- Andrade, Cristina M. M., – *Variabilidade Recente de Algumas Componentes do Ciclo Hidrológico na Europa e no Mediterrâneo* – tese de Mestrado discutida na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Março de 2001.
- Andrade, Cristina M. M., – *Factores que influenciam o clima no Mediterrâneo e na Europa* – Março 2003 (DT – 6/2003 – AIDMat – E.S.G.T.).
- Andrade, Cristina M. M., – *Variabilidade recente de algumas componentes do ciclo hidrológico na Europa e no Mediterrâneo* – Julho 2003 (DT – 12/2003 – AIDMat – E.S.G.T.).
- Andrade, Cristina M. M., – *Equações Polinomiais e Matrizes Circulantes* – Novembro 2003 (DT – 16/2003 – AIDMat – E.S.G.T.).
- Andrade, Cristina M. M., *Resumo Teórico de Programação Linear*, Curso de administração Pública, AIDMat, E.S.G.T. - I.P.T..
- Andrade, Cristina M. M., *Resumo Teórico sobre f.r.v.r.*, Caderno de Exercícios e Formulários, Curso de Gestão de Comercio e Serviços, AIDMat, E.S.G.T. – I.P.T..
- Andrade, Cristina M. M., *Tópicos de Álgebra Linear e de Programação Linear*, Caderno de exercícios e Formulários, Curso de Gestão de Empresas, AIDMat, E.S.G.T. – I.P.T..
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B., – *Equações Integrais: O Problema de Abel* – Janeiro de 2000 – Apresentado no âmbito das Provas Públicas para Professor Adjunto.
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B., – *O Princípio dos Quadrados Mínimos* – Janeiro de 2000 – Apresentado no âmbito das Provas Públicas para Professor Adjunto.
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B., – *Da Equação Transcente de Kepler* – Janeiro de 2000 – Apresentado no âmbito das Provas Públicas para Professor Adjunto.
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B., – *Método de Integração de Monge-Ampère na Resolução da Equação Respectiva* – Abril de 2003 (DT – 7/2003 – AIDMat – E.S.G.T.).
- Covas, Ricardo Jorge Viegas, – *Inferência Semi-Bayessiana e Modelos de componentes de Variância* – dissertação de Mestrado em Matemática-Estatística pela Universidade Nova de Lisboa, 2003.

Área Interdepartamental de Tecnologias de Informação e Comunicação

- Marques, Célio, *Concepção e desenvolvimento de um Sistema Hipermedia em Contexto Educativo. Aplicação de Teoria da Flexibilidade Cognitiva à Arquitectura de Computadores*, dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade Aberta, 2002.
- Marques, Célio, *A Internet e as suas implicações ao nível da comunicação educacional. Análise comparativa dos*

discursos associados à Internet com os discursos produzidos pela linguagem oral e pela linguagem escrita, (DT – 4/2002 – AITIC – E.S.G.T.).

Marques, Célio, *Os Sistemas Hipertexto e Hipermédia na Comunicação Educacional*, Revista *Communicare* (no prelo).

Marques, Célio, *Os Elementos Scripto no Web designe*, Revista *Communicare*, (2), n.º 4, 2003, (no prelo).

Marques, Célio, *As Teorias da Aprendizagem na Construção de um Documento de Hipermédia Educacional*, (DT – 14/2003 – AITIC – E.S.G.T.).

Marques, Célio, Carvalho, Ana e Guimarães, Nuno, *O Módulo Arquitectura de Computadores Estruturado Segundo a Teoria da Flexibilidade Cognitiva: Opinião dos Alunos*. In P. Dias & C. V. Freitas (org.), *Actas da III Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*, 5.º Simpósio Internacional em Informática Educativa, Challenges'2003, Braga: Centro de Competência Nónio Séc. XXI da Universidade do Minho, (pp. 627-640), 2003.

Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras

Martins, Teresa, *Valores alternativos à Americanidade em “Song of Solomon” de Toni Morrison*, dissertação de Mestrado na área de estudos Anglo-Americanos, 1998.

Departamento de Tecnologia e Artes Gráficas (E.S.T.T.)

Martins, Jorge Manuel, *Sociologia do Livro: O Campo da Mediação na Era Digital*, tese Doutoramento Sociologia, 2004.

Martins, Jorge Manuel, *Marketing do Livro. Materiais para uma Sociologia do Editor Português*, tese Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, ISCTE, 1999.

Martins, Jorge Manuel, *Marketing do Livro. Materiais para uma Sociologia do Editor Português*, Celta Ed., 1999.

Martins, Jorge Manuel, *Patrimónios Mundiais com ‘Selo’ Português em quatro Continentes*, CTT Correios, Ed., 2003.

Departamento de Comunicação Social (E.S.T.A.)

Cravino, Janete, *A Política Externa da Água no Domínio das Relações Luso-Espanholas*, 2001, (no prelo).

Cravino, Janete, *Atlas da Lusofonia Diáspora*, Prefácio, (no prelo).

Cravino, Janete, *A Guerra Civil em Moçambique – Análise de um conflito*, Prefácio, (no prelo).

11. Indicadores de Internacionalização

11.1. Protocolos e Projectos

Os acordos e protocolos com instituições internacionais encontram-se no Anexo II, tal como indicado no capítulo I, parágrafo 3.4. Refira-se que, por a Escola não ter autonomia financeira, os protocolos são celebrados com o I.P.T..

No âmbito das actividades da E.S.G.T., coordenados pelo I.P.T. e em intercâmbio com outras instituições, estão a ser, ou foram, desenvolvidos os seguintes projectos internacionais:

Quadro 35 – Projectos de Internacionalização

PROGRAMA: CULTURA 2000
Projecto: Past Signs and Present Memories – EuroPreArt 2000 Objectivos: Concretização de uma base de dados de documentação de arte pré-histórica europeia, incluindo imagens; desenvolvimento de métodos e técnicas de inventariação, datação, interdisciplinaridade, trabalho em rede, acessibilidade, e difusão, utilizando as novas tecnologias. Calendarização: Nov. 2000/Out. 2001 Coordenador : Doutor Luiz Oosterbeek* Parceiros: I.P.T. (Portugal); Centro Universitário Europeu para os Bens Culturais (Ravello-Itália); Conselho Superior de Investigações Científicas (Madrid-Espanha); Universidade de Liège (Bélgica); Colégio Universitário de Visby (Suécia); Museu do Pinerolo (Itália); Associação Cultural «Colectivo Barbaón» (Espanha); Cooperativa Arqueológica «Le Orme dell’Uomo» (Itália); Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo (Portugal); Arqueojovem (Portugal).
LA TUTELA ATTIVA DELL’EDIFICATO VERNACOLARE NELLE ZONE SISMICHE.
Un’azione polivalente, di valorizzazione del patrimonio, di riduzione della vulnerabilità, di sviluppo locale – TRAVERSISM. Objectivos: Recuperar e valorizar os documentos culturais muito pouco conhecidos. Calendarização: Out.2000/Set. 2001 Coordenador Geral: Centro Universitario Europeo per i Beni Culturali Coordenador no I.P.T.: Dr. Eugénio Almeida Parceiros: Escola de Arquitectura de Grenoble (França); Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (Portugal); Universidade de Calabria (Itália)
RESEARCH TRAINING NETWORKS (RTN)
Assessing socio-economic Prehistoric European diversity and crisis in the transition to the Production Economy – PRE-EURODIVERSITY. Objectivos: Consolidação do Projecto anterior (Migration and diffusion of hominids and anatomically modern humans in the Mediterranean in early prehistory); centra-se no estudo das respostas socio-económicas às condições críticas de transição do período glacial para o início do agro-pastorismo; visa treinar jovens investigadores no contexto de vários locais e regiões seleccionadas e compatibilizar metodologias. Calendarização: 33 meses Coordenador: Dra. Ana Cruz* Parceiros: I.P.T. (Portugal); Universidade de Ferrara (Itália); Museu Nacional de História Natural de Paris (França); Universidade de Rovira i Virgili (Espanha); Universidade de Leiden (Holanda); Colégio Universitário de Gotland (Suécia); Universidade de Liège (Bélgica); Colégio Universitário de Dublin (Irlanda); ABACO-MAC, Srl (Itália); CEIPHAR (Portugal); CETC (Portugal).
LEONARDO DA VINCI II - Competence Based Training For Multimedia Designers.
Objectivos: Desenvolver e implementar um modelo instrumental que identifique e defina as competências principais relacionadas com a profissão de designer multimedia. Coordenador: Grafisch Lyceum Eindhoven (Holanda) Calendarização: 4.º trimestre de 2001/2004 Responsável no I.P.T.: Dr. Martiniano Ventura Parceiros: Media Development Group (Manchester-Reino Unido); Odense Tecniske Skole (Dinamarca); Kaunas College of Technology; I.P.T. (Portugal); Centro de Formacion Profesional Tajamar.
PROGRAMA LEONARDO DA VINCI- Reforço da Competitividade e da Inovação nas Pme’s
Objectivos: Melhoria das atidões e competências das pessoas, especialmente dos jovens, na formação inicial.

<p>a todos os níveis; Promover e reforçar a contributo da formação profissional para o processo de inovação, tendo em vista o reforço da competitividade e do espírito empresarial, e também novas possibilidades de emprego. <u>Coordenador:</u> Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves <u>Calendarização:</u> 2004/2005 <u>Responsável no I.P.T.:</u> Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim <u>Parceiros:</u> S. A. La Rivage e S. A. Centre Commercial Grands Orms (França); Intermarché de Swarzedz (Polónia); Departamento de Gestão de Comércio e Serviços.</p>
<p>ACÇÃO JEAN MONNET – Módulo União Europeia</p> <p><u>Objectivos:</u> Contextualizar os alunos dentro do quadro mais lato do projecto Europeu, dando ferramentas de compreensão da realidade e de actuação estratégica. <u>Coordenador:</u> Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves <u>Calendarização:</u> 1998/2005 <u>Responsável no I.P.T.:</u> Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim <u>Parceiros:</u> Comissão Europeia; Departamento de Gestão de Comércio e Serviços</p>
<p>SÓCRATES / ERASMUS - Mobilidade e ECTS</p> <p><u>Actividade 1:</u> Organização de mobilidade <u>Objectivos:</u> Intercâmbio de estudantes e docentes <u>Actividade 2:</u> Sistema Europeu de Transferência de Créditos – ECTS <u>Objectivos:</u> Promoção do reconhecimento académico dos estudos completados no estrangeiro. <u>Calendarização:</u> Anual <u>Coordenador:</u> Doutor Luiz Oosterbeek <u>Parceiros:</u> Universidade de Stuttgart (Alemanha); Hogeschool Voor Economisch en Grafisch Onderwijs (Bélgica); Universitat Rovira i Virgili (Espanha); Museum National d'Histoire Naturelle (França); Università degli Studi di Ferrara, Università degli Studi di Genova, Università degli Studi della Basilicata; Politecnico di Torino (Itália); Universiteit Leiden (Holanda); Hogskolan Pã Gotland (Suécia).</p>
<p>PROGRAMA DE COLABORAÇÃO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – BRASIL</p> <p><u>Projecto:</u> Apoio ao ensino do Turismo na Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil <u>Objectivos:</u> Cooperação na estruturação do curso e ensino do turismo <u>Calendarização:</u> Permanente <u>Coordenador:</u> Dr. Paixão* <u>Parceiros:</u> I.P.T.; Universidade de Pelotas</p>
<p>TURISMO CULTURAL LUSÓFONO</p> <p><u>Objectivos:</u> Investigação; Trabalho em rede; Criação do Observatório de Turismo Cultural Lusófono; Intercâmbio de ideias e Experiências <u>Calendarização:</u> Permanente <u>Coordenador:</u> Dr. Paixão* <u>Parceiros:</u> Todos os países Lusófonos.</p>
<p>HERITY – Heritage and Quality</p> <p><u>Objectivos:</u> definição de critérios internacionais mínimos para a gestão de qualidade do Património Cultural, com base em objectivos claramente definidos. <u>Calendarização:</u> Permanente <u>Coordenador:</u> Itália <u>Coordenador no I.P.T.:</u> Doutor Luiz Oosterbeek <u>Parceiros:</u> I.P.T.; Inglaterra; Letónia, Hungria; Espanha e Canadá</p>

*coordenação do I.P.T.

12. Indicadores de Relação com a Sociedade

12.1. Prestação de Serviços à Comunidade

Dentro de uma filosofia de cooperação e prestação de serviços à comunidade, os docentes da E.S.G.T., e, mais precisamente, do Departamento em estudo, **Gestão de Comércio e Serviços**, tem desempenhado funções como formadores em acções dirigidas às populações da região. Este foi o caso do Programa Valtejo, coordenado pelo Centro de Estudos de Turismo e Cultura, em

que no *Eixo I – Sistemas de Desenvolvimento Local e Regional*, os docentes Mestre Fátima Pedro e Dr. Manuel Pereira Machado ministraram os módulos de *Economia e Gestão de Projectos*. No *Curso Tecnológico de Gestão de Turismo e Cultura*, inserido no mesmo programa, os docentes Dra. Inês Câmara e Dr. José Gaio ministraram o módulo de *Marketing Turístico e Cultural*.

Tal como se pode constatar no *Quadro 32*, o Departamento também tem investido em protocolos de cooperação que se consubstanciam em estudos sobre a área de Comércio e Serviços. Aproveitando o investimento feito pelos docentes em determinadas áreas de investigação, concebem-se projectos com competências cruzadas: análise sociológica, estratégica, *marketing*, comunicação, análise económica e financeira.

Outros departamentos da E.S.G.T. têm preconizado projectos inovadores, caso do Departamento de Gestão de Empresas. Um dos casos de sucesso de 2004 levou à constituição de uma empresa de reciclagem de alumínio, chamada *Recicalum*. Esta ideia nasceu dentro do Projecto *Lena Business*, promovido por um dos maiores grupos empresariais da região (*Grupo Lena*), que estimulava a constituição de uma nova empresa na área do ambiente, turismo, saúde, mobiliário urbano ou serviços, com o objectivo de aproximar o meio empresarial do ensino superior.

Os promotores desta ideia de negócio foram ainda envolvidos numa formação avançada em Planeamento e Controlo Estratégico, promovida numa parceria entre a Escola de Negócios do Grupo Lena e o Instituto Politécnico de Leiria. Esta acção, cruzada com um estágio paralelo numa empresa do Grupo Lena, teve como objectivo preparar os quatro jovens vencedores para esta nova etapa.

A empresa constituída passou assim a ser mais uma aposta do Grupo Lena na área do ambiente, ficando os alunos autores do projecto com 15% do capital da empresa.

12.2. Actividades de Formação

Retomando o exemplo de **Gestão de Comércio e Serviços**, tem sido desenvolvido um programa de seminários e conferências dirigidos à população do I.P.T. e também, aos interessados na região. Mais adiante, no *Quadro 48*, apresenta-se o programa, mas aqui reserva-se um espaço para alguns destaques:

- Acção de Divulgação sobre o *Alargamento da União Europeia*;
- Seminários no âmbito do curso de Pós-Graduação e Especialização em Internacionalização de Empresas: *Contratos Comerciais Internacionais e Marca Comunitária; África - Continente Multifacetado* (organizado pelo Departamento de Gestão de Comércio e Serviços);
- Conferências: *A Estratégia de Guerrilha para as Pequenas Empresas; Os Novos Incentivos para o Comércio no Âmbito do Plano Operacional da Economia, 3.º Quadro Comunitário de Apoio* (Acção Jean Monnet) (organizado pelo Departamento de Gestão de Comércio e Serviços);
- Curso de *Grafologia*.

13. Indicadores Relativos à Acção Social Escolar

Os alunos das escolas do I.P.T. têm à sua disposição refeitórios, que servem almoços e jantares todo o ano, um snack-bar e bares administrados pelos Serviços de Acção Social do I.P.T.. Em Tomar, existe um bar, um snack-bar e um refeitório no *campus* do I.P.T. que serve, em média, 333 refeições por dia; no edifício da Av. Cândido Madureira existe um bar e um refeitório que serve 99 refeições diárias, em média.

Os Serviços de Acção Social também atribuem bolsas e alojamento aos alunos. Existem duas residências de estudantes no *campus* do I.P.T., uma para estudantes do sexo feminino com 129 camas e outra com 125 camas para estudantes do sexo masculino.

Os dados seguintes referem-se à evolução, nos últimos três anos, do número de alunos em residência de estudantes e de estudantes bolseiros da E.S.G.T., e em particular, do curso de **Gestão de Comércio e Serviços (G.C.S.)**.

Quadro 36 – Bolseiros e Alunos em Residência de Estudantes

	Bolseiros						Alunos em Residência de Estudantes					
	01/02		02/03		03/04		01/02		02/03		03/04	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Na E.S.G.T.	279	30	316	30	308	29	43	5	51	5	45	4
Em G. C. S.	22	29	34	31	37	31	1	1	5	5	2	2

III ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E RESPECTIVO FUNCIONAMENTO

14. Contexto

O desenvolvimento do Sector de Comércio e Serviços na nossa Economia criou a necessidade de técnicos adequados cuja formação permitisse responder às necessidades do tecido empresarial. Projectos como a Expo 98 e o recém terminado Euro demonstram a excepcional conjugação de variáveis – clima, infra-estrutura, cultura e sociedade – que tornam a área de comércio e serviços um valor estratégico para Portugal, representando um espaço de diferenciação na União Europeia e na envolvente internacional.

Vários interlocutores – dentro e fora do país – reconhecem a importância dos serviços para um Portugal cada vez menos vocacionado para os sectores primário e secundário. Já em 2004, o próprio governo acabou por criar o novo regime de licenciamento comercial que abandona o sistema baseado em quotas e define critérios qualitativos de decisão, defendendo a concorrência, a competitividade das empresas e os interesses dos consumidores.

Foi neste contexto de grande mudança e especialização na área de Comércio e Serviços que se iniciou, em 1997, a reflexão que levou à proposta de uma licenciatura bietápica em Gestão de Comércio e Serviços, acompanhada do parecer da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), com uma composição curricular de formação geral e especializada, que acompanhasse as futuras tendências do sector.

A envolvente foi analisada de acordo com cinco vectores, que permitiram a concepção de um plano de curso e de uma estratégia institucional.

Quadro 37 – Vectores Estratégicos do Plano de Curso

• Estrutura do curso – plano de competências;
• Saídas profissionais – integração no mercado de trabalho e criação de valor para as entidades empregadoras;
• Formação ao longo da vida – criação de sinergias entre parceiros privilegiados e garantir a flexibilidade da gestão do saber;
• Parcerias empresariais – aproveitar a gestão do conhecimento em contexto académico para gerar sinergias entre o politécnico e o mundo empresarial;
• Corpo docente – garantir a sua formação e a sua especialização, privilegiando o trabalho académico nas suas múltiplas vertentes.

Outros factores determinantes na análise dos objectivos do curso e respectivo plano, consistiram na pesquisa de cursos congéneres no contexto nacional e internacional, e, a análise das necessidades de empresas com implantação regional e nacional.

14.1. Inovação no Quadro de Cursos Congéneres

A nível nacional, o ramo de Comércio e Serviços e mais tarde, o próprio curso foram inovadores. Hoje em dia, encontram-se cursos semelhantes que privilegiam habitualmente as componentes de *Marketing* e de Comunicação. Este é o caso dos cursos de *Comércio Internacional* (UC – Lisboa), *Comércio e Marketing* (IPL – Leiria), *Marketing e Comércio Internacional* (ISLA – Leiria), *Marketing e Consumo* (IPS – Santarém), *Gestão Bancária* (ISGB), *Estudos Superiores de Comércio* (ESTGA – Aveiro) e *Gestão Comercial e da Produção* (IPV – Viseu).

No contexto internacional, surgem propostas curriculares semelhantes na filosofia de articulação entre Gestão, Comunicação e *Marketing* dentro da área de Comércio e Serviços. Estes são os casos dos cursos ministrados na *École Supérieure de Commerce de Nantes*, *École Supérieure de Commerce*, *École Supérieure des Sciences Commerciales d'Angers* (França); *Mandragon Unibersitatae* e *Universidad Autónoma de Madrid* (Espanha); *Quinn School of Business* (Irlanda), entre outros.

14.2. Objectivos do Curso

Por conseguinte, o curso foi planeado com o objectivo de responder às seguintes necessidades.

Quadro 38 – Necessidades do Mercado de Comércio e Serviços

• Renovação e desenvolvimento do comércio e dos serviços.
• Inovação na competitividade externa e na conquista de novos mercados.
• Adaptação do comércio e serviços às transformações económico-sociais da União Europeia.
• Formação dos decisores das micro-empresas e PME's do sector de comércio e serviços.
• Formação de Quadros sectoriais e intermédios nas empresas de maior dimensão do sector de comércio e serviços.
• Formação de técnicos especializados nas recentes áreas de negócio do sector de comércio e serviços, desenvolvidas pelas novas tecnologias.
• Definição de novas estratégias empresárias que comportem a globalização dos mercados.
• Ligação permanente entre a Escola e o Meio Empresarial.

14.3. Saídas Profissionais

Tal como se verificará, o principal desafio do curso consistia na articulação de áreas tradicionais e mais genéricas da Gestão – como contabilidade, gestão financeira e outras – com as exigências da Comunicação e Estratégia ao nível do Retalho, Distribuição (cada vez mais especializadas) e Serviços (com especificidades únicas). Tendo em consideração a amplitude da área, foi delineado um perfil do Gestor de Comércio e Serviços, resultante do plano de formação:

Quadro 39 – Perfil do Gestor de Comércio e Serviços

Boa imagem e postura empática.
Postura de liderança.
Resistência à pressão.
Sentido Comercial.
Capacidade de inovação.
Capacidade de iniciativa e decisão.
Capacidade de planeamento, organização, delegação e controlo.
Capacidade de comunicação oral e escrita.
Capacidade de trabalho em equipa.
Flexibilidade.
Capacidade de interação com outras entidades.

Do ponto de vista de saídas profissionais, podemos dividir estas de acordo com os dois graus concebidos no âmbito da licenciatura bietápica.

Os alunos diplomados com um Curso na área de Comércio e Serviços estão vocacionados a desempenhar funções na gestão comercial seja em empresas de grande dimensão, seja em Micro empresas e PME's, destacando-se, preferencialmente, a inserção no mercado nacional e internacional nas áreas de Seguros, Banca, Imobiliária, Comércio Electrónico, Centros Comerciais, Grandes Superfícies e Comércio Tradicional.

Quadro 40 – Saídas Profissionais

Bacharelato	Licenciatura
<ul style="list-style-type: none">• Área Comercial/ Vendas• Promotor de Vendas• Planeador de Meios e Vendas• Gestor de <i>Merchandising</i>• Responsável ou Técnico de Logística• Gestor de força de vendas• Gestor de Superfícies Comerciais	<ul style="list-style-type: none">• Gestor de <i>Marketing</i> e Relações Públicas• Gestor de Produto, Cliente e de Conta• Gestor de Compras, Logística e Distribuição• Técnico de Estudos de Mercado• Gestor de Serviços• Gestor de PME's

14.4. Evolução Histórica

A história de uma ideia ou de um projecto é, muitas vezes, ilustrativa da filosofia e dos objectivos inerentes à sua concepção. No caso de Gestão de Comércio e Serviços, a sua génese poderá ser descrita como paradoxal. Por um lado, o projecto mereceu o mais entusiástico apoio das entidades e associações representativas do sector, como a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) e a Associação Empresarial da Região de Santarém (NERSANT). Este apoio sedimentou-se e estendeu-se, tal como se discriminará adiante, a outras associações e grupos empresariais, como a ACITOFEB (Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Barquinha), Grupo Os Mosqueteiros, Grupo Lena, e outros.

Por outro lado, se a Portaria n.º 522/97 de 22 de Julho (Anexo I) autorizou o I.P.T., através da Escola Superior de Gestão, a conferir o grau de bacharel em Gestão de Comércio e Serviços, esta foi revogada dois anos depois, pela Portaria n.º 511/99 de 16 de Julho (Anexo I) que imprimiu por determinação ministerial, uma nova estratégia. Ao invés de uma licenciatura especializada, optou-se por investir no ramo de Gestão de Comércio e Serviços na Licenciatura bietápica em Gestão de Empresas, que já estava em funcionamento.

O plano curricular proposto considerava um tronco comum de disciplinas durante os primeiros dois anos do 1.º Ciclo, seguindo-se-lhe três opções no terceiro ano. Esta estrutura manteve-se no 2.º Ciclo, equivalente ao grau de licenciatura:

- Opção de Gestão de Comércio e Serviços;
- Opção de Organização e Gestão de Empresas;
- Opção de Gestão Financeira.

Esta opção permitiu a avaliação das diversas unidades curriculares e a articulação do geral com o especializado, que se revelou importante no novo plano curricular, aqui sob análise, e, também permitiu uma minimização dos encargos resultantes do funcionamento, que ainda hoje marca a filosofia de funcionamento do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços.

O actual plano curricular data de 2002, aprovado pela Portaria n.º 1087/2002 de 22 de Agosto (Anexo I), e resulta desta reflexão e de uma estratégia de cooperação que foi construída através de uma política de parcerias e intercâmbio de ideias.

15. Organização Curricular Actual

Para cumprir a sua missão, a formação geral dos alunos centrou-se em três eixos complementares que irão nortear a análise da organização curricular e estratégica actuais do Curso de Gestão de Comércio e Serviços.

- Formação académica de alto nível, baseada numa cultura de exigência, dada por professores e especialistas nas áreas de Comércio e Serviços, *Marketing* e Comunicação, Direito, Financeira, Ciências, Economia e Línguas.
- Experiência real do mundo empresarial e do empreendedorismo através de módulos curriculares, seminários, conferências e debates, estágios curriculares especializados, trabalhos práticos e protocolos de investigação com parceiros privilegiados, públicos e privados.
- Contexto internacional através de disciplinas de especialização (i.e. Gestão Intercultural, Internacionalização de Empresas, Economia Internacional e Línguas) e estágios internacionais com parceiros multinacionais (i.e. Grupo Os Mosqueteiros, Grupo El Corte Inglés, Grupo CGD).

15.1. Plano Curricular e Formação Académica

Os alunos com um Curso na área de Comércio e Serviços beneficiam de um Quadro formativo plural que estimula capacidades de gestão e liderança no plano psicossocial e técnico.

Graças à vertente teórico-prática do currículo escolar, os alunos são estimulados a demonstrar independência e capacidade de decisão. Privilegiam-se as qualidades de flexibilidade e de assertividade, consubstanciadas nas práticas pedagógicas de trabalhos de grupo e comunicação oral.

Não obstante tratar-se de um curso de Gestão, existe um conjunto de cadeiras de enquadramento geral (como História Económica e Social e Gestão Intercultural) que contribuem para uma formação humanista, úteis numa carreira voltada para o Comércio e Serviços.

O curso está estruturado da seguinte forma:

- Formação de base (B): permite aos alunos adquirir conhecimentos fundamentais de ciências empresariais e sociais, determinantes para a criação de um perfil flexível e objectivo para a gestão na área de negócios de comércio e serviços.
- Formação complementar (C): permite aos alunos completar os seus conhecimentos de gestão com uma compreensão mais lata das envolventes tecnológica, social, económica e política.
- Formação especializada (E): permite aos alunos identificar as especificidades inerentes ao sector de Comércio e Serviços, criando ferramentas de resolução de problemas e formulação de estratégias.

Quadro 41 – Distribuição das Disciplinas de Acordo com o seu Plano curricular

DISCIPLINAS / ANO	NÚMERO DE HORAS						TOTAL	CRÉDITOS
	T	%		%	P	%		ECTS
1- FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE BASE								
1.º ANO	18	82%	0	0%	20	83%	38	45
2.º ANO	4	18%	8	100%	4	17%	16	20
3.º ANO	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
4.º ANO	0	0%	0	0%	0	0%	0	
TOTAL	22	100%	8	100%	24	100%	54	65
2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR								
1.º ANO	6	40%	4	15%	0	0%	10	15
2.º ANO	3	20%	6	22%	6	55%	15	15
3.º ANO	6	40%	13	48%	5	45%	24	23
4.º ANO	0	0%	4	15%	0	0%	4	
TOTAL	15	100%	27	100%	11	100%	53	53
3 - FORMAÇÃO ESPECIALIZADA								
1.º ANO	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
2.º ANO	6	15%	7	17%	4	18%	17	25
3.º ANO	14	35%	15	36%	3	14%	32	37
4.º ANO	20	50%	20	48%	15	68%	55	
TOTAL	40	100%	42	100%	22	100%	104	62

O curso encontra-se dividido em duas grandes áreas: Direcção e Organização de Mercados e Economia. Estas poderão ser divididas ainda em Comércio e Serviços, *Marketing* e Comunicação, Direito, Financeira, Ciências, Economia e Línguas (de acordo com os ECTS), conforme o Quadro que se apresenta de seguida.

Quadro 42 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços (Peso relativo das áreas)

Áreas	Disciplinas	Horas		Créditos	
Comércio e Serviços	11	42	19,9%	43	17,5%
Marketing e Comunicação	7	24	11,4%	31	12,9%
Direito	4	25	11,8%	32	13,3%
Financeira	6	27	12,8%	23	9,6%
Optativas	5	11	5,2%	10	4,2%
Ciências	3	28	13,3%	34	14,2%
Economia	4	25	11,8%	33	13,8%
Línguas	4	13	6,2%	14	5,8%
Estágios	2	16	7,6%	20	8,3%
Total	46	211	100,0%	240	100,0%

Tal como se poderá constatar, o 1.º ano do currículo do curso organiza-se em torno da formação base, privilegiando cadeiras que permitem ao aluno estabilizar conhecimentos e construir uma mundivisão fundamental para o exercício da sua actividade profissional. Tendo em consideração o perfil sócio-económico dos alunos da E.S.G.T., há uma preocupação em oferecer novas perspectivas sociais e culturais, quer em contexto curricular, quer através do programa de conferências e visitas de estudo.

No segundo ano começa-se a investir em algumas cadeiras de especialização, na sequência do programa do 1.º ano (i.e. Direito – Direito Comercial). A componente de *formação complementar* também é reforçada através de cadeiras com um carácter eminentemente técnico (i.e. Técnicas Comerciais). Privilegia-se o ensino de línguas na vertente especializada.

Quadro 43 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 1.º (De acordo com os ECTS)

DISCIPLINAS	Área Científica	Regime	Horas Semanais				Horas Lectivas	Créditos
			T	TP	P	Tot		
1.º ano							48	
Matemáticas Gerais	Ciências (B)	Anual	2		3	5	10	11
Economia I	Economia (B)	Anual	2		3	5	10	11
Tecnologias de Informação	Ciências (B)	Anual	2		3	5	10	11
História Económica e Social	Economia (C)	Anual	3			3	6	11
Noções Gerais de Direito	Direito (B)	Anual	3		1	4	8	12
Inglês Geral	Línguas (C)	Anual		2		2	4	4
Total de créditos								60

Quadro 44 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 2.º (De acordo com os ECTS)

DISCIPLINAS	Área Científica	Regime	Horas Semanais				Horas Lectivas	Créditos
			T	TP	P	Tot		
2.º ano							48	
Economia II	Economia (C)	Anual	1		2	3	6	7
Direito Comercial	Direito (E)	Anual	3		2	5	10	13
Contabilidade Geral	Financeira (B)	Anual		4		4	8	8
Estatística	Ciências (B)	Anual	2		2	4	8	12
Técnicas Comerciais	Marketing e Comunicação (E)	1.º Semestre		2		2	2	4
Introdução à Gestão	Financeira (C)	1.º Semestre		2		2	2	2
Francês / Alemão Geral	Línguas (C)	1.º Semestre		4		4	4	2
Inglês Comercial	Línguas (E)	2.º Semestre		2		2	2	4
Francês / Alemão Comercial	Línguas (E)	2.º Semestre		3		3	3	4
União Europeia (Módulo Jean Monnet)	Economia (C)	2.º Semestre	1		2	3	3	4
Total de créditos								60

No último ano do bacharelato investe-se na *formação complementar e especializada* do aluno. Privilegiam-se cadeiras semestrais com uma forte componente técnica que visam fechar um primeiro ciclo de formação. Na articulação entre os vários níveis de formação, destaca-se a polivalência do currículo, apostando em cadeiras ligadas à comunicação e gestão.

Esta vertente é privilegiada nos estágios, habitualmente realizados nas áreas de comunicação e atendimento, *marketing* e gestão. Nesta primeira incursão no mercado profissional, o Departamento procura colocar os alunos na *linha da frente* da empresa, desempenhando funções operacionais.

Embora o carácter recente da licenciatura bietápica em **Gestão de Comércio e Serviços** não permita tirar ilações quanto à continuação dos estudos pós-bacharelato, a indicação da esmagadora maioria dos alunos permite inferir essa vontade. Por essa razão, não obstante as empresas que colaboram nos estágios do 3.º ano manifestarem vontade de manter os jovens profissionais, os alunos dos dois anos que já passaram pela experiência, optaram por investir na licenciatura.

Quadro 45 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 3.º (De acordo com os ECTS)

DISCIPLINAS	Área Científica	Regime	Horas Semanais				Horas Lectivas	Créditos
			T	TP	P	Tot		
3.º ano							56	
<i>Marketing</i> e Publicidade	<i>Marketing</i> e Comunicação (E)	1.º Semestre		5		5	5	5
Protecção do Consumidor	Direito (E)	1.º Semestre	2		1	3	3	4
Gestão de <i>Stocks</i>	Comércio e Serviços (E)	1.º Semestre	2		2	4	4	4
Operações Financeiras	Financeira (C)	1.º Semestre		5		5	5	4
Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental II	Financeira (C)	2.º Semestre		4		4	4	3
<i>Marketing</i> de Serviços	<i>Marketing</i> e Comunicação (E)	2.º Semestre		3		3	3	5
<i>Marketing</i> de Distribuição	<i>Marketing</i> e Comunicação (E)	2.º Semestre		3		3	3	5
Análise de Projectos	Comércio e Serviços (C)	2.º Semestre	2		3	5	5	5
Relações Públicas	<i>Marketing</i> e Comunicação (E)	2.º Semestre		4		4	4	3
Gestão Intercultural	Comércio e Serviços (E)	2.º Semestre	2			2	2	3
Comportamento Organizacional	Comércio e Serviços (C)	2.º Semestre	2		1	3	3	4
Estágio (anual 4 horas)	Estágios (E)	Anual	4			4	8	8
Total de créditos								60

15.2. Plano de Competências

Foi estabelecido um plano de competências de acordo com as principais áreas descritas no *Quadro 46*. Tal como se pode constatar, existe uma articulação relativamente flexível entre os vários campos disciplinares.

Quadro 46 – Plano de Competências

COMÉRCIO E SERVIÇOS
<ul style="list-style-type: none">• Analisar, conceber e implementar projectos empresariais em Comércio e Serviços, quer ao nível estratégico, quer operacional.• Compreender e actuar ao nível do controlo de gestão.• Compreender e actuar nas empresas, tanto na gestão de <i>stocks</i>, como no das compras.• Analisar e gerir variáveis organizacionais e empresariais, nos contextos nacional e internacional.• Analisar e gerir os recursos humanos e logísticos na gestão do <i>back-office</i> e do <i>front-office</i>.• Liderar grupos de trabalho.• Negociar e gerir conflitos.• Aplicar as novas tecnologias de informação – teletrabalho, <i>e-marketing</i> e comércio electrónico.• Identificar oportunidades e criar um plano de empreendedorismo.• Gerir o comércio tradicional e na grande distribuição.
MARKETING E COMUNICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Conduzir estudos de mercado, desde a sua definição até ao tratamento da informação.• Analisar, conceber e implementar projectos de <i>Marketing</i> integrados.• Compreender e gerir os canais de distribuição e logística, quer ao nível estratégico, quer operacional.• Gerir os canais internos e externos de comunicação, através da identificação de variáveis psicossociológicas.• Identificar os problemas e gerir as variáveis de comunicação empresarial.• Compreender e gerir as especificidades do <i>Marketing</i> de Serviços, quer ao nível estratégico, quer operacional.• Aplicar as técnicas de gestão comercial em <i>front-office</i>.
DIREITO
<ul style="list-style-type: none">• Adquirir uma visão global do direito e da sua função social normativa.• Identificar e compreender as normas jurídicas, sua hierarquia e classificação, as fontes de direito e a relação jurídica com análise dos seus elementos constitutivos.• Identificar e compreender os problemas de carácter jurídico inerentes à actividade empresarial e comercial e dos respectivos agentes.• Compreensão, análise e aplicação prática dos actos jurídicos inerentes à actividade empresarial e comercial em geral, em especial os contratos comerciais.• Identificar e compreender os problemas jurídicos inerentes à protecção do consumidor.• Identificar e compreender os problemas jurídicos inerentes à comunicação empresarial e comercial.• Identificar e compreender os problemas jurídicos inerentes ao direito do trabalho.
FINANCEIRA
<ul style="list-style-type: none">• Analisar, conceber e implementar sub-sistemas e sistemas integrados de gestão.• Compreender e gerir conceitos, métodos e critérios necessários à preparação da informação contabilística normalizada.• Conhecer e aplicar o Plano Oficial de Contabilidade.• Elaborar e analisar a informação contabilística necessária à gestão das organizações, com especial incidência na determinação de custos de produção de produtos e serviços.• Analisar e gerir um modelo de contabilidade analítica como auxiliar de gestão.• Analisar e gerir as operações inerentes à Fiscalidade.• Analisar e gerir os principais instrumentos, técnicas, produtos e métodos relacionados com as Operações Financeiras, em contexto nacional e internacional.
CIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e utilizar as tecnologias da informação e comunicação.• Aplicar os princípios e as técnicas inerentes à análise matemática e estatística.
ECONOMIA
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e analisar os problemas, agentes e variáveis inerentes à actividade económica.• Identificar e analisar as envolventes e especificidades da actividade económica na União Europeia.
LÍNGUAS
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar o inglês comercial (falado e escrito).• Aplicar o francês comercial (falado e escrito).• Aplicar o alemão comercial (falado e escrito).
ESTÁGIOS E OPTATIVAS

- Conhecer experiências concretas na área do Comércio e Serviços.
- Conhecer e analisar as especificidades inerentes à Economia Portuguesa.
- Conhecer e analisar as especificidades inerentes à Gestão Bancária.
- Conhecer e analisar as especificidades inerentes à Gestão de Seguros.
- Conhecer e analisar as especificidades inerentes à Gestão da Qualidade.

15.3. Metodologias de Avaliação: Trabalhos Individuais e de Grupo

A realização de trabalhos é considerada fundamental na avaliação de várias cadeiras leccionadas ao curso de **Gestão de Comércio e Serviços**. Estimula-se sempre que as circunstâncias o permitem, a formação de grupos de trabalho que, habitualmente, têm que fazer uma apresentação escrita e oral.

Quadro 47 – Trabalhos Realizados pelos Alunos (Exemplos)

1.º Ano – História Económica e Social
A Sociedade Europeia no fim do Império Romano [Grupo]
A reconstrução Económica da Europa [Grupo]
O Ressurgimento Económico na Europa entre os séculos XI e XIII [Grupo]
A Fase de Recessão e da trilogia Fome, Peste e Guerra na Europa [Grupo]
A construção do Estado-Moderno do século XV/XVI ao século XVIII [Grupo]
As fases do crescimento económico contemporâneo [Grupo]
A Industrialização Europeia: As assimetrias sócio económicas [Grupo]
Revolução económica Revoluções sociais e mentais: a sociedade industrial e os marxismos [Grupo]
A crise de 1929 [Grupo]
O Ressurgimento Económico em Portugal entre os séculos XI e XIII [Grupo]
A Fase de Recessão e da trilogia Fome, Peste e Guerra em Portugal [Grupo]
A construção do Estado Moderno: a especificidade do capitalismo português [Grupo]
O século XIX: tentativas de liberalização e de industrialização. As grandes reformas. [Grupo]
A Revolução Republicana: Portugal entre 1910 e 1926 [Grupo]
A revolução Nacional : Portugal entre 1926 e 1974 [Grupo]
O Crescimento Económico em Portugal desde 1960 até aos nossos dias [Grupo]
1.º Ano - Tecnologias de Informação
Administração [Grupo]
Bombeiros [Grupo]
Comércio [Grupo]
Comércio Electrónico [Grupo]
Economia Global [Grupo]
Ensino [Grupo]
Indústria [Grupo]
Protecção Civil [Grupo]
Sociedade de Informação [Grupo]
Teletrabalho [Grupo]
Como elaborar um relatório [Grupo]
2.º Ano – União Europeia
Caracterização dos 25 países da EU [Grupo ou Individual]
2.º Ano – Técnicas Comerciais
Contrato Compra e Venda [Grupo ou Individual]
Redacção de Cartas Comerciais [Grupo ou Individual]
Crédito Documentário [Grupo ou Individual]
Modalidades de Transporte e de Seguros de Mercadorias [Grupo ou Individual]
Incoterms [Grupo ou Individual]
Pagamentos Internacionais [Grupo ou Individual]
3.º Ano – Análise de Projectos
Desenvolvimento de novos produtos acabados ou serviços [Grupo]
Aplicações financeiras [Grupo]
Inovação [Grupo]

Projecto [Grupo] Construção de unidades fabris, processo de fabrico e obtenção de produtos acabados ou serviços [Grupo] Publicidade e imagem [Grupo] Distribuição [Grupo] Clientes/mercado [Grupo] Reclamações [Grupo] Fornecedores/ <i>Outsourcing</i> [Grupo]
3.º Ano – Relações Públicas
A organização e realização de uma conferência de imprensa [Grupo] O planeamento e realização da inauguração de um evento [Grupo] Tratamento de uma situação de crise: ‘Intoxicação Alimentar num Restaurante’ [Grupo] Planeamento e desenvolvimento da participação de uma empresa numa feira internacional [Grupo]
3.º Ano – Marketing e Publicidade
Ficha de Produto: Conceito, Especificações Técnicas, Informação ao Consumidor [Individual] Dossiê de Tendências: Identificação de Oportunidades de Mercado [Grupo] Estudo de caso: Produto/ Marca [Grupo]
3.º Ano – Marketing de Serviços
Plano de <i>Marketing</i> de um Serviço [Grupo]
3.º Ano – Marketing de Distribuição
Estudo de caso: <i>Marketing-Mix</i> com Distribuição/ Logística/ <i>Retail</i> [Grupo]
3.º Ano – Gestão Intercultural
Negócios Internacionais: ‘Como fazer negócio com países da América do Norte’ [Grupo] Negócios Internacionais: ‘Como fazer negócio com países da América Latina’ [Grupo] Negócios Internacionais: ‘Como fazer negócio com países Asiáticos’ [Grupo] Negócios Internacionais: ‘Como fazer negócio com países do Médio Oriente’ [Grupo] Negócios Internacionais: ‘Como fazer negócio com países Africanos’ [Grupo] Negócios Internacionais: ‘Como fazer negócio com países Europeus’ [Grupo] Diferenças culturais: Implicações na empresa [Grupo] Globalização e Mundialização [Grupo]
3.º Ano – Gestão de Stocks
Lower Florida Key Health System – Inventory and Purchasing [Grupo]

16. Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários

Uma das grandes preocupações que tem norteado a direcção e o corpo docente do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços relaciona-se com a programação de encontros e seminários. Através desta é possível consolidar a relação dos alunos com o mercado de trabalho e a sociedade contemporânea e também, colmatar os problemas inerentes à interioridade e carácter periférico da região.

Quadro 48 – Programação de Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços

Conferência “Os Novos Incentivos para o Comércio no âmbito do Plano Operacional da Economia”	
Conferencistas:	Dr. António Cortez
Parceiros Externos	G.C.S., Acção Jean Monnet, Confederação do Comércio e Serviços de Portugal
25 de Janeiro de 2001, I.P.T.	
Conferência “Relações entre a União Europeia e a ACP – Acordo Cotonou”	
Conferencistas:	Secretário Geral da ACP (Países da África das Caraíbas e do Pacífico) Jean-Robert Goulongana
22 de Junho de 2001, I.P.T.	

Conferência ‘A Estratégia de Guerrilha para as Pequenas e Médias Empresas’	
Conferencistas:	Professor Doutor Jorge Vasconcellos e Sá
5 de Junho de 2002, I.P.T.	
Colóquio ‘O Alargamento da União Europeia – Que Impacto para Portugal?’	
6 de Junho 2002, I.P.T.	
Apresentação Pública dos Resultados do Estudo «Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha - Os consumidores do comércio local»	
Responsáveis (Nome e categoria):	Prof. Coordenadora Dra. M ^a do Rosário Baeta Neves Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro Equip. Assistente 2.º Triénio Dra. Inês Câmara
Parceiros Externos	ACITOFEBA
6 Dezembro de 2002, I.P.T.	
Colóquio ‘Alargamento da União Europeia’ Temas: O alargamento da União Europeia; O impacto do alargamento para Portugal; Impactos do alargamento para a região. Acção de divulgação	
Conferencistas:	Professor Doutor José Lúcio Dra. Joana Chorincas
Parceiros Externos	DET-Bic Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico S.A
11 de Dezembro de 2002, I.P.T.	
Seminário «O Ambiente - recolha selectiva de resíduos, reciclagem, pontos verdes»	
Conferencistas:	Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro Equip. Assistente 2.º Triénio Dra. Inês Câmara Professor Coordenador Eng.º Rui Costa marques Sant’ Oária Vereador Dr. Ivo Santos (Câmara Municipal de Tomar)
Parceiros Externos:	ACITOFEBA e Câmara Municipal de Tomar
Janeiro 2003, I.P.T.	
Conferência ‘Importância dos Recursos Humanos para a ultrapassagem da actual crise económica nacional – Qual deverá ser hoje a melhor aposta destes jovens?’	
Conferencistas:	Eng. Abel Pereira (Vice Presidente da Bombardier)
12 Dezembro de 2003, I.P.T.	
Seminário ‘O Gestor de Comércio e Serviços no Século XXI – Uma profissão com futuro’	
Comissão Organizadora	Professora Coordenadora Dra. Maria do Rosário Baeta Neves Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro Equip. Assist. 2.º Triénio Dra. Inês Câmara Equip. Assist. 1.º Triénio Dra. Cláudia Pires da Silva Equip. Assist. 1.º Triénio Dra. Ana Fernambuco Alunos do 3.º e 4.º ano de Gestão de Comércio e Serviços
Conferencistas:	<i>Empresas</i> Dr. José Cortez da <i>Confederação do Comércio e Serviços de Portugal</i> Dra. Anabela Pereira da Silva da <i>Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias</i> Dr. João Artur da <i>Nersant – Associação Empresarial</i> Dr. José Luis Fachada <i>ACITOFEBA</i> Sr. Joaquim Simões da <i>Caixa Geral de Depósitos</i> Sr. José Ferreira e Dra. Margarida Luís do <i>Grupo Os Mosqueteiros</i> Dra. Salomé Barreira do <i>El Corte Inglés</i> Dr. Rui Barata da <i>Remax</i> Maria Manuela Matreno da <i>Fidelidade/Mundial Confiança</i> <i>Antigos alunos de G.C.S.</i> Dra. Carolina Leal Antunes da <i>ACITOFEBA</i> Dra. Mário Joaquim da Silva do <i>BANIF</i> Dra. Sofia Gatinho da <i>CGD</i> Dra. Sandra Fernandes da <i>ServiTab</i> Dra. Barbara Leite e Dr. Nuno Ferreira da <i>SIC</i>

	Dr. José Carlos Oliveira Lopes da Capítulo Seguros
Parceiros Externos:	Confederação do Comércio e Serviços de Portugal Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias Nersant – Associação Empresarial Associação Comercial e Industrial de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Barquinha Caixa Geral de Depósitos Grupo Os Mosqueteiros El Corte Inglés Remax Fidelidade/Mundial Confiança
	21 de Abril de 2004, I.P.T. (Com convites às Escolas Secundárias da Região)
	Conferência “A Cidadania Europeia”, Acção de informação sobre a Comunidade Europeia
Conferencistas:	Dr. Joaquim Sousa Lopes Centro de Informação Europeia Jacques Delors
	12 Maio 2004, I.P.T.
	Conferência “A Europa, o Mundo e o <i>Marketing</i>”- Acção Jean Monnet: Ciclo de Conferências O gestor de Comércio e Serviços no Séc. XXI
Conferencistas:	Dr. Joaquim Miranda Dr. Luís Rasquilha
	8 de Junho de 2004, I.P.T.

Quadro 49 – Programação de Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários de Outros Departamentos do I.P.T.

	Curso “Introdução à Psicologia da escrita”
Conferencistas:	Professor Doutor Francisco Queiroz
Departamento:	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
	12, 13 de Junho de 2003, I.P.T.
	Conferência “Os Bastidores do Livro”
Conferencistas:	Professor Doutor Jorge Martins
Departamento:	Tecnologia e Artes Gráficas e Gestão de Comércio e Serviços
	7 de Outubro de 2003, I.P.T.
	Conferência “A Gestão por Objectivos na Administração Pública”
Conferencistas:	Secretário de Estado da Administração Local Miguel Relvas Professor Doutor Manuel Fernandes Thomaz Professor Doutor João Bilhim Administrador Hospitalar do Hospital de Abrantes Dr. Silvio Alcaravela Presidente da Câmara Municipal de Tomar Eng.º António Paiva Professora Doutora Maria da Conceição da Costa Marques Professor Doutor Carlos Braga Deputado Assembleia da República Dr. Alexandre Rosa
Departamento:	Administração Pública
	23 Março de 2004, I.P.T.
	Conferência “Fiscalidade – Preços de Transferência”
Conferencistas:	Dr. Paulo Mendonça
Departamento:	Gestão de Empresas
	4 de Maio de 2004, I.P.T.

17. *Visitas de Estudo*

Um vector de programação que tem merecido investimento por parte do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços é o das *Visitas de Estudo*. Existe a já referida preocupação de estimular a ligação entre o I.P.T. e as suas envolvidas, e também, de dar a oportunidade de uma formação plural com um forte carácter humanista.

Quadro 50 – *Visitas de Estudo organizadas pelo Departamento de Gestão de Comércio e Serviços*

Visita de Estudo ao Departamento de Relações Públicas e Imagem da CGD, Lisboa	
Comissão Organizadora	Professora Coordenadora Dra. Maria do Rosário Baeta Neves Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro Equip. Assist. 2.º Triénio Dra. Inês Câmara Equip. Assist. 1.º Triénio Dr. José Gaio
14 de Maio de 2003 e 9 de Dezembro de 2003	
Financiamento:	225 Euros
Alunos Participantes:	30
Visita de Estudo ao Departamento Comercial e Relações Públicas do El Corte Inglés, Lisboa	
Comissão Organizadora	Professora Coordenadora Dra. Maria do Rosário Baeta Neves Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro Equip. Assist. 2.º Triénio Dra. Inês Câmara Equip. Assist. 1.º Triénio Dr. José Gaio
14 de Maio de 2003 e 9 de Dezembro de 2003	
Financiamento:	225 Euros
Alunos Participantes:	30
Visita de Estudo às Instalações da Base da Região Centro - Grupo Os Mosqueteiros, Alcanena	
Comissão Organizadora	Professora Coordenadora Dra. Maria do Rosário Baeta Neves Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro Equip. Assist. 1.º Triénio Dr. José Gaio
5 de Junho de 2003	
Financiamento	----
Alunos Participantes:	20
Visita de Estudo às Instituições Europeias (Bruxelas, Luxemburgo e Estrasburgo)	
Comissão Organizadora:	Prof. Coordenadora Dra. M ^a do Rosário Baeta Neves Prof. Coordenador Dra. Manuel Baeta Neves Prof. Adjunto Mestre José Farinha Prof. Adjunta Mestre Graciete Honrado Equip. Prof. Adjunto Mestre Sílvio Brito Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro Equip. Assistente 2.º Triénio Dra. Paula Almeida Equip. Assistente 2.º Triénio Dra. Inês Câmara
Parceiros Externos:	Parlamento Europeu (Representação Portuguesa)
Entre 1997 e 2003 realizaram-se visitas de estudo anuais às Instituições Europeias, num total de seis.	
Financiamento:	110 000 Euros
Alunos Participantes:	Cerca de 50 em cada visita
Visita de estudo a uma Exposição de Franchising na FIL, Lisboa	
Comissão Organizadora:	Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro
23 de Março de 2001	
Financiamento:	----
Alunos Participantes:	20 alunos

Visita de estudo a uma Feira das PME, na FIL, Lisboa	
Comissão Organizadora	Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro
12 de Abril de 2001	
Financiamento:	-----
Alunos Participantes:	20 alunos
Visita de Estudo a uma Feira de e-Business, na FIL, Lisboa	
Comissão Organizadora:	Equip. Prof. Adjunta Mestre Fátima Pedro
23 de Abril de 2001	
Financiamento:	----
Alunos Participantes:	20 alunos
Visita ao Convento de Cristo	
Comissão Organizadora:	Prof. Adjunto Jorge Martins e Equip. Assist. 1.º Triénio José Gaio
24 de Março de 2004	
Financiamento:	----
Alunos Participantes:	15 alunos

18. Unidades Curriculares

Este capítulo trata da análise das unidades curriculares sob várias dimensões: o aproveitamento dos alunos; o número de aulas previstas e efectivamente dadas; e os docentes responsáveis pelas unidades.

18.1. Aproveitamento dos Alunos

Os Quadros que se seguem referem-se ao número de alunos inscritos, aos que foram avaliados e ao aproveitamento. Como fórmulas de avaliação de aproveitamento determinaram-se as seguintes taxas:

$$\% \text{ aprovados} = \frac{\text{alunos aprovados}}{\text{alunos inscritos}} * 100$$

$$\text{aproveitamento} = \frac{\text{alunos aprovados}}{\text{alunos avaliados}} * 100$$

À semelhança do que acontece noutras instituições do ensino superior, poder-se-ão registar como principais fontes de dificuldade, as cadeiras cuja base nuclear é a Matemática. Tem existido, contudo, um forte investimento nessa área e outras imediatamente adjacentes, como Contabilidade e Gestão Financeira, no sentido de promover o sucesso dos alunos através da motivação dos mesmos e de instrumentos pedagógicos de apoio.

Tal como se poderá constatar no *Quadro 53*, o sucesso do aproveitamento das cadeiras do 3.º ano situa-se praticamente nos 100%, tal deve-se à motivação suplementar de se tratar de uma

licenciatura bietápica. A necessidade de fechar o primeiro ciclo leva a uma maior aplicação dos alunos neste ano lectivo e à resolução das cadeiras pendentes e curriculares.

Quadro 51 – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano (1.º ano)

1.º ANO	DISCIPLINA	2001/2002			TAXA		2002/2003			TAXA		2003/2004			TAXA	
		INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS
		NÚMERO			(%)	(%)	NÚMERO			(%)	(%)	NÚMERO			(%)	(%)
	Matemáticas Gerais	65	29	10	34%	15%	89	44	15	34%	17%	80	43	17	40%	21%
	Economia I	58	24	19	79%	33%	71	45	29	64%	41%	50	25	19	76%	38%
	Tecnologias de Informação	54	34	25	74%	46%	65	46	37	80%	57%	43	27	20	74%	47%
	História Económica e Social	52	27	27	100%	52%	63	45	44	98%	70%	32	23	22	96%	69%
	Noções Gerais de Direito	53	27	20	74%	38%	68	49	46	94%	68%	34	24	24	100%	71%
	Inglês Geral	54	32	23	72%	43%	63	46	41	89%	65%	35	23	21	91%	60%

Quadro 52 – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano (2.º ano)

DISCIPLINA	2001/2002			TAXA		2002/2003			TAXA		2003/2004			TAXA	
	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS
	NÚMERO			(%)	(%)	NÚMERO			(%)	(%)	NÚMERO			(%)	(%)
Economia II	21	18	16	89%	76%	23	20	20	100%	87%	41	37	37	100%	90%
Direito Comercial	22	17	17	100%	77%	24	21	21	100%	88%	40	35	31	89%	78%
Contabilidade Geral	21	16	6	38%	29%	34	28	21	75%	62%	48	36	27	75%	56%
Estatística	22	18	6	33%	27%	35	5	1	20%	3%	70	47	31	66%	44%
Técnicas Comerciais	22	21	20	95%	91%	22	20	20	100%	91%	43	39	33	85%	77%
Introdução à Gestão	19	18	17	94%	89%	23	20	20	100%	87%	40	40	39	98%	98%
Francês Geral	22	21	17	81%	77%	24	21	19	90%	79%	45	42	37	88%	82%
Inglês Comercial	21	18	18	100%	86%	22	20	19	95%	86%	42	39	39	100%	93%
Francês Comercial	22	17	12	71%	55%	27	21	21	100%	78%	44	37	28	76%	64%
União Europeia (Módulo Jean Monet)	20	17	16	94%	80%	23	20	20	100%	87%	41	37	37	100%	90%

Quadro 53 – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano (3.º ano)

DISCIPLINA	2002/2003			TAXA		2003/2004			TAXA	
	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS	INSCRITOS	AVALIADOS	APROVADOS	APROV/AVAL	APROV/INS
	NÚMERO			(%)	(%)	NÚMERO			(%)	(%)
Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental I	11	6	5	83%	45%	26	25	23	92%	88%
Psicossociologia da Comunicação	11	11	11	100%	100%	19	19	19	100%	100%
Marketing e Publicidade	10	10	10	100%	100%	20	19	19	100%	95%
Protecção do Consumidor	11	11	11	100%	100%	20	20	20	100%	100%
Gestão de Stocks	11	11	11	100%	100%	21	19	18	95%	86%
Operações Financeiras	10	10	9	90%	90%	22	19	16	84%	73%
Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental II	11	7	5	71%	45%	27	26	20	77%	74%
Marketing de Serviços	11	11	11	100%	100%	20	19	19	100%	95%
Marketing de Distribuição	11	11	11	100%	100%	20	19	19	100%	95%
Análise de Projectos	11	4	4	100%	36%	27	25	25	100%	93%
Relações Públicas	11	11	11	100%	100%	20	19	19	100%	95%
Gestão Intercultural	11	11	11	100%	100%	20	19	17	89%	85%
Comportamento Organizacional	11	11	11	100%	100%	19	17	15	88%	79%
Estágio (anual 4 horas)	11	5	5	100%	45%					

18.2. Número de Aulas Previstas e Efectivamente Leccionadas

Tal como se poderá constatar nos Quadros que se seguem, existe uma grande preocupação em cumprir com o plano de trabalho previsto no início do ano lectivo, sendo a percentagem média de aulas realizadas acima dos 90% (calculou-se tendo em conta as aulas dadas em relação às previstas).

Existem situações de faltas que se relacionam com a programação de actividades académicas (i.e. Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo) ou lectivas (conferências, visitas de estudo), em que se privilegia a participação dos alunos. Por outro lado, é apoiada a prática de aulas complementares por parte do corpo docente, vistas como uma oportunidade de reforço pedagógico.

Quadro 54 – Relação de Aulas Previstas e Aulas Realizadas (1.º ano)

ANO	DISCIPLINA	Número de aulas previstas			Aulas realizadas			Percentagem(%)		
		T	TP	P	T	TP	P	T	TP	P
1.º	Matemáticas Gerais	28		56	25 j); p); q); a)		51 f); j); l); d)	89%		91%
	Economia I	26		29	25 a)		26 d); e); c)	96%		90%
	Tecnologias de Informação	33		32	30 g); r); e)		31 q)	90%		96%
	História Económica e Social	30		30	28 b); c)		30	93%		100%
	Noções Gerais de Direito	55		26	47 a); c); d)		23 a); d)	85%		88%
	Inglês Geral		30			25 a); g); m)			83%	

a) Ausência de alunos; b) Artigo 53.º; c) Semana Académica; d) Semana do Caloiro; e) Participação dos alunos no seminário "O Gestor de Comércio e Serviços no séc. XXI"; f) Abertura Solene do Ano Lectivo a 29 de Outubro 2003; g) Greve de alunos; h) O Professor do 2.º semestre assinou contrato em 2 de Abril; i) Conferência sobre Administração Pública; j) Artigo 66º; l) Dia do estudante; m) Atestado médico; n) Visita de estudo ao *El Corte Inglés* e *Edificio-Sede CGD*; o) O Professor assinou contrato a 11 de Março; p) V Congresso de APLC; q) Conferência sobre e-Gov. na *Infropor2003*; r) Saída oficial do Docente

Quadro 55 – Relação de Aulas Previstas e Aulas Realizadas (2.º ano)

ANO	DISCIPLINA	Número de aulas previstas			Aulas realizadas			Percentagem(%)		
		T	TP	P	T	TP	P	T	TP	P
2.º	Economia II	30		29	26 f); d); e); c)		25 a); i); c)	87%		86%
	Direito Comercial	58		30	56 a); g)		25 h); f)	97%		83%
	Contabilidade Geral		58			56 j); g)			97%	
	Estatística	29		28	29		27 l)	100%		96%
	Técnicas Comerciais		15			14 a)			93%	
	Introdução à Gestão		15			15			100%	
	Francês Geral		27			26 d)			96%	
	Inglês Comercial		14			12 m); p)			85%	
	Francês Comercial		29			26 c); e); l)			89%	

	União Europeia	15		15	14 l)		14 i)	93%		93%
--	----------------	----	--	----	-------	--	-------	-----	--	-----

a) Ausência de alunos; b) Artigo 53.º; c) Semana Académica; d) Semana do Caloiro; e) Participação dos alunos no seminário ‘O Gestor de Comércio e Serviços no séc. XXI’; f) Abertura Solene do Ano Lectivo a 29 de Outubro 2003; g) Greve de alunos; h) O Professor do 2.º semestre assinou contrato em 2 de Abril; i) Conferência sobre Administração Pública; j) Artigo 66º; l) Dia do estudante; m) Atestado médico; n) Visita de estudo ao *El Corte Inglés* e *Edificio-Sede CGD*; o) O Professor assinou contrato a 11 de Março; p) V Congresso de APLC; q) Conferência sobre e-Gov. na *Infropor2003*; r) Saída oficial do Docente

Quadro 56 – Relação de Aulas Previstas e Aulas Realizadas (3.º ano)

ANO	DISCIPLINA	Número de aulas previstas			Aulas realizadas			Percentagem(%)		
		T	TP	P	T	TP	P	T	TP	P
3.º	Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental I		27			22 a); f)			81%	
	Psicossociologia da Comunicação	12		12	12		12	100%		100%
	Marketing e Publicidade		30			30			100%	
	Protecção do Consumidor	15		15	10 a); f); d); m)		14 a); m)	67%		93%
	Gestão de <i>Stoks</i>	15		15	14 a)		15	93%		100%
	Operações Financeiras		27			26 f)			96%	
	Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental II		30			28 j); n)			93%	
	Marketing de Serviços		14			11 a); g); c)			79%	
	Marketing de Distribuição		15			15			100%	
	Análise de Projectos	15		15	13 m)		14 m)	87%		93%
	Relações Públicas		15			11 a); c)			73%	
Gestão Intercultural	14			13 c)			93%			
Comportamento Organizacional	14		15	11 o); g); c)		12 o); c)	79%		80%	

a) Ausência de alunos; b) Artigo 53.º; c) Semana Académica; d) Semana do Caloiro; e) Participação dos alunos no seminário ‘O Gestor de Comércio e Serviços no séc. XXI’; f) Abertura Solene do Ano Lectivo a 29 de Outubro 2003; g) Greve de alunos; h) O Professor do 2.º semestre assinou contrato em 2 de Abril; i) Conferência sobre Administração Pública; j) Artigo 66º; l) Dia do estudante; m) Atestado médico; n) Visita de estudo ao *El Corte Inglés* e *Edificio-Sede CGD*; o) O Professor assinou contrato a 11 de Março; p) V Congresso de APLC; q) Conferência sobre e-Gov. na *Infropor2003*; r) Saída oficial do Docente

18.3. Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares

Nos Quadros que se seguem apresentam-se os docentes que ministram as diferentes unidades curriculares. Note-se que, à luz do que já foi discutido, existe um clima de grande cooperação entre os vários departamentos e escolas do I.P.T., sendo o serviço docente distribuído por outros docentes para além dos onze afectos ao Departamento de Gestão de Comércio e Serviços.

Graças à cooperação, é possível potenciar ao nível curricular as competências específicas de cada Departamento, assim como promover o cruzamento de públicos noutras actividades extra-curriculares como as Conferências e Visitas de Estudo. Tal revela-se, ao nível humano, no contacto dos alunos dos vários cursos e na existência de uma identidade colectiva, em torno do

I.P.T. (mais do que propriamente E.S.G.T.) e na exploração racional dos recursos humanos, técnicos e financeiros da instituição.

Não obstante algumas cadeiras serem comuns a vários cursos, existe a preocupação de adaptar às especificidades do curso. Tal acontece, como se poderá constatar no Anexo relativo aos Programas (Anexo IV), através do investimento em determinados módulos específicos, casos práticos e bibliografia.

Outro aspecto relevante que deve ser tido em conta é a ligação entre o currículo e o mundo empresarial, muitas vezes estimulada (para além da programação de actividades extra-curriculares e visitas de estudo) por pequenas conferências realizadas em aula. Aqui Quadros e empresários dos sectores em estudo – i.e. retalho, seguros, banca – dão uma aula baseada exclusivamente na sua experiência profissional, que é depois contextualizada no panorama mais lato da disciplina. Note-se que mesmo em contexto de visita de estudo, procuram-se estudar módulos específicos do programa das disciplinas, caso da visita de estudo com palestra no Grupo Os Mosqueteiros sobre *Marketing*, logística, *Merchandising* e o funcionamento da empresa (ver *Quadro 50*).

Quadro 57 – Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares - 1.º Ano

Disciplinas 1.º ano	Regime (Anual/ Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas	Departamento Área
Matemáticas Gerais	Anual	2T	Cristina Andrade (1.º Semestre)	Assistente do 2.º Triénio	Mestrado	Área Interdepartamental de Matemática
		3P				
Economia I	Anual	2T	Maria do Rosário Baeta Neves	Professor Coordenador	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
		3P	Manuel Pereira Machado (1.º Semestre)	Equiparado a Assistente do 2.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
			Luís Cardoso (2.º Semestre)	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Tecnologias de Informação	Anual	2T	Célio Marques	Assistente do 2.º Triénio	Mestrado	Área Interdepartamental de tecnologias de Informação e Comunicação
		3P	Vasco Silva	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Área Interdepartamental de tecnologias de Informação e Comunicação

Disciplinas 1.º ano	Regime (Anual/ Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas	Departamento Área
História Económica e Social	Anual	1T	Francisco Ribeiro	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
		2T	Cláudia Pires da Silva	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Noções Gerais de Direito	Anual	3T+1P	António Pinheiro Torres	Equiparado a Professor Coordenador	Doutoramento	Área Interdepartamental de Direito
Inglês Geral	Anual	2T/P	Teresa Martins	Professor Adjunto	Mestrado	Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras

Quadro 58 – Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares - 2.º Ano

Disciplinas 2.º ano	Regime (Anual/ Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas	Departamento Área
Economia II	Anual	1T	Manuel Chantre	Equiparado a Professor Coordenador	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
		2P	Janete Cravino	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado	Dep. Comunicação Social – E.S.T.A.
Direito Comercial	Anual	3T	Manuel Baeta Neves	Professor Coordenador	Licenciatura	Área Interdepartamental de Direito
		2P	Manuel Baeta Neves (1.º Semestre)			Área Interdepartamental de Direito
			Joana Coelho (2.º Semestre)	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Área Interdepartamental de Direito
Contabilidade Geral	Anual	4T/P	Pedro Marques	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Empresas
Estatística	Anual	2T	Francisco Carvalho	Professor Adjunto	Licenciatura	Área Interdepartamental de Matemática
		2P	Ricardo Covas	Assistente do 1.º Triénio	Mestrado	Área Interdepartamental de Matemática
1.º SEMESTRE						
Técnicas Comerciais	Sem.	2T/P	Fátima Pedro	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Introdução à Gestão	Sem.	2T/P	Cláudia Pires da Silva	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Francês Geral	Sem.	4T/P	Maria Fátima Coelho	Assistente do 1.º Triénio	Mestrado (a)	Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras
2.º SEMESTRE						
Inglês Comercial	Sem.	2T7P	Teresa Martins	Professor Adjunto	Mestrado	Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras
Francês Comercial	Sem.	3T/P	Maria Fátima Coelho	Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras
União Europeia (Módulo Jean Monnet)	Sem.	1T+2P	Maria Rosário Baeta Neves	Professor Coordenador	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços

Quadro 59 – Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares - 3.º Ano

Disciplina 3.º ano	Regime (Anual/ Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas	Departamento Área
1.º SEMESTRE						
Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental I	Sem.	4T/P	Daniel Oliveira	Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Empresas
Psicossociologia da Comunicação	Sem.	2T+1P	Ana Fernambuco	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Marketing e Publicidade	Sem.	5T/P	Inês Câmara	Equiparado a Assistente do 2.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Protecção do Consumidor	Sem.	2T+1P	Paula Almeida	Equiparado a Assistente do 2.º Triénio	Licenciatura	Área Interdepartamental de Direito
Gestão de Stocks	Sem.	2T+2P	António Cardoso	Professor Adjunto	Mestrado	Dep. Gestão de Empresas
Operações Financeiras	Sem.	5T/P	Pedro Frouco Marques	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado	Dep. Gestão de Empresas
2.º SEMESTRE						
Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental II	Sem.	4T/P	Pedro Marques	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Empresas
Marketing de Serviços	Sem.	1T/P	Jorge Martins	Professor Adjunto	Doutoramento	Dep. Tecnologia e Artes Gráficas
		2T/P	José Gaio	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Marketing de Distribuição	Sem.	3T/P	Inês Câmara	Equiparado a Assistente do 2.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Análise de Projectos	Sem.	2T+3P	Victor Carvalho	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Relações Públicas	Sem.	1T/P	Jorge Martins	Professor Adjunto	Doutoramento	
		3T/P	José Gaio	Equiparado a Assistente do 1.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Gestão Intercultural	Sem.	2T	Fátima Pedro	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado	Dep. Gestão de Comércio e Serviços
Comportamento Organizacional	Sem.	2T+1P	Ana Cotta Guerra	Equiparado a Assistente do 2.º Triénio	Licenciatura	Dep. Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional

Disciplina 3.º ano	Regime (Anual/ Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas	Departamento Área
Estágio (anual 4 horas)	Anual					

19. Actividades Associadas ao Funcionamento do Curso

Neste capítulo vão ser analisados vários aspectos relacionados com a dinâmica do curso: actividades de investigação; acções de especialização e formação contínua desenvolvidos pelo corpo docente; e o desenvolvimento sequencial do curso.

19.1. Actividades de Investigação com Identificação de Projectos

O Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, não obstante a sua história recente, tem investido em protocolos e acordos com empresas e entidades da envolvente, para o desenvolvimento de estágios curriculares (muitas vezes associados a pequenos estudos levados a cabo pelos alunos) e projectos de investigação. O *Quadro 60* apresenta os principais projectos de forma sucinta, privilegiando a cooperação com outras instituições como critério de selecção.

Quadro 60 – Projectos Desenvolvidos na Instituição e em Cooperação (2000/2004)

Projecto	Coordenador/ Departamento	Outra Instituição
Certificado de Aptidão de Formador	Equip. Prof. Adjunto Mestre Maria Fernanda Aparício Departamento de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Instituto de Emprego e Formação Profissional
“Álcool e Drogas no Ambiente Laboral”, projecto aprovado por Concurso da FCT, 2002,	Equip. Prof. Adjunto Mestre Jorge Pires Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Unidade de Investigação da FE da UNL
Estudo de mercado “Os Comportamentos de Consumo e de Compra dos Consumidores do Comércio Local de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Barquinha” no âmbito de Protocolo	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	ACITOFEBBA - Tomar
Pós-Graduação em Internacionalização de Empresas	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Dr. Heitor Romana (ISCSP-UTL) Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	ISCSP/UTL
Estudo exploratório sobre as expectativas e hábitos de consumo dos turistas da zona histórica de Tomar.	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Equip. Assistente 2.º Triénio Inês Bettencourt da Câmara Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	ACITOFEBBA - Tomar
Projecto de Viabilidade de concessão por parte da Câmara Municipal de Abrantes de um espaço para exploração no sector de restauração.	Equip. Prof. Adjunto Mestre Fátima Pedro e Equip. Professor Adjunto Dr. Vítor Carvalho Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	Projecto Tagus – Câmara Municipal de Abrantes
Projecto de estudo dos Consumidores e Comércio Local na região de Abrantes (em aprovação)	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Equip. Professora Adjunta Mestre Fátima Pedro Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	Projecto Tagus – Câmara Municipal de Abrantes
Projecto de estudo dos espaços Loja Intermarché e Ecomarché (em aprovação)	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves	Grupo “Os Mosqueteiros”

Projecto	Coordenador/ Departamento	Outra Instituição
	Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	
Estudo ‘Perfil de Empreendedorismo entre as estudantes do Ensino Politécnico – Um estudo de caso’ (em curso)	Professora Coordenadora Maria do Rosário Baeta Neves e Equip. Professora Adjunta Mestre Fátima Pedro Departamento de Gestão de Comércio e Serviços	Associação Portuguesa das Mulheres Empresárias

Projecto	Coordenador/ Departamento	Outra Instituição
Projecto “Análise in situ – Centro Histórico de Tomar” com produção de CD intitulado Propostas e Medidas de Revitalização	Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira Departamento de Gestão Turística e Cultural	Câmara Municipal de Tomar
Projecto de Concepção e Organização dos Cursos da Escola de Hotelaria e Turismo	Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira e Professor Adjunto Manuel Reis Ferreira Departamento de Gestão Turística e Cultural	Sal, Cabo Verde
Observatório da História local do concelho das Caldas da Rainha	Equip. Assistente 1.º Triénio Teresa Sofia Alves Miranda Bandeira Duarte Departamento de Gestão Turística e Cultural	Associação Património Histórico (PH) das Caldas da Rainha.
Estudo económico-financeiro pela criação da Associação da Orquestra para o Médio Tejo a submeter ao Ministério da Cultura	Professor Coordenador Carlos Manuel Coelho Duarte Departamento de Gestão de Empresas	Associação de Municípios do Médio Tejo
Médio Tejo Digital	Área Interdepartamental de Engenharia Informática	Comunidade Urbana do Médio Tejo
e2001/e2002-eBusiness and eWork Conference and Exhibition	Professor Coordenador José António Ribeiro Mendes Área Interdepartamental de Engenharia Informática	International Programme Committee
Preparação do ‘1.º Encontro Luso/Brasileiro do Ensino Superior Politécnico’, de 25 a 29/06/2002	Equip. Professor Coordenador Manuel Joaquim Coelho Silva	Universidade de Manaus, Brasil

O primeiro projecto tratou *Os Comportamentos de Consumo e de Compra dos Consumidores do Comércio Local de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Barquinha*, no âmbito de um Protocolo estabelecido com a Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha (ACITOFEB). Tinha como objectivos conhecer o mercado real e potencial dos consumidores do comércio local e definir alvos potenciais para o desenvolvimento de estratégias de animação e dinamização comercial.

Baseava-se num inquérito por questionário aplicado a residentes nos três concelhos em estudo, com base numa amostra sociologicamente representativa, com quotas por idade e sexo. Os inquiridos foram seleccionados através do método de itinerários aleatórios, respeitando as quotas atribuídas a cada área de inquirição. Procurou-se garantir a diversidade geográfica e também, a representatividade das áreas urbanas e rurais.

O inquérito foi aplicado directamente no terreno por alunos do 2.º ano do curso de licenciatura bietápica em Gestão de Empresas, sob a coordenação dos finalistas (4.º ano) da licenciatura em Gestão de Comércio e Serviços e dos docentes, nos dias 17 e 18 de Maio de 2002. Foram

considerados válidos 516 casos, que representam a população residente nos três concelhos, maiores de 15 anos. Os resultados foram analisados, tendo sido produzido um relatório para o efeito e feitas duas apresentações públicas.

Já em 2003, foi realizado um pequeno estudo exploratório sobre *as Expectativas e Hábitos de Consumo dos Turistas da Zona Histórica de Tomar*, novamente em parceria com a ACITOFEBBA. O trabalho de terreno, baseado numa amostra por conveniência, foi levado a cabo por um grupo de estudantes-trabalhadores de 3.º ano, no âmbito do estágio curricular durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. Os seus resultados não foram publicados, tendo sido reservados para consubstanciar um futuro projecto de investigação, mais estruturado.

Em 2004 investiu-se noutra projecto de investigação aplicada, mais precisamente, de análise financeira. Já em parceria com o Projecto Tagus e a Câmara Municipal de Abrantes, levou-se a cabo a análise de *viabilidade de concessão por parte da Autarquia de um espaço para exploração no sector de restauração*. Este trabalho foi realizado por alunos do 4.º ano, no âmbito de cadeiras como *Análise de Projectos de Investimento e Estratégia*.

O *Estudo dos Consumidores e Comércio Local na região de Abrantes* encontra-se em negociação com os parceiros sociais, abrangendo o estudo da população de Abrantes e concelhos limítrofes através de uma metodologia cruzada – inquérito por questionário, entrevistas semi-directivas e grupos de discussão. O objectivo do Projecto Tagus e da Câmara Municipal de Abrantes é similar à da ACITOFEBBA, na edição de 2003. Contudo, o objectivo do grupo de trabalho é perceber regularidades comportamentais e de consumo ao nível da região e constituir a base para um futuro Observatório.

Já dentro do âmbito da *Gestão Comercial e Marketing de Distribuição*, encontra-se em preparação um estudo dos espaços Loja do Grupo “Os Mosqueteiros”. A primeira fase do projecto abrange o ramo alimentar e implica a constituição de uma equipa interdisciplinar, constituída por docentes e alunos do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços e docentes da Área Interdepartamental de Matemática, como especialistas de análise estatística. Neste momento, ainda se encontra em estudo as condições do projecto e abordagem metodológica.

Por último, também está a ser projectado um estudo de caso sobre o *Perfil de Empreendedorismo entre as estudantes do Ensino Politécnico*, tendo em consideração as potencialidades do curso de **Gestão de Comércio e Serviços** e a forte representatividade do género feminino no corpo discente.

19.2. Acções de Actualização, de Especialização ou de Formação Contínua

Tal como se pode constatar na análise dos *Quadros 22 a 26*, existe um forte investimento por parte do corpo docente na progressão da carreira académica.

No caso específico do curso em análise, **Gestão de Comércio e Serviços**, pode ser feito um breve retrato que demonstra não só a motivação do corpo docente, como a sua polivalência. Neste momento, dos onze docentes que constituem o Departamento, existe um único caso de um licenciado Equiparado a Assistente que não iniciou o Mestrado. Contudo, tal deve-se ao facto de a professora só ter iniciado a sua actividade docente no ano lectivo 2003/2004, e, devido às exigências da preparação das aulas. No entanto, tem a perspectiva de iniciar o mestrado em 2005.

Outros dois licenciados com equiparação a Assistente, a par da frequência de cursos de Mestrados nas áreas de Economia Europeia e Economia Aplicada na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, preparam Provas Públicas para Professor Adjunto na área de Economia. Dois docentes estão a completar as respectivas dissertações nas áreas de Sociologia no ISCSP e um terceiro iniciou a parte curricular de um Mestrado em Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa. Os restantes elementos do corpo docente do Departamento já têm os graus académicos ou prestaram Provas Públicas necessárias para a progressão na carreira.

A par deste investimento porventura mais formal, os docentes têm levado a cabo acções de formação e actualização com efeitos na sua acção científica, técnica e pedagógica.

Quadro 61 – Acções de Actualização

Designação	Nome do Docente	Tipo	Instituição Organizadora	Data
“Relações entre a União Europeia e a ACP – Acordo Cotonou”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro	Conferência	I.P.T. – E.S.G.T. Departamento Gestão de Comércio e Serviços	22 de Junho de 2001
“A estratégia de guerrilha para as PME”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro Dra. Inês Câmara	Conferência	I.P.T. – E.S.G.T. Departamento Gestão de Comércio e Serviços	5 de Junho de 2002
“O ambiente – recolha selectiva de resíduos, reciclagem, pontos verdes”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro Dra. Inês Câmara	Seminário	I.P.T. – E.S.G.T. Departamento Gestão de Comércio e Serviços e ACITOFEBA	Janeiro de 2003
“O gestor de comércio e serviços no Séc. XXI”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro Dra. Inês Câmara Dra. Cláudia Pires da Silva Dra. Ana Fenambuco Dr. Victor Carvalho Dr. José Gaio	Seminário	I.P.T. – E.S.G.T. Departamento Gestão de Comércio e Serviços	21 de Abril de 2004
“A imprensa portuguesa”	Dr. José Gaio	Congresso		Maio de 2004 (7 dias)
“Imprensa regional”	Dr. José Gaio	Workshop	I.P.T. – E.S.T.A.	Janeiro de 2004
“Comunicação autárquica”	Dr. José Gaio	Encontro	Câmara Municipal de Abrantes	Outubro de 2003 (2 dias)
“II Encontro de Comunicação”	Dr. José Gaio Dra. Cláudia Pires da Silva Dr. Vasco Silva	Encontro	I.P.T. – E.S.T.A.	13 a 17 de Janeiro de 2003
“Encontro docentes de <i>Marketing</i> ”	Dra. Inês Câmara Dr. José Gaio	Encontro	IPL	Julho de 2002 (1 dia)

Designação	Nome do Docente	Tipo	Instituição Organizadora	Data
“1.º Congresso Erro Médico”	Eng. Victor Carvalho	Congresso	Universidade Católica de Lisboa	12, 13 Dezembro de 2003
“Balanced Scorecard”	Dra. Fátima Pedro	Conferência	Institute of International Research	19, 20 Janeiro 2000
“Ambiente, novas oportunidades para as cidades portuguesas”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro	Jornadas	QUERCUS	25, 26 de Novembro 2000
“O alargamento da União Europeia”	Dra. Fátima Pedro	Colóquio	I.P.T.	6 de Junho de 2002 11 de Dezembro de 2002
“Análise de dados com SPSS”	Dra. Fátima Pedro Dra. Inês Câmara	Curso	INA	Janeiro de 2002
“Marketing e comunicação”	Dra. Fátima Pedro	Congresso		21 de Novembro de 2003
“Urbanismo comercial”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro Dra. Inês Câmara	Jornadas de reflexão	Confederação de Comércio e Serviços de Portugal	18 de Fevereiro de 2004
“Divulgação do Programa Leonardo Da Vinci, Acção Grundting”	Dra. Fátima Pedro	Seminário	Agência Nacional para os Programas Comunitários Sócrates e Leonardo Da Vinci	23 de Julho de 2004
“Vendas Agressivas e protecção do consumidor”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro Dr. José Gaio	Colóquio	Departamento Protecção Consumidor Câmara Municipal de Tomar	12d e Março de 2004
“Economic policies in the new millennium”	Dra. Fátima Pedro	Conferência Internacional	Faculdade Economia Universidade Coimbra	16 de Abril de 2004
“A Europa, o Mundo e o Marketing”	Dra. Maria Rosário Baeta Neves Dra. Fátima Pedro Dra. Inês Câmara	Conferência	I.P.T. – E.S.G.T. Departamento Gestão de Comércio e Serviços	8 de Junho de 2004
“Content analysis”	Dra. Inês Câmara	Seminário	Universidade de Essex, UK	Agosto de 2001
“Marketing para as artes e cultura”	Dra. Ana Fernambuco	Formação	CCB	Abril de 2002
“O valor da marca: direitos de autor”	Dra. Ana Fernambuco	Formação	APME	Maior de 2002
“Financiamento de projectos culturais”	Dra. Ana Fernambuco	Formação	Culdigest Porto	Junho de 2002
“Produção, gestão e análise de informação social – estatística aplicada às ciências sociais”	Dra. Ana Fernambuco	Formação	LEEC – IES	Maior de 2003
“Como elaborar um plano de negócios”	Dra. Ana Fernambuco	Formação	APME	Julho de 2003
“E-learning”	Dra. Cláudia Pires da Silva	Conferência	Accenture	Janeiro de 2003
“Gestão do tempo”	Dra. Cláudia Pires da Silva	Conferência	Accenture	Fevereiro de 2003
“CRM”	Dra. Cláudia Pires da Silva	Conferência	Accenture	Abril de 2002
“Fiscalidade”	Dra. Cláudia Pires da Silva	Curso	CECOA	Novembro de 2000
“Accent on cis”	Dra. Cláudia Pires da Silva	Curso	Centro estudos Accenture – EUA	5 a 19 de Maio de 2002
“Adopção e implementação”	Dr. Daniel de Oliveira	IAS/IFRS	NPF	Outubro de 2003 (16 Horas)
“Impostos deferidos”	Dr. Daniel de Oliveira	IMP DIF	ESTG	Janeiro de 2003 (8 Horas)
“Aspectos contabilísticos e fiscais do imobilizado”	Dr. Daniel de Oliveira	Ação de formação	CTOC	Setembro de 2002 (16 Horas)
“IRC”	Dr. Daniel de Oliveira	Ação de formação	CTOC	Setembro de 2002 (24 Horas)
“Contabilidade analítica – IVA”	Dr. Daniel de Oliveira	Ação de formação	CTOC	2002 (48 Horas)
“Lumiar da inovação”	Dr. Pedro Frouco Marques	Seminário	INETI	Novembro de 2001
“Ímpetus do alargamento a Leste”	Dr. Pedro Frouco Marques	Formação	I.P.T.	Janeiro de 2003
“Aperfeiçoamento pedagógico de formadores”	Dr. Pedro Frouco Marques	Formação	F&H	Julho de 2002
“Gestão da formação”	Dra. Ana Cotta Guerra	Formação	ISPA	30 horas

Designação	Nome do Docente	Tipo	Instituição Organizadora	Data
“Formação de formadores”	Dra. Ana Cotta Guerra	Curso	QGI	Julho de 2001
“Terapia cognitiva”	Dra. Ana Cotta Guerra	Encontro	Universidade Lusófona	3 dias
“Regulamentação do desenvolvimento internacional”	Dr. Célio Marques	Curso (on-line)		2001 (6 meses)
“Estruturas e funcionamento da União Europeia”	Dr. Célio Marques	Curso (on-line)		2003 (1 mês)
“Certificados digitais”	Dr. Célio Marques	Curso		2003 (1 dia)
“ABC dos mercados de capitais”	Dr. Célio Marques	Curso (on-line)		2003 (1 mês)
“Utilização do terminal remoto”	Dr. Célio Marques	Curso (on-line)		2003 (1 mês)
“Dia Microsoft para as PME”	Dr. Vasco Silva	Conferência	Microsoft	Fevereiro de 2002
“Como garantir a segurança das redes no acesso à Internet”	Dr. Vasco Silva	Seminário	Via Networks	Março de 2002
“Lançamento do Office System 2003”	Dr. Vasco Silva	Congresso	Microsoft	Outubro de 2003
“Maple”	Dra. Cristina Andrade	Mini-curso	I.P.T.	2003 (1 dia)
“Solução para a gestão empresarial”	Dra. Cristina Andrade	Conferência	I.P.T.	2004 (1 dia)
“A literatura no centro e nas margens”	Dra. Teresa Martins	V Congresso	Associação de Literatura Comparada	1, 2, 3 e 4 de Junho de 2004
“Reforma do contencioso administrativo”	Dra. Joana Coelho	Colóquio	Ordem dos Advogados	Março de 2004
“Indemnização por dano de morte”	Dra. Joana Coelho	Colóquio	Ordem dos Advogados	Março de 2004
“Acidentes de viação e responsabilidade civil”	Dra. Joana Coelho	Colóquio	Associação Jurídica de Tomar	Abril de 2004
“O novo Código da insolvência e Recuperação de Empresas”	Dra. Joana Coelho	Colóquio	IDET	Abril de 2004
“O novo Código do trabalho”	Dra. Joana Coelho	Colóquio	Associação Jurídica de Tomar	Maiο de 2004
IV Conferência sobre Economia Portuguesa	Dr. Luís Cardoso	Conferência	CISEP/ISEG	Maiο de 2001
Economia internacional	Dr. Luís Cardoso	Curso Summer School	ISEG/UTL	Julho de 2000
Economia Monetária	Dr. Luís Cardoso	Curso Summer School	ISEG/UTL	Julho de 2000
Equilíbrio Geral em Concorrência Imperfeita	Dr. Luís Cardoso	Curso Summer School	ISEG/UTL	Julho de 2000
Modelos dinâmicos	Dr. Luís Cardoso	Curso Summer School	ISEG/UTL	Julho de 2000

19.3. Desenvolvimento Sequencial do Curso

Tendo em consideração que a análise feita diz respeito ao *bacharelato*, equivalente ao primeiro ciclo deste curso, faria sentido referir o ano de licenciatura e os seus objectivos, no desenvolvimento sequencial do curso.

Deverão ser feitas várias notas acerca deste tema: antes de mais, e muito embora seja uma observação empírica, a esmagadora maioria dos alunos pretende prosseguir os estudos para além do bacharelato, vendo a licenciatura como a conclusão *natural* do seu curso.

Quadro 62 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Gestão de Comércio e Serviços - 4.º Ano (De acordo com os ECTS)

DISCIPLINAS	Área Científica	Regime	Horas Semanais				Horas Lectivas	Créditos
			T	TP	P	Tot		
4.º ano							59	
Controlo de Gestão	Comércio e Serviços (E)	1.º Semestre		4		4	4	3
Internacionalização de Empresas	Comércio e Serviços (E)	1.º Semestre	2		2	4	4	4
Análise de Mercado	<i>Marketing</i> e Comunicação (E)	1.º Semestre		4		4	4	5
Fiscalidade	Financeira (C)	1.º Semestre		4		4	4	3
Gestão de Recursos Humanos	Comércio e Serviços (E)	1.º Semestre	2		2	4	4	4
Opção 1 (Economia Portuguesa)	Optativas (E)	1.º Semestre		2		2	2	2
Opção 2 (Gestão da Qualidade)	Optativas (E)	1.º Semestre		2		2	2	2
Estratégia	Comércio e Serviços (E)	2.º Semestre	2		2	4	4	4
Direito do Trabalho	Direito (E)	2.º Semestre	2		2	4	4	3
Comércio Electrónico	Comércio e Serviços (E)	2.º Semestre	2		2	4	4	4
Projecto Empresarial Aplicado	Comércio e Serviços (E)	2.º Semestre		4		4	4	4
Gestão de Comércio e Serviços	Comércio e Serviços (E)	2.º Semestre	2		2	4	4	4
Opção 3 (Gestão de Seguros)	Optativas (E)	2.º Semestre		2		2	2	2
Opção 4 (Gestão Imobiliária)	Optativas (E)	2.º Semestre		2		2	2	2
Seminário	Optativas (E)	2.º Semestre			3	3	3	2
Estágio (anual 4 horas)	Estágios (E)	2.º Semestre	4			4	8	12
Total de créditos								60
Total de créditos (1.º e 2.º Ciclo)								240

Tal como se poderá constatar, o ano da licenciatura mantém a forte componente de formação complementar e estratégica, fundamentais para a criação do perfil profissional desejado. A par do investimento em cadeiras com um forte pendor estratégico e analítico, existe um leque variado de opções que permitem a adaptação do currículo às necessidades do mercado. Outro factor importante no desenho curricular deste último ano prende-se com a motivação e as expectativas dos alunos, já fortemente orientados para as saídas profissionais

Por outro lado, graças ao facto de existirem dois momentos de *término* e de *estágio*, os docentes da licenciatura constataam uma diferença de atitude entre os dois ciclos, provocado em parte pela realização de um estágio.

O Departamento de **Gestão de Comércio e Serviços** também começou a investir em cursos de Pós-Graduação, capitalizando as competências científicas dos seus docentes e de parceiros exteriores ao I.P.T., caso do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Foi criado um primeiro curso, em Internacionalização de Empresas, coordenado pela Professora Coordenadora Dra. Maria do Rosário Baeta Neves e Dr. Heitor Romana (ISCSP-UTL). Da primeira edição deste curso resultou a emissão de 14 certificados de Pós-Graduação e 4 certificados de Especialização.

Quadro 63 – Organização Curricular da Pós-graduação em Internacionalização de Empresas

Módulos	Professor
Economia Internacional	Professor Raposo de Medeiros
Negócios e Globalização	Professor Fernando de Sousa
Teoria Monetária Internacional	Professor Sérgio Ribeiro
Estratégia	General Pinto Ramalho
Seminário- Contratos Comerciais Internacionais e Marca Comunitária	Dr. Baeta Neves
Política Comunitária Internacionalização de Empresas	Dr. Joaquim Miranda
Instrumentos de Apoio à Cooperação Internacional	Dr. Joaquim Miranda
Métodos e Estratégias de Internacionalização	Professora Rosário Neves
Mecanismos de Apoio Bancário à Internacionalização	Dra. Sofia Galdes
Seminário “O Processo de Internacionalização das Empresas e a Intervenção do «Provider» Global – A Banca”	Dra. Paula Moniz
Internacionalização das PME	Mestre Carlos Piteira
Cultura e Negócios Internacionais	Mestre Heitor Romana
<i>Marketing</i>	Eng. Peter Lencastre
<i>Franchising</i>	Eng. Peter Lencastre
Seminário - “África – Continente Multifacetado”	Mestre Augusto Trindade

20. Recursos Afectos ao Curso

Grande parte da análise acerca dos recursos do **Curso de Gestão de Comércio e Serviços** foi feita na primeira parte do relatório, compreendendo a estrutura logística mais geral.

O retrato mais aprofundado não é muito animador. O Departamento não tem instalações próprias, dividindo o espaço do I.P.T. com os cursos pertencentes à E.S.G.T. e à E.S.T.T.

Esta limitação levanta problemas na elaboração dos horários, sujeitos às contingências de outros cursos e projectos lectivos. Também dificulta a marcação de aulas suplementares, seminários e conferências devido à conciliação dos calendários lectivos das escolas e dos planos de actividades dos vários departamentos.

Para além da difícil conciliação de instalações e actividades, a falta de alocação de salas dificulta o desenvolvimento de projectos especiais: trabalhos de investigação aplicada, organização de eventos por alunos e outros.

Os onze docentes que compõem o Departamento, encontram-se divididos por três gabinetes de trabalho, partilhando um deles com outras áreas. Tendo em consideração que um dos gabinetes está reservado para uso exclusivo da Directora, regista-se uma ocupação média de cinco docentes por espaço de trabalho, problema colmatado pela rotação de horários de aulas e de atendimento.

20.1. Recursos Humanos

20.1.1. Docentes

Faz-se aqui uma breve análise, repetindo para tal, alguns dos dados expressos no *Quadro 17*, entre outros. Tal como se poderá constatar, o Departamento conta com um corpo docente escasso (consultar *Anexo VI*) perante as exigências do seu currículo e dinâmica académica. Depende, por conseguinte, da colaboração de docentes externos, associados aos outros departamentos e escolas do I.P.T. Contudo, desta colaboração tem resultado um elevado grau de especialização e exigência que só traz vantagens para os alunos.

Quadro 64 – Composição do Departamento de Gestão de Comércio e Serviços

Categoria dos Docentes	Prof. Coordenadores	Prof. Adjuntos	Assistentes	Total
Dep. Gestão Com. e Serviços	2	3	6	11
Totais da Escola Superior de Gestão de Tomar	16	22	33	71

Para mais informação sobre os docentes, consultar o *Anexo VI*.

20.1.2. Pessoal Não Docente

O Departamento conta com um técnico profissional de secretariado (consultar *Anexo VII*) para fazer o apoio administrativo aos docentes e alunos. À semelhança do que se regista na E.S.G.T., repartem-se algumas tarefas pelos docentes para colmatar esta lacuna, caso da Comissão de Horários.

21. Indicadores de Procura do Curso

O Curso de Gestão de Comércio e Serviços tem sentido os efeitos negativos da novidade que traz em termos de opção académica. Para colmatar o fraco reconhecimento e consequente adesão dos candidatos, começaram a ser desenvolvidas no ano lectivo 2003/4, actividades de divulgação do curso, entre as quais:

- Campanhas de divulgação nas escolas secundárias e profissionais, deslocando-se para o efeito, docentes e alunos finalistas;
- *Mailing* dos folhetos de divulgação do curso para todas as escolas com as áreas de interesse potencial;
- *Mailing* de convites para o Seminário *O Gestor de Comércio e Serviços no Século XXI – Uma profissão com Futuro?* para todas as escolas com as áreas de interesse potencial;
- Organização do Seminário *O Gestor de Comércio e Serviços no Século XXI – Uma profissão com Futuro?*, convidando como oradores, organizações e empresas parceiras, assim como antigos alunos do Ramo (consultar *Quadro 48*).

Quadro 65 – Número de Vagas, Número de Candidatos, Número de Ingressos e Relação Vagas/Ingressos, no Curso de Gestão de Comércio e Serviços

NO CURSO		N.º DE CANDIDATOS					N.º DE INGRESSOS					
ANO LECTIVO	N.º DE VAGAS	1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	TOTAL	TOTAL 1ª OPÇÃO	M	F	TOTAL	TOTAL 1ª OPÇÃO	% INGRESSO S/VAGAS	**
2000/01	40	212	102	10	324	58	16	21	37	20	92.5%	8
2001/02	40	118	55	0	173	25	25	15	40	24	100%	5
2002/03	40	119	105	13	237	25	14	27	41	25	102.5%	14
2003/04	35	77	43	3	123	15	13	13	26	13	74.3%	2

**Outros tipos de ingresso(mudança de curso, transferência, reingresso, concursos especiais) (1.º Ciclo)

No *Quadro 66*, pode-se constatar que o curso em análise tem uma forte implantação regional, um pouco à semelhança da realidade vivida pela E.S.G.T.. O Departamento tem tentado inverter essa tendência na estratégia de divulgação do curso, procurando a sua projecção nacional, plenamente justificada pela sua especificidade.

Quadro 66 – Distritos de Proveniência Comparação Alunos da E.S.G.T./G.C.S. (2003-2004)

Distritos	E.S.G.T.	G.C.S
Aveiro	26	4
Braga	29	3
Castelo Branco	40	3
Coimbra	47	8
Guarda	9	2
Leiria	176	10
Lisboa	67	5
Portalegre	22	3
Porto	9	1
Santarém	542	72
Viseu	21	1
Outros distritos (Portugal)	65	
Outros países (U.E. e fora)	19	3

22. Indicadores de Sucesso Educativo no Curso

22.1. Regimes de Conclusão do Curso e Fórmula de Cálculo da Classificação Final

O Curso de Gestão Comércio e Serviços permite a obtenção dos graus de Bacharel e Licenciado, sendo a respectiva classificação final, obtida de acordo com a Portaria n.º 533-A/ 99 (Anexo I), que vem alterar alguns artigos do regulamento geral dos cursos bietápicos de Licenciatura das Escolas de Ensino Superior Politécnico, aprovado pela Portaria n.º 413-A/ 98 de 17 de Julho.

No Bacharelato a classificação final é a média aritmética ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas) das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos do 1.º ciclo do curso.

Uma vez que o curso tem uma história recente não é possível fazer uma avaliação do número de anos para a sua conclusão.

23. Frequência Actual do Curso

23.1. Condições de Acesso

O Curso de Gestão de Comércio e Serviços não tem pré-requisitos. Do total de 35 vagas, conta com acessos preferenciais de dois tipos. As preferências regionais contabilizam 30% das vagas, privilegiando para o efeito, os distritos de Santarém, Leiria, Castelo Branco e Portalegre. Também reserva 20% das vagas para os candidatos oriundos dos cursos profissionais de nível III. A nota mínima de candidatura é de 95 pontos.

Como disciplina específica de acesso, exige a realização de uma das seguintes provas: Economia (05), Geografia (09) ou Matemática (18).

Tal como se poderá constatar no *Quadro 67*, tem sido registado uma ligeira subida na nota média de entrada. No entanto, tendo em consideração o investimento feito pelo corpo docente no capital académico dos alunos, visível nas médias de conclusão do bacharelato, procura-se aumentar o nível base dos candidatos, nomeadamente através da divulgação do curso.

Quadro 67 – Notas Médias de Entrada e de Saída dos Diplomados, nos Últimos 5 Anos

	2000	2001	2002	2003
NOTA MÉDIA DE ENTRADA NO CURSO	116,6	117,54	119,94	118,4
NOTA MÉDIA DA CONCLUSÃO DO BACHARELATO			13	13,3

23.2. Distribuição dos alunos

O curso de **Gestão de Comércio e Serviços** conta neste momento com 115 alunos, que estão distribuídos tal como o quadro indica.

Quadro 68 – Distribuição dos Alunos Matriculados por Ano do Curso

Ano do Curso	NÚMERO
1.º	40
2.º	48
3.º	27
4.º	4
TOTAL	115

24. Indicadores de Inserção Profissional de Diplomados

Já foi várias vezes referida a curta história do Curso de Gestão de Comércio e Serviços, facto que impede uma leitura mais precisa de alguns indicadores. No entanto, poder-se-ão referir algumas notas positivas:

- Os alunos em estágios curriculares, quer no âmbito do Bacharelato, quer no âmbito da Licenciatura, têm registado uma elevada taxa de aprovação por parte das empresas receptoras. Tal revela-se nos termos de estágios e no convite em integrar a equipa de trabalho a título mais definitivo.
- Entre os alunos do Ramo de Comércio e Serviços, pertencente ao antigo curso de Gestão de Empresas, regista-se uma taxa de empregabilidade de 100%.
- Entre os mesmos alunos, nota-se um sentido de corpo e uma relação muito forte com o actual Curso de Gestão de Comércio e Serviços, patente na participação em Seminários e Encontros.

2.^a PARTE

APRECIACÃO CRÍTICA

IV OBJECTIVOS

25. Aspectos a Considerar

O relatório apresentado conta com a participação de vários intervenientes que fizeram a sua avaliação crítica em momentos distintos:

- a) No inquérito aplicado aos docentes que dão aulas ao curso de **Gestão de Comércio e Serviços** (onze docentes do referido Departamento e dezoito colaboradores exteriores a este, pertencentes a outras escolas, departamentos e áreas do I.P.T.);
- b) No inquérito aplicado aos alunos dos três anos do Bacharelato no ano lectivo em análise;
- c) Na reunião de Departamento com docentes e alunos para debate das principais conclusões do relatório, discussão de ideias e de estratégias;
- d) Na reunião com os mesmos objectivos com os representantes empresariais e institucionais pertencentes ao mercado de trabalho.

Feita a análise das envolventes e das condições internas do curso de **Gestão de Comércio e Serviços**, torna-se premente uma apreciação crítica à luz do Guião de auto-avaliação.

26. Organização do Curso

A organização do curso é objecto de apreciação no que diz respeito aos seus objectivos e a sua base curricular. De acordo com o que foi discutido no relatório, a avaliação do trabalho desenvolvido é boa, ainda que se torne incontornável focar alguns aspectos menos positivos.

26.1. Adequação a Objectivos Definidos

Tal como foi referido anteriormente, constatou-se que existia uma lacuna ao nível de formação superior de recursos humanos qualificados no sector de Comércio e Serviços. Esta necessidade esteve na origem de um primeiro plano curricular e na subsequente autonomização do primeiro curso em **Gestão de Comércio e Serviços**. Não obstante tratar-se de um curso especializado, investiu-se num plano de competências diversificado e flexível.

A importância deste modelo de formação e a premência das necessidades do mercado foram demonstradas pela emergência de cursos congéneres e pela receptividade manifestada pelas empresas.

A discussão provocada pelo processo de auto-avaliação, permitiu aferir a adequação do perfil de competências do curso e a elevada receptividade do mercado. Esta abertura consubstancia-se em sinergias extremamente proveitosas: projectos de investigação aplicada, protocolos de estágios (renovados sem excepção), e, neste momento, a perspectiva de acções de formação especializada, organizadas pelas próprias empresas.

26.2. Base Conceptual

Mais do que recorrer às entidades empresariais e institucionais como simples receptoras finais dos bacharéis e licenciados do Curso, fomentou-se uma estreita colaboração, cimentada nos programas de aulas especiais, conferências, seminários e visitas de estudo.

Existe, tal como se pode constatar no *Quadro 46*, uma grande preocupação em adequar as matérias leccionadas a um perfil de formação científico e cultural. De acordo com o *Quadro 70*, esta estratégia é reconhecida pelo próprio corpo discente, que vê como bastante positivas a ligação dos cursos à vida real (65,4% dos alunos) e a articulação entre as diversas disciplinas (62,8% dos inquiridos).

O plano curricular divide-se em cadeiras de formação científica básica (que representam 26%), de formação complementar (25%), investindo fortemente na formação especializada (49% do total de unidades curriculares). Centrou-se o plano em duas grandes áreas - *Direcção e Organização de Mercados e Economia*, subdivididas em *Comércio e Serviços*, *Marketing e Comunicação*, *Direito*, *Financeira*, *Ciências*, *Economia* e *Línguas*.

A articulação interdisciplinar é avaliada como *Elevada* por 13,8% dos docentes e *Regular* por 72,4%, tal como se verifica no *Quadro 76*. Os docentes inquiridos salientam como um factor

menos positivo a fraca permuta de experiências relativas ao curso, aspecto que está sob estudo para futuro melhoramento.

26.3. Metodologia da Concepção Curricular

A lacuna de quadros no sector de Comércio e Serviços foi analisada através da observação e recolha de opiniões de interlocutores privilegiados, não se recorrendo a estudos prévios. No entanto, foi pedida uma análise do currículo do Curso à Confederação de Comércio de Portugal (CCP), que deu um parecer favorável.

Faz-se a auscultação permanente de cursos congéneres – nos quadros nacional e internacional – para conhecer as preocupações e capacidade de inovação de outras instituições de ensino. Graças a protocolos e parcerias com empresas e associações, tem sido feita uma constante avaliação do currículo, adequando as cadeiras optativas, seminários e estágios às exigências do mercado.

27. Realização do Curso

Intrinsecamente relacionada com a base curricular do Curso, está a sua concretização em termos de realização e metodologias pedagógicas. O principal problema referido pelos alunos neste capítulo trata da inexistência de dois regimes de horários, diurno e nocturno, mais compatíveis com as necessidades de estudantes e trabalhadores-estudantes.

27.1. Estratégias da Realização Curricular e Metodologia de Acção Pedagógica

Na auscultação feita a discentes e docentes, ressalta-se o facto destes públicos considerarem as práticas pedagógicas adaptadas às unidades curriculares. São contempladas diversas modalidades como disciplinas, seminários, projectos e estágios.

As diversas disciplinas estão tipificadas em aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. Estimula-se a realização de trabalhos práticos individuais ou em grupo, como se pode constatar no *Quadro 47*, procurando aproximar a teoria e a prática. No inquérito aplicado aos alunos, pode-se constatar que 69% dos inquiridos considera a dimensão teórica do curso *adequada*, e 59% considera a componente prática *adequada*.

No 3.º ano, o estágio curricular permite uma experiência do futuro exercício profissional, dando-lhe maiores competências para a sua integração no mundo do trabalho. Este é um dos aspectos mais positivamente referidos pelos alunos.

Ao nível departamental, são realizadas reuniões de departamento com o objectivo de permitir uma acção interdisciplinar entre as diferentes unidades curriculares. O desempenho dos

docentes é reconhecido, na generalidade, pelos alunos. Existe um claro investimento em metodologias pedagógicas, graças à auto-iniciativa dos professores.

Dadas as dificuldades, quer em termos financeiros, quer em recursos humanos, para a existência de dois horários - diurno e nocturno – uma vez que 43% dos alunos são trabalhadores-estudantes, os docentes dão, quando necessário, aulas suplementares. Este esforço suplementar do corpo docente é reconhecido pelos alunos no inquérito efectuado.

Existe a prática de esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de alunos na realização de trabalhos, visitas de estudo, conferências. E, no caso de disciplinas em que os alunos sentem mais dificuldades, existe uma preocupação por parte dos professores em leccionarem aulas complementares.

Os protocolos têm privilegiado uma política regular de estágios, visitas de estudo e palestras. Tal como se pode constatar no *Quadro 50*, seleccionam-se os temas e programam-se os objectivos de projecto, com o intuito de aferir na prática, o que se leccionou no âmbito teórico em determinadas disciplinas.

27.2. Trabalho Científico Associado

Tal como se pode constatar, a produção científica dos docentes ligados ao Departamento é relativamente baixa. Pode-se justificar este cenário através de vários problemas inerentes à carga horária (média de 10 horas semanais) e outras funções que desempenham, o que torna mais complicada a dedicação exclusiva ao processo de formação adequado para progressão na carreira.

No entanto, os próprios docentes reconhecem a qualidade de vida inerente à sua opção de carreira e às próprias condições de trabalho, tal como se verifica no *Quadro 76*.

28. Recursos Disponíveis

Na avaliação dos recursos disponíveis, inicia-se a análise pela *massa crítica*, ou seja, os recursos humanos. As instalações, equipamentos e outras variáveis também são apreciadas, possibilitando uma visão integrada da organização.

28.1. Recursos Humanos

Numa primeira leitura, o cenário poderá parecer desolador. Efectivamente, no universo de 29 docentes afectos ao curso, apenas dois possuem o grau de doutor (representando 7%) e apenas 31% possuem o grau de mestre. A maioria dos docentes (18 docentes) é constituída por licenciados (62%), tendo dois destes efectuado Provas Públicas para Professor Coordenador. No entanto, saliente-se que três estão a realizar doutoramento e 14 estão em mestrado (e destes, três estão em processo de Provas Públicas). Segundo o inquérito feito aos alunos, cerca de 57% dos

inquiridos considera a preparação científica dos professores adequada e 28,2% não tem opinião formada acerca deste ponto.

De uma maneira geral, o índice de assiduidade dos docentes do curso é elevado, como se pode constatar nos *Quadros 55, 56 e 57*, situando-se entre os 80% a 90% de aulas previstas. Mesmo a disciplina de *Protecção do Consumidor* que apresenta o índice mais baixo nas aulas teóricas - 67%, só o apresenta devido a sobreposição com outras actividades escolares como, por exemplo, a Abertura Solene do Ano Lectivo e a Semana do Caloiro.

É de salientar que o único técnico administrativo afecto ao curso possui um bacharelato em secretariado e está, neste momento, a tirar outro bacharelato em Gestão de Empresas.

28.2. Instalações

No que respeita à análise das instalações, registe-se que a ocupação média dos gabinetes é de cinco docentes, estando uma sala exclusivamente reservada para uso da Direcção. A falta de espaço é colmatada pela rotação de horários de aulas e de atendimento. Tal como se pode constatar no *Quadro 76*, os docentes consideram, mesmo assim, que as condições físicas de trabalho são boas: 79% dos inquiridos refere como *elevado e regular* os locais de trabalho e 21% avalia como *baixa*.

No geral, as instalações são boas, arejadas e confortáveis, com bons acessos. De acordo com o inquérito feito aos alunos, 53% considera como *Regulares* os locais de trabalho existentes, note-se que 38,5% dos inquiridos faz uma apreciação negativa.

Uma melhoria das instalações poderia permitir uma flexibilização dos horários de aulas e o desenvolvimento de outro tipo de projectos com uma índole mais prática. Infelizmente, não obstante o investimento do I.P.T. na melhoria e ampliação das instalações, o curso de **Gestão de Comércio e Serviços** continua a debater-se com uma falta de salas e gabinetes de trabalho.

28.3. Equipamentos

Não obstante a avaliação feita das bibliotecas específicas por parte dos docentes (consultar o *Quadro 76*, em que 62,1% dos inquiridos classifica como *Regular*), existem dificuldades orçamentais que dificultam a actualização esperada de um acervo desta importância.

É fundamental actualizar a biblioteca com publicações especializadas, tendo em consideração o carácter inovador do Curso em análise e as exigências do Sector em causa. Os alunos deveriam ter à sua disposição outra variedade de fontes de documentação – hemeroteca organizada, arquivo, meios electrónicos – que permitissem uma cultura de investigação e reflexão inerente aos objectivos do Curso.

O equipamento informático é acessível a docentes e discentes, existindo a preocupação de disponibilizar ligações à internet e *software* actualizado nas diversas áreas. Contudo, sendo o Sector de Comércio e Serviços uma área estruturada em empresas de dimensões e áreas de

actividade muito diversas, existe uma evolução permanente ao nível de *software* de gestão. Novamente, torna-se incontornável o desenvolvimento de acções especializadas na área e a aquisição regular deste tipo de material.

29. Resultados Obtidos

Tal como já foi referido, os docentes optam por uma metodologia de avaliação diversificada, compreendida por frequências e exames, assim como trabalhos individuais ou em grupo. No ano lectivo em análise, foram detectadas dificuldades relativas ao calendário escolar. Se os regimes de frequência e de avaliação eram adequados, há que referir que o período de realização de frequências e exames era demasiado próximo e que a época de recurso de disciplinas do 1.º Semestre era empurrada para um momento muito posterior. Por essa razão, procedeu-se a uma reformulação do calendário lectivo, em vigor no ano lectivo de 2004/2005. Existe uma época especial para os trabalhadores estudantes.

Considerando o ano lectivo 2003/2004, as taxas de aprovação quando calculadas em relação ao número de estudantes avaliados (que são aqueles que frequentam as aulas), podem considerar-se normais, encontrando disciplinas com taxas elevadas, e outras com uma taxa de aprovação inferior a 50% (caso das *Matemáticas Gerais*). Se considerarmos os três anos em análise, constata-se que houve uma evolução nas taxas de aproveitamento na disciplina de *Estatística*. Isto deve-se a uma nova estratégia pedagógica que articula a componente teórica com as novas tecnologias de informação, permitindo aos alunos uma percepção mais clara dos objectivos propostos e maior motivação. Esta adequação foi possível através da realização de aulas práticas em ambiente estritamente informático. Pode-se analisar toda esta conjuntura nos *Quadros 52, 53 e 54*.

Novos dados saltam à vista, quando se muda de óptica. Este é o caso da comparação entre os aprovados e os alunos inscritos, que apresenta valores menos positivos. Tal deve-se ao facto de existir uma população representativa de trabalhadores-estudantes (cerca de 43% do universo dos três anos em análise), que não acompanham o desenvolvimento normal do seu percurso académico, acabando por se reflectir tal ausência, não só no número de estudantes que frequentam as aulas, como também no aproveitamento global às disciplinas do curso. A história recente do curso não permite analisar os tempos médios de conclusão, perspectiva que poderia ser relevante.

30. Divulgação e Imagem Social do Curso

Ao tomar consciência da falta de divulgação e a inexistência de um posicionamento claro do Curso, factores que poderiam influenciar profundamente na falência do projecto, criou-se um Grupo de Trabalho, constituído por docentes e discentes, que começou a desenvolver um programa de comunicação. Como resultado, tal como já foi dito anteriormente, foram feitas

visitas a escolas, criado um *mailing*, organizou-se um Seminário com antigos alunos e parceiros empresariais.

O resultado deste primeiro ano de experiência foi positivo, tal como um inquérito realizado junto aos alunos do 1.º ano comprovou. Efectivamente, num grupo de 17 alunos, nove inscritos tinham sabido da existência do curso numa das acções de divulgação.

No acompanhamento dos jovens licenciados e estagiários, detectou-se uma outra lacuna importante, principalmente na área do Comércio. Alguns alunos e antigos alunos do ramo de Gestão de Comércio e Serviços queixavam-se de não ver reconhecido o seu curso nos seus círculos familiares, sociais e profissionais. Muitos colegas de trabalho não reconheciam qualidades inerentes à formação académica, devido à sua própria falta de formação, característica do sector do Comércio e, de forma geral, dos Serviços.

Tendo em conta estes dois cenários – o recrutamento de novos alunos e a imagem social do Curso – que estão profundamente interligados – o Departamento continua a fazer uma clara aposta na comunicação e posicionamento do Curso, baseando-se nos seguintes vectores:

- Acções de divulgação nas escolas dos distritos que beneficiam de *preferência regional*, promovidas por docentes e alunos finalistas.
- Comunicação regular com professores (potenciais influenciadores) das áreas disciplinares de escolas secundárias e profissionais a nível nacional, através de um *mailing* e de um programa de conferências com convite.
- Organização por parte dos alunos de um Seminário anual que visa debater as grandes questões do sector de Comércio e Serviços e divulgar o Curso.
- Comunicação com empresas e instituições ligadas ao Sector, através de um programa de conferências e acções de formação dirigidas aos quadros.
- Apoio institucional à integração dos docentes e antigos alunos em associações profissionais ligadas ao Sector.
- Apoio institucional à criação de uma Associação de Antigos Alunos, de acordo com o desejo manifestado por estes (congregando alunos do antigo Ramo e da actual licenciatura bietápica).

O curso beneficia do reconhecimento por parte de associações do sector e outras entidades, contribuindo para a divulgação e representação do Curso em actividades de natureza científica e profissional fora do I.P.T.:

- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP);
- Comissão Europeia;
- Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias (APME);
- Confederação de Comércio e Serviços de Portugal (CCP);
- Associação Empresarial da Região de Santarém (NERSANT);

- Associação Comercial e Industrial de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Barquinha (ACITOFEBA);
- Associação Portuguesa dos Profissionais do *Marketing* (APPOM);
- Câmara Municipal de Abrantes;
- Câmara Municipal de Constância;
- Agência Nacional para os Programas Comunitários Sócrates e Leonardo Da Vinci;
- Editoras e outras empresas no lançamento de novos produtos.

V ANÁLISE DOS RESULTADOS

31. Inquérito de Opinião aos Alunos

O inquérito foi aplicado entre os dias 31 de Maio e 4 de Junho, em horário lectivo. Foi distribuído aos alunos por um docente, com a recomendação de preencher o documento com seriedade e verdade. Foi garantido o anonimato dos respondentes.

No universo de 115 alunos, foram inquiridos 78, correspondendo a cerca de 69%, os restantes alunos não responderam ao inquérito por não comparecerem às aulas nos dias de inquirição.

31.1. Apreciação do Curso

Na análise do *Quadro 69*, a primeira regularidade que se denota é, justamente, o *Regular* da avaliação. Os alunos foram confrontados com diversos aspectos da actividade académica: a sua própria prestação; os meios documentais e informativos à disposição; logística; acção social; atitude do quadro docente. Todos estes aspectos foram classificados como *Regular*, entre 44.9% (*Apoio Social disponível*) e 82.1% (*Preparação anterior ao curso*).

Note-se que os aspectos que mereceram uma avaliação mais negativa relacionam-se com questões logísticas: *Apoio Social disponível* que reúne 42.3% das respostas indicadoras de baixa satisfação, juntamente com o *Acesso a equipamentos e meios informáticos*; seguidos de perto por *Disponibilidade de locais de trabalho na Escola*, com 38.5% das respostas mais negativas.

No pólo oposto, as opiniões mais positivas relacionam-se com a atitude do corpo docente: *Assiduidade dos Professores* (30.8%, *Elevado*; 59%, *Regular*) e o *Apoio dos Professores* (17.9%, *Elevado*; 67.9%, *Regular*).

Quadro 69 – Apreciação do Curso

	Elevado		Regular		Baixo		Não respondeu		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Preparação anterior ao Curso	2	2.6%	64	82.1%	11	14.1%	1	1.3%	78	100%
Assiduidade pessoal às aulas	14	17.9%	50	64.1%	13	16.7%	1	1.3%	78	100%
Apoio logístico à sua vida quotidiana	4	5.1%	48	61.5%	23	29.5%	3	3.8%	78	100%
Apoio Social disponível	4	5.1%	35	44.9%	33	42.3%	6	7.7%	78	100%
Apoio informativo diverso	12	15.4%	52	66.7%	14	17.9%	-	-	78	100%
Acesso à documentação necessária	10	12.8%	54	69.2%	14	17.9%	-	-	78	100%
Disponibilidade dos locais de trabalho na Escola	6	7.7%	41	52.6%	30	38.5%	1	1.3%	78	100%
Acesso a equipamentos e meios informáticos	7	9.0%	38	48.7%	33	42.3%	-	-	78	100%
Acesso a equipamentos e meios audiovisuais	8	10.0%	44	56.4%	24	30.8%	2	2.6%	78	100%
Apoio dos Professores	14	17.9%	53	67.9%	10	14.1%	1	1.3%	78	100%
Assiduidade dos Professores	24	30.8%	46	59.0%	4	5.1%	4	5.1%	78	100%

Os aspectos relacionados com a organização e o funcionamento do Curso são apresentados no quadro seguinte. O primeiro dado a salientar relaciona-se com a opção de *Sem Opinião*, que é relativamente elevada em todos os itens, atingindo 28.2% da população inquirida no que diz respeito ao *Regime de frequência praticado* e a *Atitude pedagógica dos professores*.

Como se pode constatar, todas as dimensões apresentadas são consideradas *Adequadas*, variando o grau de aprovação entre 56.4% e 69.2% do total dos inquiridos. Os alunos do curso de **Gestão de Comércio e Serviços** valorizam especialmente a sua *Dimensão teorizante* e a sua *Carga horária global*.

Quadro 70 – Organização e Funcionamento do Curso

	Adequado		Inadequado		Sem opinião		Não respondeu		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Carga horária global do Curso	53	67.9%	11	14.1%	12	15.4%	2	2.6%	78	100%
Dimensão teorizante do Curso	54	69.2%	11	14.1%	12	15.4%	1	1.3%	78	100%
Componente prática do Curso	46	59.0%	20	25.6%	11	14.1%	1	1.3%	78	100%
Ligação do Curso à vida real	51	65.4%	9	11.5%	18	23.1%	-	-	78	100%
Articulação entre as diversas disciplinas	49	62.8%	17	21.8%	11	14.1%	1	1.3%	78	100%
Regime de frequência praticado	44	56.4%	11	14.1%	22	28.2%	1	1.3%	78	100%
Regime de avaliação praticado	47	60.3%	16	20.5%	15	19.2%	-	-	78	100%
Grau de exigência dos professores	52	66.7%	13	16.7%	13	16.7%	-	-	78	100%
Atitude pedagógica dos professores	48	61.5%	11	14.1%	22	28.2%	1	1.3%	78	100%
Preparação científica dos professores	44	56.4%	11	14.1%	15	19.2%	1	1.3%	78	100%

31.2. Aspectos Positivos e Negativos

Os resultados deste quadro podem ser explorados tendo em conta os dados apresentados de seguida. Estes resultam de duas questões colocadas no inquérito que pediam aos inquiridos a enumeração de três *aspectos negativos* e *positivos* do Curso.

No total de 78 inquiridos, 49 alunos fizeram 85 referências a aspectos negativos e 52 alunos nomearam 119 vezes aspectos positivos. A análise que é apresentada de seguida refere-se a estes respondentes. São apresentadas os aspectos negativos e positivos com mais de três referências.

Veja-se agora, no *Quadro 71*, os aspectos negativos na sua globalidade. Os aspectos mais referidos dizem respeito às *Disciplinas anuais*, com doze referências, e o facto de considerarem as *aulas práticas insuficientes* com 10 referências.

Os horários também são alvo de crítica. Efectivamente, tem havido alguma pressão por parte do corpo estudantil para existir um desdobramento do mesmo, permitindo a existência de horários diurnos e nocturnos. Por falta de condições financeiras, logísticas e de recursos humanos, nunca foi possível satisfazer este pedido.

Considere-se os principais temas dignos de referência. Os alunos têm apresentado protestos relativos às *cadeiras anuais* (12 referências), presentes no 1.º e no 2.º anos do Curso, devido ao que consideram um *regime de avaliação difícil* e demasiado *exigente* (alvos de 10 referências): por norma, implica a realização de duas frequências e um eventual exame. No entanto, os docentes defendem a pertinência destas, devido à natureza das matérias tratadas e a importância da formação base.

Quadro 71 – Aspectos Negativos

	N.º Referências
Existência de disciplinas anuais	12
As aulas práticas não são suficientes	10
Deveria existir um horário pós-laboral	10
Falta de preparação de alguns professores para leccionar algumas cadeiras	7
Regime de avaliação inadequado	6
Má transmissão de conhecimento	6
Disciplinas de ingresso no curso mal seleccionadas	6
Má atitude de alguns professores	6
Falta de pedagogia	5
Grau de exigência demasiado elevado	4
Programas curriculares desajustados	4
Os horários não são flexíveis	3
Deveria existir uma maior ligação às empresas	3
O estágio curricular é muito curto	3

Questões ligadas à pedagogia do ensino são referidas com frequência: *aulas práticas insuficientes* (10 referências); *má transmissão de conhecimento* (6 referências); *falta de pedagogia* (5 referências); *má atitude de alguns professores* (6 referências). Estas críticas são ainda reforçadas por 7 referências à *falta de preparação de alguns professores*. Voltando ao *Quadro 70*, note-se que a esmagadora maioria dos alunos considerou que a *preparação científica dos professores* era *adequada* (56.4%), assim como a sua *atitude pedagógica* e *grau de exigência* (respectivamente, 61.5% e 66.7%).

Os *estágios* são alvo de sete referências directas, nomeando-se *uma maior ligação às empresas* e *o curto espaço de tempo dedicado ao estágio*. Note-se que os alunos inquiridos não fizeram nenhum estágio curricular, previsto na conclusão do bacharelato.

Convergindo a análise para o *Quadro 72*, que foca os *aspectos positivos*, pode-se salientar, desde já, a multiplicação de referências: se houve cerca de 85 referências a aspectos negativos, os alunos apontaram 119 referências positivas do curso. A elevada taxa de emprego dos bacharéis e licenciados do antigo ramo, assim como o sucesso dos estágios curriculares têm contribuído para uma imagem muito positiva das *saídas profissionais*, com 19 referências.

O corpo docente é também alvo de uma avaliação positiva: *apoio e preparação científica* (18 referências); *relacionamento pessoal e empenho de alguns professores* (12 referências); *existência de aulas suplementares* (6 referências).

Por fim, veja-se a visão global do curso e do departamento: *adequação à realidade laboral e política de estágios* (14 referências cada); *estrutura curricular abrangente e acessível, curso bem estruturado, encadeamento e variedade de disciplinas* (respectivamente, 11, 6 e 6 referências). Também são salientados aspectos como a *programação extra-curricular* e a *carga horária*, com 6 e 3 referências, respectivamente.

Quadro 72 – Aspectos Positivos

	N.º Referências
Saídas profissionais	19
Apoio do corpo docente e preparação científica	18
Adequação à realidade laboral	14
Política de estágios	14
Relacionamento pessoal e empenho de alguns professores	12
Estrutura curricular abrangente e acessível	11
Existência de aulas suplementares	6
Programação extra-curricular (seminários e conferências, visitas de estudo)	6
Curso bem estruturado	6
Encadeamento e variedade de disciplinas	6
Boas instalações	4
Carga horária bem distribuída	3

No *Quadro 73*, voltamos a confirmar as tendências demonstradas nos *Quadros 69 e 70*, sendo bastante positiva a avaliação dos alunos inquiridos, quer no que diz respeito ao nível de satisfação, quer em relação às expectativas iniciais.

Quadro 73 – Nível de Satisfação e Expectativas em Relação ao Curso

	Elevado		Regular		Baixo		Não respondeu		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Nível de satisfação com o Curso	20	25.6%	48	61.5%	10	12.8%	-	-	78	100%
Grau de correspondência com as expectativas iniciais	18	23.1%	40	51.3%	17	21.8%	3	3.8%	78	100%

32. Inquérito de Opinião aos docentes

O inquérito foi aplicado entre os dias 1 de Maio e 30 de Setembro. Foi enviado por mail aos 29 docentes que dão aulas aos alunos do curso de **Gestão de Comércio e Serviços**, acompanhado da explicação do processo em curso, frisando a sua importância e a necessidade de uma resposta rápida.

32.1. Apreciação do Curso

A análise dos resultados pretende cruzar várias dimensões relacionadas com a actividade docente. No *Quadro 74*, faz-se uma *Apreciação do Curso*. A tendência global é de considerar *Adequados* os vários aspectos enumerados, repartindo o grau de aprovação dos docentes entre os 72.4% e 96.6%, respectivamente, *Regime de acesso dos alunos* e *Clarificação dos objectivos do Curso*.

Quadro 74 – Apreciação do Curso

	Adequado		Inadequado		Sem opinião		Não respondeu		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Clarificação dos objectivos do Curso	28	96.6%	-	-	1	3.4%	-	-	29	100%
Composição disciplinar da estrutura curricular	25	86.2%	-	-	4	13.8%	-	-	29	100%
Regime de acesso dos alunos ao Curso	21	72.4%	3	10.3%	3	10.3%	2	6.9%	29	100%
Regime de frequência praticado	27	93.1%	1	3.4%	1	3.4%	-	-	29	100%
Regime de avaliação praticado	27	93.1%	1	3.4%	1	3.4%	-	-	29	100%

O *Quadro 75* permite o aprofundamento de um aspecto central na estrutura curricular do Curso: a carga horária. Tal como se pode constatar, as opiniões deixam de ser tão consensuais neste ponto específico da avaliação. Para começar, existe um elevado número de *não respostas* (englobando *Sem opinião* e *Não respondeu*). Por outro lado, muito embora a tendência da maioria assinale como *Adequadas* as dimensões tratadas, notam-se posições marcadas quer quando se assinala a carga horária como *elevada* nos dois primeiros itens, ou, no caso da *Carga horária da disciplina que ministra, baixa* (20.7% dos respondentes) para além de *elevada* (17.2%).

Quadro 75 – Carga Horária do Curso

	Elevada		Adequada		Baixa		Sem opinião		Não respondeu		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Carga horária global do Curso	7	24.1%	14	48.3%	1	3.4%	1	3.4%	6	20.7%	29	100%
Carga horária relativa	6	20.7%	13	44.8%	1	3.4%	2	6.9%	7	24.1%	29	100%
Carga horária da disciplina que ministra	5	17.2%	14	48.3%	6	20.7%	-	-	4	13.8%	29	100%

A análise do *Quadro 76* permite isolar o que os docentes consideram ser o aspecto mais forte do Curso: *Espírito de Equipa entre os docentes do Curso*, assinalado como *Elevado* por 58.6% dos inquiridos e *Regular* pelos restantes. Os horários de trabalho e a sua flexibilidade também são objecto de uma avaliação muito positiva, sendo classificado como *Elevado* por 51.7% dos inquiridos e *Regular* por 48.3%.

Quadro 76 – Condições de Trabalho

	Elevada		Regular		Baixa		Não respondeu		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Preparação anterior dos alunos	-	-	14	48.3%	15	51.7%	-	-	29	100%
Apoio institucional ao seu trabalho	7	24.1%	21	72.4%	1	3.4%	-	-	29	100%
Participação em reuniões de trabalho relativas ao Curso	6	20.7%	18	62.1%	4	13.8%	1	3.4%	29	100%
Articulação interdisciplinar praticada no Curso	4	13.8%	21	72.4%	3	10.3%	1	3.4%	29	100%
Permuta de experiências relativas ao Curso	2	6.9%	13	48.8%	12	41.4%	2	6.9%	29	100%
Espírito de equipa entre os docentes do Curso	17	58.6%	12	41.4%	-	-	-	-	29	100%
Expectativas de progressão na carreira	5	17.2%	19	65.5%	5	17.2%	-	-	29	100%
Grau de facilidade para participar em acções de formação	8	27.6%	15	51.7%	6	20.7%	-	-	29	100%
Adequação das instalações para exercício das suas actividades docentes	8	27.6%	15	51.7%	6	20.7%	-	-	29	100%
Disponibilidade do material didáctico necessário às suas actividades de docente	5	17.2%	19	65.5%	5	17.2%			29	
Acesso a bibliotecas específicas	2	6.9%	18	62.1%	9	31.0%	-	-	29	100%
Acesso a equipamentos e meios laboratoriais	1	3.4%	10	34.5%	3	10.3%	15	51.7%	29	100%
Acesso a equipamentos e meios informáticos	3	10.3%	20	69.0%	6	20.7%	-	-	29	100%
Acesso a equipamentos e meios audiovisuais	5	17.2%	16	55.2%	7	24.1%	1	3.4%	29	100%
Grau de compatibilização, no seu horário de trabalho, das diferentes tarefas envolvidas na actividade docente	15	51.7%	14	48.3%	-	-	-	-	29	100%

Invertendo agora o olhar, pode-se procurar quais são os aspectos menos positivos do Curso. Do ponto de vista dos docentes, salientemos três aspectos mais fracos. Antes de mais, *Preparação anterior dos alunos*, assinalada como *Baixa* por cerca de metade dos inquiridos e *Regular* pelos

restantes. A *Permuta de experiências relativas ao Curso*, directamente ligado à actividade docente, também é alvo de crítica, tal como se pode constatar. Por outro lado, o *Acesso a bibliotecas específicas* também é visto como um ponto fraco das condições de trabalho existentes.

O inquérito ao corpo docente permitiu ler o clima organizacional do Curso no sentido mais superficial, confirmando, de certo modo, a visão estratégica exposta neste documento. Os docentes sentem que os objectivos do Curso são claros, que existe um contexto institucional favorável à prossecução de projectos académicos – docência e investigação, registando uma atitude optimista em relação à progressão na carreira.

VI CONCLUSÕES

33. Monitorização dos Vectores estratégicos

33.1. Estrutura Curricular e Plano de Competências

A estrutura curricular do curso de **Gestão de Comércio e Serviços** tem sido alvo de uma cuidadosa reflexão dentro do Departamento e fora deste, em diálogo com os parceiros sociais. Considera-se no presente momento que, sendo um curso especializado, tal como o nome indica, permite a formação de um perfil de competências muito flexível e polivalente, adaptado às exigências sociais e laborais contemporâneas.

A par do investimento constante na qualidade do trabalho em sala de aula, considera-se fundamental garantir um bom programa de actividades extra-curriculares consubstanciado nas Conferências, Seminários e Visitas de Estudo.

Este programa de Visitas de Estudo passa por promover a ligação do curso ao mundo real, parcerias com novos parceiros empresariais e institucionais que possam integrar estagiários, jovens licenciados e dar origem a projectos de investigação aplicada. Outro objectivo prende-se com a possibilidade de realizar acções de formação ligadas a áreas de especialidade das empresas e instituições, ou dirigidas para a resolução de casos práticos, investindo na componente técnica e prática dos alunos.

Para concretizar estes objectivos estratégicos, é fundamental um conjunto de condições organizacionais que vemos concretizadas: existem objectivos de curso claros, tal como reconhecem 96.6% dos docentes (*Quadro 76*); bom ambiente de trabalho no Departamento, reconhecido pelos vários actores – os docentes sentem apoio institucional e um grande espírito de equipa; os alunos reconhecem que os docentes têm uma boa preparação científica e atitude pedagógica; e uma relação dinâmica com a envolvente externa, procurando otimizar recursos e resultados (*Quadro 74*).

Obviamente que este cenário não poderia ser idílico e encontra problemas relativamente complexos, relacionados com os meios físicos e equipamentos, dotação financeira e a própria carreira docente. A introdução de determinadas disciplinas ou simples temas torna-se complexa perante a falta de salas e equipamentos informáticos. E, em alguns casos, o grau técnico dos temas exige a intervenção de outros especialistas.

A ideia de criar um ciclo de acções de formação especializada para os alunos, numa base voluntária e extra-curricular tem sido amplamente discutida. Não obstante a pertinência dos temas propostos - i.e. atendimento; vitrinismo; sistemas de *franchising*; etc – o Departamento ainda está a estudar a arquitectura financeira das propostas, tendo em consideração o investimento pessoal levado a cabo pelos estudantes no cenário de crise que se vive.

Existe contudo, a possibilidade de formalizar um protocolo com a APME, no sentido de incluir alunos interessados em acções especialmente dirigidas a empresárias de micro e pequena

dimensão, cobrindo alguns dos temas desejados. As empresas que receberam estagiários de **Gestão de Comércio e Serviços** mostraram-se particularmente receptivas em renovar essa ligação, e também manifestaram interesse em dar formação específica nas áreas mais técnicas, já mencionadas.

Tal como foi explicado anteriormente, o Departamento tem mantido, numa prática quase anual, a organização de uma visita ao estrangeiro, mais precisamente às *Instituições Europeias*. O sucesso da iniciativa que articula esta viagem com um périplo por algumas cidades europeias tem estimulado a criação de outros projectos do género (neste momento, encontra-se em estudo uma visita ao Grupo Inditex, sediado na Galiza, aproveitando para visitar outros pólos empresariais no Norte do país).

Novamente, a falta de recursos materiais compromete a plena prossecução dos objectivos das visitas de estudo. O período dedicado à angariação de apoios financeiros e patrocínios confere uma certa instabilidade ao projecto, impedindo o desenvolvimento de acções complementares (desenvolvimento de trabalhos, análise de casos) em contexto lectivo que poderiam enriquecer a experiência da visita.

33.2. Saídas Profissionais

Foi referido anteriormente que a curta história do Curso de **Gestão de Comércio e Serviços** não permite fazer uma análise objectiva das saídas profissionais dos seus alunos. No entanto, a integração laboral dos alunos do antigo Ramo e, inclusivamente, o seu sucesso profissional (na medida em que estão realizados e motivados) demonstra a adequação do perfil de competências às exigências do mercado de trabalho. Por outro lado, os estágios têm tido uma grande adesão por parte das empresas que têm manifestado vontade em integrar os alunos a título permanente, por um lado, e, pelo outro, renovar o protocolo de estágios nos anos seguintes.

Ainda que a um nível informal, pode-se afirmar que o curso tem conhecido uma grande aceitação junto às empresas do sector. Sem poder extrapolar, dada a exiguidade deste universo, pode-se referir casos de sucesso. Por exemplo, no sector público, caso dos Serviços de Segurança Social de Leiria que avaliaram muito positivamente o estagiário e renovaram o acordo. No sector privado, o *El Corte Inglés* propôs um vínculo na área do atendimento a dois dos três estagiários de 3.º ano, contratando as duas estagiárias de 4.º ano como jovens licenciadas no âmbito de estágios profissionais.

Tal como se pode constatar na acta da reunião realizada com as entidades empresariais e institucionais, a principal falha referida pelos parceiros empresariais e institucionais relaciona-se com a já referida falta de formação em áreas mais técnicas como *vitrinismo*, *atendimento comercial* ou *técnicas de vendas*. Esta lacuna tinha sido detectada e discutida ao nível departamental, estando em curso as medidas correctivas referidas anteriormente.

33.3. Formação ao Longo da Vida

Muito embora não seja objecto de avaliação, a *licenciatura em Gestão de Comércio e Serviços* encontra-se no seu segundo ano de funcionamento. O plano curricular foi desenhado em torno de um perfil decisor com competências analíticas e estratégicas, com resultados demonstrados em estágio e no curto período de inserção laboral já vivido pelos alunos.

O Departamento investiu na realização de uma primeira Pós-Graduação em *Internacionalização de Empresas*, que teve resultados muito positivos, quer do ponto de vista da procura, quer nos resultados finais.

Neste momento, encontra-se a desenvolver outro projecto do mesmo teor, desta feita na área do *Marketing e Comunicação*. O projecto ainda se encontra num domínio reservado, existindo já um plano curricular provisório.

A par destes projectos que visam cativar os antigos alunos e outros quadros licenciados da região de implantação, têm sido feitas diligências no sentido de implementar um quadro de acções de formação especializada, de nível III, dirigidas a públicos não licenciados do sector de Comércio e Serviços. Os objectivos deste projecto passam por aproveitar a massa crítica do corpo docente, a qualidade das instalações do I.P.T. e promover uma cultura de qualidade em áreas fundamentais para o Sector, como: atendimento, gestão comercial, gestão de *stocks*, entre outras.

33.4. Parcerias Empresariais

A relação com o exterior, nomeadamente com as empresas e as instituições do sector, tem sido referido ao longo deste relatório e nas próprias conclusões. Efectivamente, esta tem sido uma política muito activa levada a cabo pelo Departamento.

As empresas revelam-se parceiros fundamentais na auscultação do mercado; na integração dos alunos no mesmo; como fonte de ideias e experiências, consubstanciadas em visitas de estudos, *workshops* e projectos de investigação aplicada.

Ainda mais, a vertente de internacionalização do curso passa por estas parcerias, aproveitando a estrutura e o conhecimento de Grupos como a *Caixa Geral de Depósitos, Os Mosqueteiros, El Corte Inglés e a Nutricafés*. Esta rede de apoios tem permitido a implementação do programa comunitário *Leonardo da Vinci*.

33.5. Corpo Docente

Em jeito de síntese, pode-se distinguir os principais entraves à concretização dos objectivos estratégicos do Curso de acordo com o que está discriminado na *Apreciação Crítica*. Os recursos

materiais e financeiros são escassos traduzindo-se numa sobrecarga de trabalho para os docentes existentes. O primeiro efeito sente-se na pouca flexibilidade dos horários e do próprio calendário lectivo, outra consequência, porventura mais pernicioso, reflecte-se na própria formação do corpo docente, prejudicada por falta de tempo e de apoios.

Não existem instrumentos de apoio concretizados em programas de sabática, no intercâmbio com outras escolas nacionais e estrangeiras, e financiamento de programas de mestrado e de doutoramento. Trata-se de uma situação paradoxal, uma vez que os docentes representam a *massa crítica* da Escola, dependendo da qualidade da sua formação, o seu desempenho profissional.

Por outro lado, sente-se que os alunos chegam ao Ensino Superior mal preparados. Tal revela-se em competências fundamentais, como a capacidade de cálculo e análise lógica, assim como a capacidade de redacção e exposição escrita e oral. Este perfil interfere na concretização dos objectivos curriculares do Curso, fazendo com que os docentes se vejam, muitas vezes, na contingência de dar aulas suplementares para cumprir os objectivos programáticos.

Não obstante, considera-se que o Curso de **Gestão de Comércio e Serviços** está a seguir as principais linhas estratégicas, somando pontos positivos. Docentes e discentes conhecem os objectivos gerais do curso, existindo um espírito de corpo importante para manter a dinâmica institucional. Esta revela-se na ligação às empresas e ao programa de seminários, conferências e visitas de estudo.

34. Pontos Fracos e Fortes - Medidas Correctivas e Potenciadoras

As medidas correctivas e potenciadoras já foram referidas ao longo do relatório. Existe uma auscultação interna e externa permanente que permite a correcção das medidas e avaliação dos objectivos expressos. Para concluir, desenha-se um cenário ideal.

Antes de mais, recursos físicos, equipamentos e uma boa biblioteca especializada contribuem para melhorar o desempenho de docentes e discentes, criando uma cultura de motivação e assiduidade maior por parte dos alunos ordinários.

Tendo em consideração a dedicação dos professores, revelada nas aulas suplementares e na flexibilidade de atendimento, acreditamos que mais recursos financeiros permitiriam um apoio efectivo à sua formação científica, com retornos seguros para a massa crítica da E.S.G.T., e uma dinamização maior do programa de actividades lectivas. O reforço ao nível da acção social também deve ser uma prioridade, tendo em consideração o perfil do aluno médio, deslocado e oriundo de meios familiares com recursos limitados.

Quadro 77 – Pontos Fracos

Pontos fracos	Medidas correctivas
Formação em áreas técnicas específicas	Diagnóstico de áreas técnicas a desenvolver e formadores especializados. Encontra-se em estudo um protocolo com a APME, no sentido de incluir alunos interessados em acções financiadas nas áreas pretendidas. As Empresas parceiras manifestaram disponibilidade em dar formação específica nas áreas já mencionadas.
Formação científica dos docentes	Saliente-se que três docentes estão a realizar doutoramento e 14 estão em mestrado (e destes, três estão em processo de Provas Públicas). Dois docentes que só iniciaram a actividade no ano lectivo em análise, iniciam os respectivos cursos de Mestrado em 2005/6.
Biblioteca especializada	Pesquisa e produção de listas bibliográficas actualizadas. Estabelecimento de prioridades de acordo com os objectivos departamentais. Angariação de ofertas e patrocínios.
Espaços de trabalho para os alunos	O I.P.T. tem investido na melhoria e ampliação das instalações.
Espaços de trabalho para os docentes	Horários de aulas e de atendimento rotativos. O I.P.T. tem investido na melhoria e ampliação das instalações.
Horários	Dentro das limitações existentes, procura-se a maior flexibilidade possível.
Divulgação e imagem social	Grupo de Trabalho constituído por docentes e discentes, que começou a desenvolver um programa de comunicação nas escolas-alvo. Organização de eventos especialmente dirigidos a potenciais candidatos (Dia do Curso). Apoio à criação da Associação de Antigos Alunos.
Preparação anterior dos alunos	Os docentes têm mostrado uma grande disponibilidade para ministrar aulas suplementares nas áreas críticas.

Quadro 78 – Pontos Fortes

Pontos fortes	Medidas potenciadoras
Cultura generalizada de profissionalismo	Procura-se estimular uma cultura de qualidade, através da responsabilização dos docentes e discentes. Existem canais de comunicação e mecanismos de controlo mais ou menos formais que permitem manter uma boa dinâmica lectiva e extra-lectiva.
Bom ambiente e comunicação entre docentes e alunos	Os docentes afirmam ter um bom apoio institucional, sentindo que existe espírito de equipa e um clima de confiança. Os alunos reconhecem a capacidade pedagógica e dedicação da maioria dos professores, mantendo um sentimento de coesão e identidade próprias.
Perfil de competências ajustado às exigências	O perfil de competências resulta da coordenação interdisciplinar, baseando-se nos objectivos programáticos de cada disciplina. Através da auscultação de interlocutores privilegiados procura-se adaptar a estrutura existente às tendências e perspectivas do Sector.
Saídas Profissionais	Integração laboral de todos os alunos oriundos do Antigo Ramo e do actual Bacharelato e Licenciatura. Junto aos alunos mais antigos, constata-se um sentimento de realização profissional e satisfação com o curso. Sucesso dos estágios de bacharelato e de licenciatura.
Forte ligação ao Mundo Empresarial	Forte ligação a empresas e organizações do Sector. Êxito do programa de estágios, estabelecimento e renovação de protocolos que compreendem: estágios nacionais e internacionais, visitas de estudo, patrocínios, intercâmbios de formação e trabalhos de investigação aplicada.
Estágios nacionais e internacionais	Os estágios têm tido um grande êxito, com reconhecimento do perfil de competências do aluno por parte da entidade receptora. Renovação de protocolos de estágio e propostas de integração laboral. As duas candidaturas ao programas <i>Leonardo da Vinci</i> foram aprovadas. Os alunos têm demonstrado uma certa apetência pela experiência internacional, possibilitada pela ligação do Departamento a grupos empresariais como <i>CGD</i> , <i>Os Mosqueteiros</i> e o <i>El Corte Inglés</i> .
Visitas de estudo nacionais e internacionais	Através da ligação a grupos empresariais, procura-se promover um programa de visitas de estudo a empresas do Sector. O objectivo é estabilizar a programação e explorar a experiência em contexto lectivo através de trabalhos e estudos de caso. Privilegia-se um programa de visitas de estudo internacionais, estimulado em parte pelo Programa <i>Jean Monnet</i> que tem financiado as disciplinas ligadas à União Europeia e Integração. Estas visitas são financiadas através dos partidos com representação parlamentar e patrocínios locais.
Programa de seminários e conferências	O programa de seminários e conferências resulta da exploração de conteúdos programáticos, da necessidade de debater assuntos da actualidade social e económica.
Estruturas orientadas para a constante avaliação do desempenho	Quando se considera necessário, organizam-se reuniões de Departamento alargadas a todo o corpo docente e representantes dos alunos. Existe uma auscultação permanente de problemas e ideias que depende em grande parte de canais informais de comunicação, existentes graças ao bom ambiente do Departamento.
Projectos de investigação aplicada	Através de protocolos, o Departamento tem levado a cabo estudos especializados, prestando serviços à comunidade e oferecendo aos alunos uma experiência importante ao nível da análise e estratégia.

O curso de **Gestão de Comércio e Serviços** fundamenta-se numa cultura de qualidade, tendo consciência que esta é a única forma de garantir o cumprimento dos objectivos do I.P.T. enquanto instituição académica de referência.

Não obstante debater-se com os problemas sobejamente conhecidos da interioridade e assimetrias regionais (vividos pela instituição e, também, pelos próprios alunos nas suas

localidades de origem e formação), o Departamento não tem abdicado dos recursos e das oportunidades de formação que surgem, criando um ambiente académico de qualidade e desenvolvimento pessoal e profissional.